www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2025
NÚMERO 22.650 • 32 PÁGINAS • R$ 5,00

Rosinei Coutinho/STF



Bolsonaro surpreendeu ao acompanhar a sessão no STF

Rosinei Coutinho/STF



Moraes disse que garantiu aos advogados acesso à denúncia

Reprodução/Rede sociais



Barrados — Parlamentares e advogados discutiram com seguranças para tentar entrar na sessão. Defensor de um dos acusados, o desembargador aposentado Sebastião Coelho (foto) foi detido pela Polícia Judicial por desacato.

Em dia tenso, STF avança para tornar Bolsonaro réu

Sentado na sala da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, Jair Bolsonaro acompanhou ontem o início da análise da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) que pode torná-lo réu em processo por tentativa de golpe de Estado. No entanto, a presença do ex-presidente diante dos cinco ministros que compõem o colegiado não impediu que a defesa dele — e de mais seis acusados de tentar evitar a posse de Lula em 2022 e tomar o poder após a derrota nas eleições — sofresse uma série de derrotas. Pedidos como nulidade da delação de Mauro Cid e o questionamento da competência da Turma foram rechaçados. A expectativa é de que as acusações feitas pela PGR sejam acatadas por unanimidade e todos os citados sejam julgados pelo Supremo ainda este ano.

PÁGINAS 2 A 4. NAS ENTRELINHAS, 5. E EIXO CAPITAL, 20

José Sarney, o novo brasiliense

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ex-presidente foi homenageado com o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Legislativa e exaltou sua ligação com a capital. “Aqui passei metade da minha vida”.

PÁGINA 24

Trégua

Ucrânia e Rússia: fim do uso da força

PÁGINA 15

Abuso

Dentista é preso por crimes sexuais

PÁGINA 22

Juan Mabromata/AFP



Um concerto argentino

A Seleção deixou o Brasil falando em “porrada” na Argentina, mas voltou de Buenos Aires humilhado com uma goleada por 4 x 1. O técnico Dorival Jr. balança no cargo. PÁGINA 25

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Universidade — Ao *CB.Poder*, o distrital Fábio Félix (PSol) falou sobre os ataques e a importância de defender e respeitar a Universidade de Brasília (UnB). PÁGINA 20

Fotos: Ed Alves CB/D.A Press



Os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza mediaram os debates, realizados ontem no auditório do Correio

Segurança e leis mais modernas para atrair recursos

Setor estratégico para a economia nacional, o agronegócio busca mais recursos, principalmente internacionais, mas encontra entraves em dificuldades regulatórias, que acabam provocando insegurança jurídica. O tema foi debatido por autoridades, empresários e especialistas no *CB Fórum: Cenário dos Investimentos Estrangeiros no Agronegócio Brasileiro*, promovido ontem pelo **Correio**. A questão da regulamentação do uso de terras nacionais por produtores de outros países é considerada ponto-chave para acelerar o desenvolvimento do setor. Convidado para o encerramento, o ministro decano do STF, Gilmar Mendes, destacou a potencialidade do agro e a importância de uma agenda sustentável. “É preciso buscar equilíbrio entre a economia, o bem-estar social e o meio ambiente”, discursou o magistrado.



Gilmar Mendes, ministro decano do Supremo



Acesse o QR Code e veja a íntegra do CB.Fórum



Pedro Lupion



Irajá Silvestre



Romero Jucá



Bernardo Gouthier



José Eduardo Cardozo



Larissa Teixeira



José Eustáquio Vieira



Bráulio Borges



Luciano de Souza Godoy



Beto Vasconcelos

PÁGINAS 6 A 8

ISSN 1808-2661



Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



TRAMA GOLPISTA

Bolsonaro perto do banco dos réus

Primeira Turma do STF decide hoje se acata a denúncia contra o ex-presidente e sete aliados por tentativa de derrubar a democracia. Caso a acusação seja aceita, terá início o processo penal. Na sessão inicial de análise, ministros rejeitam todos os pedidos das defesas

» LUANA PATRIOLINO
» MAIARA MARINHO

O julgamento da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados dele, acusados de integrarem o chamado "núcleo crucial" da tentativa de golpe de Estado, será retomado nesta manhã, com o voto do relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, e dos demais membros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A expectativa é de que a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) seja acatada por unanimidade, tornando réus os oito suspeitos de atentarem contra a democracia.

No primeiro dia da análise, ontem, Bolsonaro apareceu de surpresa e sentou na primeira fila, ao lado de advogados (**leia reportagem na página ao lado**). Foi a primeira vez que um acusado compareceu à avaliação de uma denúncia em que é implicado. A defesa dele e as dos demais acusados, porém, amargaram derrotas em série na sessão. Os ministros rejeitaram todos os pedidos que fizeram. Nas sustentações orais, os advogados questionaram a competência do colegiado para julgar o caso, a participação dos ministros e, até mesmo, a delação premiada do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro de Mauro Cid, que é o eixo da denúncia (**leia reportagem na página 4**). Todos os argumentos foram rebatidos pela PGR e pelo STF.

Além de Bolsonaro, foram acusados, nesse grupo, os ex-ministros Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres; o deputado federal e ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem; o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; e Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

Os integrantes desse núcleo são apontados pela Procuradoria como os principais responsáveis pela trama golpista. Segundo a denúncia, o grupo formou o núcleo central da "organização criminosa", cujas decisões e ações foram fundamentais para a tentativa de derrubar a democracia.

Caso a denúncia seja aceita, começará a ação penal na Corte. Haverá a fase de produção de provas por parte da acusação e dos advogados de defesa, serão realizadas oitivas de testemunhas e analisados documentos que possam reforçar ou enfraquecer a acusação.

Após essas etapas, os magistrados decidirão pela condenação ou absolvição dos réus. A data de um possível julgamento ainda não foi definida. Considerando os trâmites legais, o caso pode ser julgado ainda no primeiro semestre deste ano.

O processo ficou no colegiado devido a mudanças internas da Corte. Em 2023, foi restabelecida a competência das Turmas para analisar casos penais, ou seja, investigações e processos em que se apura se houve crime. A denúncia foi encaminhada para a Primeira Turma porque o relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, integra o colegiado.

Ao fazer a leitura preliminar do relatório, Moraes deu uma descrição detalhada do caso e reiterou que as defesas dos denunciados tiveram total acesso às provas.

"Indeferi pedidos de acesso e indiquei para a defesa de Bolsonaro um tutorial para acesso às provas que a defesa diz não ter tido acesso", disse Moraes.

Em manifestações anteriores, a defesa de Bolsonaro reclamou de restrições ao acesso às provas do inquérito, alegando um suposto "cerceamento". Celso Vilardi, advogado do ex-chefe do Executivo, afirmou que não foi disponibilizada a integralidade dos documentos.

Moraes também destacou um trecho da denúncia feita pela PGR. "A natureza estável e permanente da organização criminosa é evidente em sua ação progressiva e coordenada, que se iniciou em julho de 2021 e se estendeu até janeiro de 2023. As práticas da organização caracterizaram-se por uma série de atos dolosos ordenadas à abolição do Estado Democrático de Direito e à deposição do governo legitimamente eleito", frisou.

Durante a sessão, o ministro ainda mencionou o julgamento dos golpistas do 8 de Janeiro. "Aproveito para desfazer narrativa completamente inverídica, de que o STF estaria condenando velhinhas com a Bíblia na mão, que estariam passeando pela Praça dos Três Poderes. Nada mais mentiroso do que isso", sustentou.

Fellipe Sampaio /STF



Bolsonaro apareceu de surpresa na sessão na Primeira Turma, o que foi lido como uma tentativa de intimidação



A responsabilidade pelos atos lesivos à ordem democrática recai sobre organização criminosa liderada por Jair Messias Bolsonaro baseada em projeto autoritário de poder"

Trecho lido pelo ministro Alexandre de Moraes

Saiba mais

Núcleo crucial da ofensiva

No mês passado, a PGR denunciou 34 pessoas, entre elas o ex-presidente Jair Bolsonaro, por estimular e realizar atos contra os Três Poderes e contra o Estado Democrático de Direito. Os julgamentos foram fatiados em quatro núcleos para facilitar as análises caso a caso.

A denúncia que está sendo avaliada neste momento envolve o "núcleo 1" ou "núcleo crucial" da trama golpista — os líderes das articulações do golpe. Além de Bolsonaro, foram acusados, nesse grupo, Walter Braga Netto (ex-ministro da Defesa e Casa Civil), Augusto Heleno (ex-ministro do GSI), Alexandre Ramagem (deputado federal e ex-diretor da Abin), Anderson Torres (ex-ministro da Justiça), Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa), Almir Garnier (ex-comandante da Marinha) e Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Bolsonaro).

O segundo grupo, segundo a PGR, tinha o papel de gerenciar as ações elaboradas pela organização. O terceiro assumiu como missão principal executar as ações coordenadas pelo núcleo anterior. A quarta ala da organização golpista, de acordo com a Procuradoria, foi designada por Bolsonaro para coordenar as estratégias de desinformação.

A denúncia também destaca um plano de assassinato do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes.

Outra conexão é o apoio aos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes —, como a última cartada do chamado grupo criminoso.

Bolsonaro teve participação direta na tentativa de golpe, segundo a Polícia Federal. "Planejou, atuou e teve o domínio de forma direta e efetiva" dos atos que levariam ao golpe de Estado, que não se consumou por "circunstâncias alheias à sua vontade".

Organização criminosa, diz Gonet

Na sessão de ontem do STF, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu o recebimento da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados dele por participação na tentativa de golpe de Estado.

"A organização tinha por líderes o próprio presidente da República e o seu candidato a vice-presidente, general Braga Netto. Todos aceitaram, estimularam e realizaram atos tipificados na legislação penal de atentado contra a existência e independência dos Poderes e o Estado Democrático de Direito", enfatizou Gonet.

Segundo ele, as provas reunidas no relatório da Polícia Federal são suficientes para atestar que os envolvidos atuaram como uma organização criminosa para a prática de diversos crimes.

"A denúncia retrata acontecimentos protagonizados pelo agora ex-presidente da República Jair Bolsonaro, que formou com outros civis e militares uma organização criminosa que tinha por objetivo gerar ações que garantissem sua continuidade no poder, independentemente do resultado da eleição presidencial de 2022", sustentou.

De acordo com o PGR, a denúncia cumpriu os requisitos necessários para ser aceita pela Suprema Corte. Ele destacou que todos os fatos estão narrados em ordem cronológica, com a indicação dos envolvidos e a descrição suficiente da participação de cada um.

"O episódio foi fomentado e facilitado pela organização denunciada, especialmente pelos denunciados que estavam, a esta altura, na Secretaria de Segurança do Distrito Federal", disse. "A decisão dos generais, especialmente dos que comandavam regiões, e do comandante do Exército de se manter no seu papel constitucional foi determinante para que o golpe, por fim, tentado, posto em curso, não prosperasse", completou.

De acordo com a investigação, Bolsonaro ensaiava a ruptura democrática desde o início de 2021, período em que ele passou a atacar com frequência o sistema eletrônico de votação, por meio de declarações públicas em lives promovidas em seus perfis nas redes sociais.

Gonet também lembrou do plano Punhal Verde e Amarelo. Ele enfatizou que o grupo investigado, conforme apontam as apurações, fez uma espécie de "tocaia" para os alvos e reiterou que Bolsonaro sabia e concordou com o plano para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"As investigações revelaram aterradora operação de execução do golpe, em que se admitia até mesmo a morte do presidente da República e do vice-presidente da República eleitos, bem como a de ministro do Supremo Tribunal", ressaltou, referindo-se, também, ao vice Geraldo Alckmin e ao ministro Alexandre de Moraes.

Em um discurso firme, o PGR buscou chamar a atenção para a gravidade do plano golpista e para o risco que a trama representou à democracia do país. As provas consideradas mais contundentes foram citadas em diferentes passagens da manifestação, como a minuta golpista e o rascunho de discurso que seria lido por Bolsonaro após a deposição de Lula.

"A organização criminosa documentou seu projeto e, durante as investigações foram encontrados manuscritos, arquivos digitais, planilhas e trocas de mensagens reveladores da marcha da ruptura da ordem democrática", destacou.

Eufrázio

TRAMA GOLPISTA

Ex-presidente critica julgamento

Bolsonaro assiste, da primeira fila, ao rito que deve torná-lo réu por tentativa de golpe de Estado. No desenrolar da sessão, faz postagens contra o Supremo. À imprensa, ele reclama de a denúncia não ser analisada no plenário da Corte e também acusa a PF

» MAIARA MARINHO
» LUANA PATRIOLINO
» ISABELA STANGA

Acusado de comandar as ofensivas para tentar um golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro compareceu de surpresa ao primeiro dia do julgamento da denúncia na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF).

Bolsonaro chegou por volta das 9h25 e se sentou na primeira fila para acompanhar a sessão. Acompanhado de advogados, passou grande parte do tempo em silêncio e usou o celular diversas vezes.

Cerca de 20 minutos após a chegada de Bolsonaro ao STF, a conta dele no X (antigo Twitter) fez uma publicação comparando o julgamento com o jogo entre Brasil e Argentina, que ocorreu ontem à noite.

"Brasil e Argentina em campo hoje às 21h no Monumental de Núñez. Vamos torcer pelos nossos garotos voltarem com a vitória. Já no meu caso, o juiz apita contra antes mesmo de o jogo começar… e ainda é o VAR, o bandeirinha, o técnico e o artilheiro do time adversário; tudo numa pessoa só", postou.

Às 16h16, com o julgamento em curso, publicou outra mensagem em suas redes sociais, em que criticou o STF, argumentando que a Corte tem alterado suas regras e jurisprudência de forma específica para determinados casos e réus.

"Em dezembro de 2023, com a PET 12.100 já em curso, o STF alterou seu Regimento Interno para que as ações penais originárias deixassem de ser julgadas pelo plenário e passassem a tramitar nas Turmas. Agora, a apenas duas semanas do meu julgamento, o STF mudou novamente seu entendimento sobre a prerrogativa de foro, ampliando sua competência para alcançar réus que não exercem mais função pública — contrariando jurisprudência consolidada desde 2018", argumentou Bolsonaro.

"No meu caso, a própria acusação afirma que os supostos atos teriam ocorrido durante e em razão do exercício da Presidência da República, o que atrairia não só o foro por prerrogativa de função (segundo eles mesmos!), mas todas as garantias a ele inerentes — incluindo o julgamento pelo plenário, nos termos do art. 5º, I, do Regimento Interno do STF, que estabelece expressamente essa competência quando se trata de crime comum atribuído ao presidente da República", completou.

Bolsonaro chegou e foi embora do STF pela garagem da Corte, onde o acesso é restrito. "Vim continuar buscando a normalidade, sem invadir prédio público", afirmou aos jornalistas.

Logo em seguida, disse ter cooperado com a transição no Palácio do Planalto, após a derrota sofrida nas eleições presidenciais de 2022.

"Em dezembro, nomeei os comandantes militares que o Lula pediu para nomear. O ministro da Defesa me procurou para ajudar na transição dentro das Forças Armadas. Foram abertas todas as portas para ele", frisou.

Para ele, as acusações foram feitas de maneira parcial pela Polícia Federal, sem nada que as fundamentem. "Eu estou bem, a gente sempre espera justiça", destacou.

Antonio Augusto/STF



Primeira Turma do STF julga a denúncia contra Bolsonaro: ex-presidente alega que advogados tiveram pouco tempo para preparar a defesa



No meu caso, o juiz apita contra antes mesmo de o jogo começar… e ainda é o VAR, o bandeirinha, o técnico e o artilheiro do time adversário; tudo numa pessoa só"

Jair Bolsonaro, *ex-presidente da República*

Citação a Lula

O ex-presidente afirmou que vai aguardar o fim do julgamento e que não sabe o que esperar da decisão da Corte.

"Os advogados vão levantar a tese de novo sobre foro (privilegiado). Onde o Lula foi julgado? Primeira instância. Há poucas semanas, mudou-se o entendimento de foro. Para exatamente eu ficar na Primeira Turma, depois questionaram a questão de plenário. Estão mantendo ainda na Primeira Turma. E outros casos também, a Débora, a do batom (na estátua da Justiça), é para ser julgado aqui ou primeira instância?", questionou.

Ele voltou a questionar a validade da delação de seu ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, que avaliou como "forçada". "Conheço com profundidade toda jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Isso vai ser levantado, inclusive, eu estou com a delação. A Lava-Jato tem quase 200 delações, a minha teve uma completamente irregular, do começo ao fim. Um vaivém do delator, que estava ali pressionado de prender a esposa e a filha dele. Ou não era?", disse.

Bolsonaro ainda alegou que os advogados das defesas não tiveram acesso aos vídeos das delações e contaram com apenas duas semanas "para se defender de um processo de mais de 100 mil páginas, uma quantidade grande também de vídeos e áudios".

Deu no...

Washington Post

O jornal americano reportou que a Suprema Corte brasileira vai decidir se Bolsonaro será criminalmente julgado e que o primeiro dia de julgamento terminou sem definição. Descreveu o ex-presidente como "um ex-oficial militar conhecido por expressar nostalgia pelo período de ditadura militar do país", que "desafiou abertamente o sistema judicial brasileiro durante seu mandato, entre 2019 e 2022".

EL PAÍS

O diário espanhol noticiou que Bolsonaro está "a um passo do banco de réus" e escreveu perfis sobre os cinco ministros da Primeira Turma. Alexandre de Moraes foi descrito como "o juiz estrela do momento, o mais poderoso do Brasil e o pior pesadelo do bolsonarismo". A ministra Cármen Lúcia foi apresentada como "dura nos casos penais".

LA NACION

O jornal argentino diz que Bolsonaro "surpreendeu ao chegar para acompanhar o início do processo" e chamou o comparecimento de uma "estratégia para reforçar sua imagem de mártir político". A reportagem também enfatizou uma publicação do ex-presidente no X (antigo Twitter), em que ele ironiza o ministro Alexandre de Moraes usando jogo das Eliminatórias entre Brasil e Argentina.



A emissora citou que, depois do inquérito de 884 páginas da Polícia Federal, que apurou que Bolsonaro estava efetivamente ciente da trama golpista e agiu nela, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, atribuiu a ele a liderança da organização criminosa que teria orquestrado.

Tumulto e desembargador preso

No início da sessão na Primeira Turma do STF, quando as defesas do ex-presidente Jair Bolsonaro e de sete aliados dele iam arguir no julgamento da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), deputados federais e advogados de defesa foram impedidos de entrar no local, por falta de credenciamento, o que causou tumulto na Corte.

Enquanto o relator, ministro Alexandre de Moraes, lia o documento sobre o caso, o desembargador aposentado Sebastião Coelho, advogado de Filipe Martins, ex-assessor de Bolsonaro e um dos 34 denunciados pela PGR, gritava "arbitrários" na porta do colegiado. Ele foi contido e retirado do local por seguranças da Corte.

Ao **Correio**, Edson Marques, que atua na defesa de Martins com Coelho, disse que os dois foram informados pela própria Corte, por telefonema na noite anterior, que advogados de defesa não precisavam de credencial para acessar o local.

O caso de Martins não estava em análise no STF, que deverá ser apreciado posteriormente. Mais tarde, Coelho foi detido pela Polícia Judicial do STF por desacato e liberado em seguida.

A assessoria do STF informou que Coelho não seguiu o trâmite correto de credenciamento exigido pelo tribunal. "O desembargador Sebastião Coelho não se credenciou previamente para participar e havia orientação de credenciamento prévio por parte de advogados. Por isso, foi encaminhado para acompanhar a Segunda Turma", destacou.

Parlamentares líderes da oposição na Câmara também foram impedidos de acessar a Primeira Turma. Segundo o deputado Carlos Jordy (PL-RJ), o local estava lotado e não seria possível a entrada deles. "Nos ofereceram o quarto andar para ficar assistindo em tela. Assisto do meu gabinete, pô. Falta de respeito com os deputados", reclamou.

Antes de saírem frustrados do STF, os parlamentares reforçaram o apoio incondicional a Bolsonaro. Entre eles, estavam os deputados federais Luciano Zucco (PL-RS), Zé Trovão (PL-SC), Ubiratan Sanderson (PL-RS) e o Capitão Alden (PL-BA).

Na avaliação de Zucco, líder da oposição na Câmara, os advogados de defesa mostraram "a fragilidade das acusações". Ele reforçou que "a oposição na Câmara fará a sua obstrução como uma ação clara de repúdio ao que estamos vendo numa semana onde se libertam possíveis envolvidos em Lava-Jato, de bilhões de dólares, e condenam uma mãe", disse, ao criticar as condenações feitas pelo STF aos envolvidos no atentado de 8 de janeiro.

"A Débora, que por causa de um batom e de uma frase repetida por um ministro, está sendo condenada a 14 anos", exemplificou o deputado. "Vamos reverter (a decisão) na Justiça porque, até agora, o que parece é que há um movimento político e não jurídico em torno das acusações, não só do presidente Bolsonaro, mas também dos demais envolvidos", completou.

Zucco comentou que, na próxima semana, serão apresentadas as assinaturas do projeto de anistia, em regime de urgência, para que seja votado. O texto prevê o perdão aos golpistas do 8 de Janeiro.

"O lado técnico aqui hoje mostra que não houve golpe algum e que a gente precisa, neste momento, em que tenhamos aqui a possibilidade de voltar para nossas casas, liberar essas pessoas que estão sendo presas injustamente", ressaltou. (**MM e LP**)

Reprodução/Rede sociais



Coelho (C) tentou entrar na sala da Primeira Turma sem estar credenciado e reagiu com gritos de "arbitrários"

» OAB reage a detenção

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) divulgou uma nota sobre a detenção do desembargador aposentado Sebastião Coelho, advogado do ex-assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Filipe Martins. Segundo a entidade, "os fatos narrados serão apurados com responsabilidade". "A OAB recebe a representação de colegas que relatam cerceamento de defesa e tratará do tema junto ao Supremo. Seguiremos atentos para que a relação entre advogados e magistrados seja sempre marcada por urbanidade e por respeito recíprocos", afirmou o presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, em nota publicada no site da entidade.

Mágoa de bolsonarista

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) rebateu, ontem, as acusações do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que responsabilizou a parlamentar por "tirar o mandato" de sua chapa na eleição presidencial de 2022.

"Não acho justo. Eu sempre o defendi, estou com depressão, sendo julgada, e, no pior momento, ele falar dessa forma é trazer muito peso para as minhas costas", disse, em entrevista ao blog da Andreia Sadi, no *G1*.

Bolsonaro atribuiu a derrota na eleição de 2022 à deputada, que sacou uma arma e perseguiu um apoiador do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma rua de São Paulo, na véspera do segundo turno.

"A Carla Zambelli tirou o mandato da gente", disse Bolsonaro, ao relembrar o episódio durante participação no podcast Inteligência Ltda. na segunda-feira. Para o ex-presidente, os eleitores associaram a atitude à sua política de defender a ampliação do porte de armas, o que teria lhe custado votos.

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para condenar Zambelli por porte ilegal de arma e constrangimento ilegal com uso de arma de fogo. Além dos cinco anos e três meses de prisão, a condenação pode resultar na perda do mandato da deputada federal. Apesar da maioria estar formada, o julgamento ainda não foi encerrado e a condenação não será imediata. Além disso, ainda cabem recursos.

Eufrázio

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Caixa-preta de Itaipu I

O Novo pediu um estudo da consultoria da Câmara dos Deputados para analisar os convênios e patrocínios da Itaipu Binacional destinados a programas e projetos do governo federal. A estatal financiou R$ 1,42 bilhão da COP30, no Pará, por meio de convênios, além da reforma da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), de acordo com a análise. "O Lula fez um discurso num dia: 'Nós vamos reconstruir a Unila'. E, no outro dia, eles estavam fazendo o convênio. Que tipo de governança a empresa tem para estabelecer esse tipo se critério?", indagou um dos consultores.

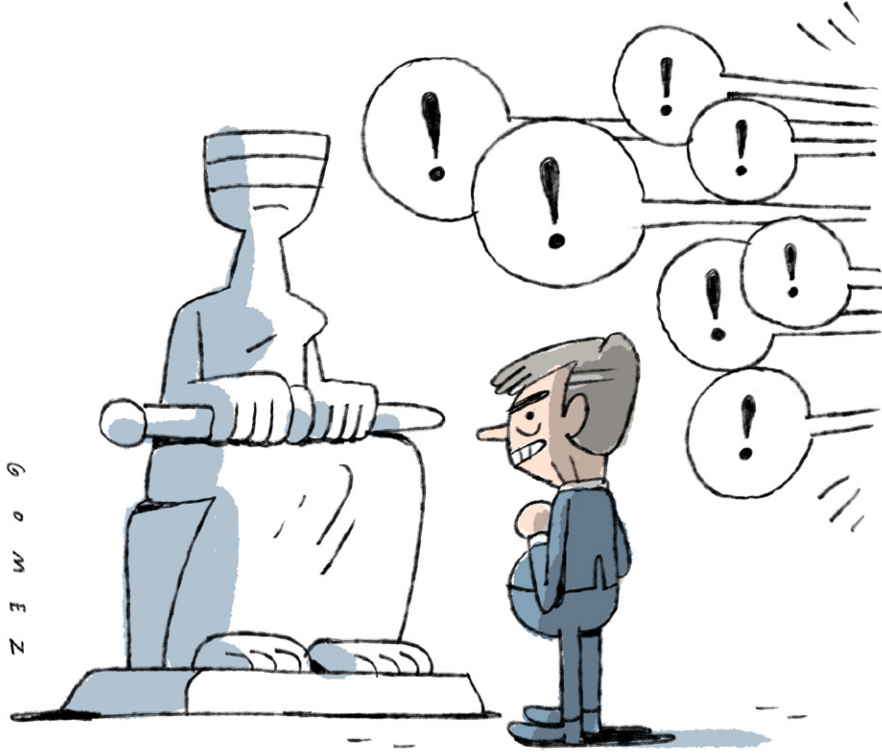
Caixa-preta de Itaipu II

A líder do partido Novo na Câmara, Adriana Ventura (SP), defende que o dinheiro da estatal deveria ser usado para ajudar a região de Itaipu ou, até mesmo, para baratear as contas de luz. Mas está longe dessa finalidade. "A gente está vendo mandar dinheiro para o Pará, fazer um monte de coisa. É o grande orçamento secreto do governo", acusou. A consultoria indicou que os recursos da estatal financiaram, ainda, o evento da primeira-dama Janja, no G20, e uma ONG ligada ao MST.

O governo que se prepare

Depois desse estudo, o Novo preparou um pacote "Itaipu Transparente", para que o Tribunal de Contas da União (TCU) possa fiscalizar a estatal. E vai bater bumbo sobre o tema, no plenário da Câmara, nos próximos dias. A proposta de emenda constitucional (PEC) apresentada pela legenda alcançou as assinaturas em menos de 48 horas.

Julguem, mas não prendam



Com o olhar voltado para as eleições de 2026, os políticos acompanham o julgamento de Jair Bolsonaro com a calculadora de cenários nas mãos. Avaliam que o pior, para quem não é bolsonarista raiz, é a prisão do ex-presidente. Essa perspectiva jogará a campanha de 2026 na vala do "Bolsonaro livre". Deixará tudo o mais em segundo plano e, de quebra, acirrará o movimento dos aliados do capitão contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Para o Senado, já está definido como bandeira de campanha entre os bolsonaristas a instalação de um processo de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso contra Bolsonaro e outros suspeitos de tentativa de golpe de Estado. Se ele for preso, vai virar a principal plataforma eleitoral dos candidatos ligados ao ex-presidente.

Lewandowski atenderá os governadores

Interessado em aprovar a proposta para a segurança pública, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, acena com mudanças no texto para que as unidades da Federação não percam a autonomia e o comando das forças policiais. Ele quer enviar o projeto ao Congresso em breve. "A ideia é que, quando o presidente Lula voltar da viagem à Ásia, junto com os presidentes Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP), que se faça uma reunião para definir a melhor data", disse à coluna, ao participar de evento do PP sobre o tema.

CURTIDAS

Enquanto isso, no Japão.../ Lula foi disposto não só a abrir mercado, mas a buscar parceiros na economia sustentável, conceito que o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem deixado de lado nesses primeiros meses de governo.

Por falar em Trump.../ A forma como o presidente norte-americano vem agindo em relação à Europa e à Ásia foi tratada no fórum do **Correio**, sobre cenários dos investimentos estrangeiros no agro, como uma oportunidade para o Brasil. "Tivemos essa janela na pandemia e, agora, com o governo Trump, o mundo está passando por uma nova mudança. É hora de o Brasil ocupar mais espaço lá fora", comentou o ex-senador Romero Jucá.

Sinais de Ratinho Jr./ O governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), está pronto para uma candidatura presidencial, caso seja chamado. Durante almoço-debate do Lide Brasília, mostrou todo o portfólio de seus seis anos de governo no estado, uma espécie de preâmbulo do que pode ser sua campanha ao Planalto, no ano que vem. Foi um evento suprapartidário, com a presença do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e da vice, Celina Leão (PP), além do presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP). "Tem bons nomes e o seu (Ratinho) é um que agrada a toda classe empresarial e política. Acredito que não terá problemas em ter apoio dos partidos", disse Ibaneis.


Eduarda Esposito/CB/D.A press

Apoio ele tem/ O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, mandou um vídeo ressaltando as qualidades do governador paranaense, que se coloca desde já como um "soldado do partido", que fará "o que Kassab definir. Comandante do Lide Brasília, o empresário Paulo Octávio é direto: "Se o PSD lançar candidato, em 2026, com certeza será o Ratinho **(foto)**", afirmou.

TRAMA GOLPISTA

Ministros rebatem manobras

Advogados de Bolsonaro e dos outros sete denunciados apelam a questões regimentais — como tentativas de desqualificação de ministros e da turma para julgar o processo — a fim de evitar que seus clientes se tornem réus ao fim da sessão de hoje

» LUANA PATRIOLINO
» MAIARA MARINHO

A estratégia dos advogados dos acusados de fazerem parte do núcleo crucial da tentativa de golpe de Estado se concentrou em questões regimentais, na sustentação oral, ontem, diante dos integrantes da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). As defesas tentaram várias manobras, que incluíram a desqualificação de três ministros do colegiado (Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin), a anulação da delação do tenente-coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro) e argumentação de que a turma era incompetente para julgar o caso, que deveria passar ao plenário do STF. As alegações, porém, foram rejeitadas pelos ministros.

Os defensores até reconheceram a gravidade da denúncia e dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 — que culminaram na depredação das sedes dos Três Poderes. Mas negaram qualquer participação dos citados. Para eles, a trama detalhada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) tem inconsistências e lacunas. Assim, tentaram convencer os ministros disso, na tentativa de que seus clientes não virem réus, a partir do fim da sessão de hoje.

O advogado Celso Vilardi, que representa Jair Bolsonaro, foi enfático ao classificar os ataques golpistas como uma tentativa de criar um cenário de caos institucional, para justificar uma intervenção militar via Garantia da Lei e da Ordem (GLO). E que, por isso, o ex-presidente não teve envolvimento na trama.

Vilardi afirmou que Bolsonaro "é o presidente mais investigado da história do país" e que, por ora, "não se achou absolutamente nada" contra ele. Citou, também, a minuta golpista encontrada na sede do PL, partido do ex-presidente.

"Houve quebra de sigilo de dados armazenados em nuvem, mas, em relação ao presidente, absolutamente nada foi encontrado. A suposta 'descoberta' de um documento no Partido Liberal refere-se apenas a uma ata. Em relação a Jair Bolsonaro, não se encontrou absolutamente nada", enfatizou. Vilardi ainda solicitou a aplicação do juiz de garantias (que supervisiona a legalidade das investigações e assegura os direitos dos eventuais réus) para o processo.

Após as sustentações, foram apresentados pedidos preliminares, que foram debatidos e votados pela turma. Solicitaram, mais uma vez, que se declarasse Moraes, Dino e Zanin impedidos de atuar no julgamento. As argumentações foram as seguintes: Moraes deve ser considerado suspeito para julgar a denúncia, pois seria um dos alvos da tentativa de golpe; tanto Dino quanto Zanin tinham de ser afastados porque moveram ações na Justiça contra o ex-presidente.

As defesas dos denunciados questionaram a competência do STF para processar e julgar os denunciados. Alegaram que os oito não têm foro por prerrogativa de função e, por isso, o processo contra eles deveria baixar à primeira instância da Justiça. O ministro Moraes, relator do caso, lembrou que a Corte reafirmou sua competência para processar e julgar ações relacionadas ao 8 de Janeiro, independentemente do foro dos acusados.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Vilardi (E, acompanhado de Fabio Wajngarten) chegou a pedir a adoção do juiz de garantias para o processo

Transferência

Os advogados pediram o julgamento no plenário do STF e não naquele colegiado. Desde 2023, segundo o regimento interno do Supremo, ações penais vão para as turmas, a fim de desafogar o plenário e deixá-lo livre para decidir controvérsias constitucionais. O ministro Luiz Fux, porém, votou pela transferência do julgamento para os 11 magistrados — foi voto vencido.

"Essa matéria não é tão pacífica assim. Foi mudada e remudada. Depois da mudança do regimento, dias atrás, fui vencido. Ou estamos julgando pessoas que têm prerrogativa e o local correto seria o plenário do Supremo", argumentou.

As defesas também alegaram que o julgamento na turma suprime o chamado "duplo grau de jurisdição" — a possibilidade de revisão das decisões pelos 11 do STF.

A defesa do general Augusto Heleno, por sua vez, questionou a divisão do processo. Alegou que o julgamento não poderia ser fatiado — as análises foram divididas conforme os cinco núcleos da denúncia da PGR — e que a ramificação poderia gerar sentenças antagônicas. Mas, para os ministros, a fragmentação não prejudica as defesas e, também, não há risco de divergências nas sentenças, pois o órgão julgador é o mesmo — a Primeira Turma.

Já a defesa do general Walter Braga Netto alegou que a investigação do golpe é irregular porque foi aberta com base no inquérito das milícias digitais — instaurado de ofício por Moraes a partir do compartilhamento de provas de outro inquérito, o dos atos antidemocráticos, arquivado por iniciativa da PGR. Os ministros, porém, defenderam que compete ao próprio STF definir os termos de um eventual desmembramento das investigações em tramitação na Corte.

Também foi pedida a nulidade do acordo de colaboração premiada do tenente-coronel do Exército Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, sob o argumento de que o o militar foi ajustando o depoimento àquilo que pretendiam os investigadores.

Todos os pedidos foram rejeitados pelos cinco ministros. **(Com Agência Estado)**

Alegações

"Não há um único elemento, nem da delação. Aí me criticam, porque digo que a delação não vale nada. Nem o delator que o acusou fez qualquer relação dele com o 8 de Janeiro"
Celso Vilardi, *advogado de Jair Bolsonaro*

A peça exordial é baseada em um acordo de colaboração premiada viciado. Com todo respeito, mentiroso"
José Luís Mendes de Oliveira Lima, advogado do general Walter Braga Netto

Contra o almirante (Almir) Garnier só há 'invencionices'. Não precisa mergulhar na prova para isso, não. Isso está nas contradições da própria denúncia"
Demóstenes Torres, advogado do almirante Almir Garnier

"O processo criminal é o que há de mais sério nesse mundo. Tudo nele deve ser claro, como a luz. Nada de ampliável, nada de suposto, nada de ilação"
Andrew Fernandes Farias, advogado do ex-ministro da Defesa Paulo Sergio Nogueira

"Me recordo muito de uma série em que cientistas vão construindo provas para provar que a Terra é plana. É o que está acontecendo. É o terraplanismo argumentativo"
Matheus Mayer Milanez, advogado de Augusto Heleno

Eufrázio

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Advogados adotam Lei de Murici, mas querem anular delação

Por se tratar de um julgamento inédito, seja porque o principal acusado de tentativa de golpe de Estado é um ex-presidente da República, seja por generais de quatro estrelas igualmente acusados serem julgados na Justiça civil, todos por intentar contra o regime democrático, vem ao caso o coronel Tamarindo, personagem histórico da Guerra de Canudos (1896-1897), no interior da Bahia. Como ele, as defesas de Jair Bolsonaro e dos demais acusados adotaram a Lei de Murici.

Alexandre Ramagem, ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); almirante Almir Garnier Santos, ex-comandante da Marinha; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; general Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência; Mauro Cid, ex-chefe da Ajudância de Ordens da Presidência; general Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa; e general Walter Souza Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil — são os demais acusados de sedição. Negam qualquer participação nos atos de 8 de janeiro de 2023. Como não se pode negar o que houve na Praça dos Três Poderes, cada defesa trata de excluir seu cliente da conspiração.

Pode ser uma tática fadada ao fracasso, mais ou menos como a do coronel Pedro Nunes Batista Ferreira Tamarindo (1837-1897) na Guerra de Canudos. Os jagunços do líder messiânico Antônio Conselheiro já haviam rechaçado duas expedições do Exército. A derrota da terceira, com 1,3 mil homens, comandada por um dos heróis da Guerra do Paraguai, coronel Moreira César (o Corta-Cabeças), foi um espanto.

Moreira César era um militar que se esvaía "na barbaridade revoltante", segundo Euclides da Cunha em *Os Sertões*. Entrou em batalha de salto alto: "Vamos almoçar em Canudos", anunciou, antes de invadir o arraial. Acabou morto. O coronel Tamarindo, que assumiu o comando após sua morte, entrou para a história ao ordenar a debandada: "É tempo de murici, cada um cuide de si". Também foi esquartejado pelos jagunços.

Ontem, por unanimidade, os integrantes da Primeira Turma rejeitaram o pedido das defesas dos acusados para que os ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin fossem impedidos de atuar no julgamento. Além dos três, participam da turma Cármem Lúcia e Luiz Fux. A segunda questão preliminar analisada foi sobre a competência da turma para julgar o caso, além de um pedido de nulidade do acordo de colaboração premiada do ex-ajudante de ordens Mauro Cid — ambos negados, porém, sem unanimidade.

Divergências de Fux

A dissidência foi de Fux, para quem a análise da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a tentativa de golpe de Estado deveria ser feita no plenário da Corte. Para o magistrado, a dimensão do caso exige a apreciação dos 11 ministros, por se tratar "de ataque direto à ordem democrática", e não uma ação criminal comum. Segundo Fux, o plenário pode garantir a "maior autoridade e legitimidade institucional" da decisão.

Desde 2023, regimentalmente, é das turmas a competência para analisar casos penais, ou seja, investigações e processos em que se apura se houve crime.

"Essa matéria não é tão pacífica assim, foi mudada e remudada. No meu modo de ver, se fosse tão pacífica… depois da mudança do regimento, dias atrás, fui vencido. Ou estamos julgando pessoas que têm prerrogativa e o local correto seria o plenário do Supremo Tribunal Federal. O fato de que há inúmeras ações decorre exatamente de que o número de partes envolvidas é multitudinário", disse o ministro. Seu voto, embora vencido, cria um grande constrangimento para a turma, pois trata-se de pôr em questão o chamado "devido processo legal".

No mês passado, a PGR denunciou 34 pessoas, divididas em núcleos, por estimular e realizar atos contra os Três Poderes e contra o Estado Democrático de Direito. Segundo a Procuradoria da República, Bolsonaro tinha ciência e participação ativa em uma trama golpista para se manter no poder e impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele seria o principal mandante, ao lado dos demais acusados que formavam seu "estado-maior" no governo, o núcleo principal.

O presidente da Primeira Turma, ministro Zanin, marcou para hoje a continuidade do julgamento, que deve apreciar o mérito da denúncia. Ontem, Moraes optou por apresentar o relatório da forma mais simples e objetiva possível, sem juridiquês. Em seguida, as defesas dos oito denunciados e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, foram ouvidos.

Todos os advogados questionaram a forma como o inquérito policial foi conduzido, sem que tivessem pleno acesso às provas da acusação. Houve muita carga contra a delação premiada de Mauro Cid, que prestou nove depoimentos de delação, o que também foi objeto de ressalva de Fux, que pretende se pronunciar sobre a legalidade da delação no decorrer do julgamento. Os advogados querem anular a delação.

Caso seja aceita a denúncia, hoje, efetivamente começará uma ação penal no STF. Estima-se que o julgamento se conclua em setembro, depois da fase de produção de provas por parte da acusação e dos advogados de defesa. Serão coletadas provas, realizadas oitivas de testemunhas (oito para cada réu) e analisados documentos que possam reforçar ou enfraquecer a acusação. Bolsonaro é representado pelo advogado Celso Vilardi, que refutou toda as acusações: "Bolsonaro não participou do 8 de Janeiro. Pelo contrário, repudiou."

GOVERNO

Tebet: valor de emenda tem que ser reavaliado

Para ministra do Planejamento, volume da destinação de recursos da União aos parlamentares "é pesado". Na LDO, Congresso reservou mais de R$ 50 bilhões

» RAFAELA GONÇALVES

Marcelo Camargo/Agência Brasil



> A gente tem que repensar o modelo de emendas. As despesas ficam quase 50% na mão do Congresso e outros 50% na mão do governo"
>
> ***Ministra Simone Tebet,*** *do Orçamento*

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, apontou, ontem, a necessidade de discutir o tamanho dos recursos destinados às emendas parlamentares no Orçamento federal. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada na semana passada pelo Congresso, reservou R$ 50,4 bilhões para as destinações dos congressistas este ano. Cerca de R$ 39 bilhões serão para emendas impositivas.

"A gente tem que repensar o modelo de emendas parlamentares. O valor é muito pesado. Quando a gente tem um Orçamento em que as despesas podem ser remanejadas, ficam quase 50% na mão do Congresso em forma de emendas e outros 50% para investimento público na mão do governo federal. A gente vê que a conta não fecha. A gente não consegue atender todas as necessidades dessa forma", explicou, em entrevista ao programa *Bom Dia, Ministra*, da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).

Tebet afirmou ser a favor das emendas, mas ponderou que o montante excessivamente alto prejudica o orçamento público e impede a alocação eficiente de recursos em áreas consideradas prioritárias. "Quem tem a visão do todo é o Executivo. Os parlamentares têm uma visão de país, sem dúvida, mas, normalmente, têm uma visão muito específica do local por onde foram eleitos", disse.

Do montante destinado aos parlamentares, R$ 11,5 bilhões são direcionados para as emendas de comissão — alvo de questionamento pelo Supremo Tribunal Federal. Tebet reconheceu que houve progresso no que se refere à rastreabilidade e transparência das emendas, mas admitiu que "não chegamos ao nível" exigido pelo STF.

Apesar dos cortes no Orçamento, ela garantiu que os programas sociais serão mantidos. A ministra sinalizou que será preciso fazer ajustes fiscais mais robustos no futuro, "sem tirar direito de ninguém". E deu um recado ao Congresso.

"Quando apresentamos as medidas, o Congresso tem que estar com vontade de votar. Estamos perto de um processo eleitoral e, aí, fica mais difícil. Acho que a janela para as grandes mudanças estruturais no ajuste acabarão ficando para a pós-eleição de 2026", previu.

O MOSQUITO INCOMODA MUITA GENTE E A DENGUE QUE ELE TRANSMITE PODE MATAR.

Combata os focos de água parada e proteja sua família do mosquito.

EVITE ÁGUA PARADA

TAMPE BEM OS RESERVATÓRIOS

AMARRE BEM O SEU LIXO

COLOQUE AREIA NOS PRATINHOS DOS VASOS DE PLANTAS

CÂMARA LEGISLATIVA DISTRITO FEDERAL

Se deixar, a dengue pega. Se cuidar, o mosquito some.

/comunicacldf /cldfnoticias /tvcâmaradistrital www.cl.df.gov.br

Eufrázio



O cenário dos investimentos estrangeiros no agronegócio brasileiro

Modernizar para atrair investimentos

Autoridades e especialistas alertam para os problemas regulatórios que dificultam a entrada de recursos estrangeiros em diversos setores da economia. Projeto de lei busca resolver o impasse com terras rurais, prejudicial ao agronegócio

» ISRAEL MEDEIROS
» VANILSON OLIVEIRA
» ALICIA BERNARDES*

O Brasil precisará resolver os problemas de insegurança jurídica e de imprevisibilidade se quiser atrair mais investimentos para o agronegócio, setor estratégico para a economia nacional. Esse foi um dos pontos-chave levantados por autoridades e especialistas convidados para o *CB Fórum: Cenário dos Investimentos Estrangeiros no Agronegócio Brasileiro*, realizado ontem na sede do jornal.

O investimento estrangeiro é essencial para a economia brasileira, com aplicação em diversos setores. Mas enfrenta dificuldades regulatórias e legais. Entre os temas que precisam ser debatidos com urgência está a regulamentação do uso de terras por estrangeiros. Para muitos especialistas, a atual legislação é anacrônica.

Autor de um projeto de lei que delibera sobre a compra, a posse e o arrendamento de propriedades rurais no Brasil, o senador Irajá Silvestre (PSD-TO) disse haver "preconceito" contra investimentos estrangeiros no agronegócio. Segundo o parlamentar, o capital estrangeiro já está presente em diversas áreas estratégicas da economia nacional.

"Não é possível que ainda existam pessoas que tenham algum tipo de preconceito com esse tipo de investimento. O bom investidor estrangeiro respeita as leis brasileiras, respeita a nossa soberania, gera emprego e traz inovação e tecnologia", disse Silvestre. A proposta do parlamentar foi aprovada no Senado e está em análise na Câmara.

Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o deputado federal Pedro Lupion (PP-PR) defendeu a necessidade de enfrentar o tema, ainda que seja controverso. Ele disse que na Câmara há um debate maior que no Senado, com divergências até na própria FPA. Mas avaliou o projeto do senador Irajá Silvestre "extremamente positivo".

"Não tem como simplesmente fecharmos as portas para esses investimentos, mas precisamos equilibrar isso com a preocupação sobre a soberania nacional", pontuou, ressaltando a questão das terras em regiões fronteiriças.

Lupion defendeu sobriedade no debate. "É um tema que a gente tem que tratar com razoabilidade técnica e não ideológica. Infelizmente, vira um debate ideológico absurdo nos extremos, tanto da extrema-esquerda quanto da extrema-direita. Na esquerda, criam cenários apocalípticos de que compras de terras por estrangeiros destruiriam a soberania, de que os chineses tomariam conta de tudo. São narrativas que a gente sabe que são completamente irreais e que impedem o avanço de um debate técnico, efetivamente", disse o deputado.

"É óbvio que tem muita gente, muito mais gente que poderia estar investindo aqui, que não está investindo por causa da burocracia. E uma burocracia completamente atrapalhada, que gera consensos completamente equivocados e permite discursos e posicionamentos mais ideologizados nesse tema. Então, a gente precisa gente conseguir, efetivamente, botar esse tema no dia a dia do Congresso e debatê-lo frontalmente, ou seja, apresentando propostas", disse o presidente da FPA.

Também partidário de uma solução urgente para o impasse, o senador Silvestre criticou a lentidão por parte do Estado em resolver a questão. "A gente tem que entregar ao país um marco regulatório compatível com a realidade", afirmou. "Uma terra sem dono é uma terra sem lei. E é assim que se encontram milhões e milhões de hectares no Brasil", alertou.

Logística preocupa

Tanto Lupion quanto Silvestre lembraram que os investimentos estrangeiros podem ajudar em um problema crônico do agronegócio nacional: os gargalos logísticos. A falta de um escoamento adequado para a produção em um país de dimensões continentais, segundo pode deixar o país em uma posição de "atraso" frente a outras economias do mundo.

O senador tocantinense comparou o modal rodoviário brasileiro com a hidrovia do Rio Mississipi, nos Estados Unidos. "É incompreensível que a gente continue insistindo em um modal mais caro e poluente, quando poderíamos investir em hidrovias, que reduzem pela metade o custo do transporte e são muito mais viáveis do ponto de vista ambiental", afirmou. Segundo ele, o transporte hidroviário poderia baixar o custo da tonelada da soja exportada de US$ 110 para US$ 70.

O deputado Pedro Lupion, por sua vez, ressaltou os problema com armazenamento, em prejuízo à previsibilidade da produção. "Nosso armazenamento é um caminhão indo para o porto ou para a cooperativa", resumiu. "Falta um investimento contundente em armazenagem e silos, como ocorre nos Estados Unidos e na Europa", observou. O presidente da FPA comentou ainda que o capital estrangeiro já tem contribuído para melhorar os sistemas de irrigação no país, fundamentais para diversas culturas.

Protagonismo

Modernizar a legislação, de modo a atrair mais investimentos, pode levar o país a fortalecer seu protagonismo em um contexto de rápidas mudanças econômicas. Na avaliação do ex-senador Romero Jucá (MDB-RR), o Brasil, embora seja "o maior player ambiental do mundo", precisa tomar as rédeas da regulamentação no setor, pensando, principalmente, em expandir suas exportações para a Europa.

Para Jucá, o país precisa superar a ideia de que a sustentabilidade consiste apenas na preservação ambiental e trabalhar para promover o equilíbrio econômico. "Nós estamos, infelizmente, em uma linha ambiental antiga, ultrapassada. Sustentação ambiental hoje não é preservação. Sustentação ambiental hoje é equilíbrio econômico. O melhor negócio para o futuro será salvar o planeta", disse Jucá.

O ex-senador afirmou que o Brasil só atingirá seu potencial econômico máximo quando passar mais credibilidade para o mundo. "A economia vive de expectativa. Vive de credibilidade. Se a gente cria uma discussão de não ter credibilidade nas decisões jurídicas, não ter credibilidade na discussão dos contratos sociais, não ter credibilidade e previsibilidade no resultado econômico do investimento, a gente não será nunca o país que a gente precisa ser, com o potencial todo que a gente tem", concluiu.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press





O agronegócio tem o potencial para assumir um papel estratégico, tornando-se um agente indutor de práticas sustentáveis e um aliado fundamental para o desenvolvimento econômico responsável"

Gilmar Mendes, *ministro decano do STF*



Pedro Lupion: "Debate precisa ser mais técnico e menos ideológico"



Irajá Silvestre: "Há 'preconceito' contra investimento estrangeiro"



Romero Jucá: "A economia vive de expectativa, vive de credibilidade"

Uma lei dos anos 1970

Atualização no Congresso

A aquisição de terras por estrangeiros é regulamentada pela Lei nº 5.709/1971. O dispositivo legal, anterior à Constituição de 1988, impõe restrições tanto a empresas estrangeiras quanto a empresas brasileiras cuja maior parte do capital social pertença a estrangeiros. O Projeto de Lei 2.963/2019, de autoria do senador Irajá Silvestre (PSD-TO), atualiza os critérios para compra, arrendamento e posse de terras rurais. A proposta tem como objetivo evitar interpretações judiciais dúbias e, por exemplo, acabar com a distinção entre empresas nacionais (que podem ter capital estrangeiro) e empresas nacionais com capital nacional para fins de aquisição de terras. O texto foi aprovado no Senado em 2020 e ainda aguarda aprovação na Câmara.

ESG é fonte de riqueza, diz Gilmar

» RAFAELA GONÇALVES

Convidado para o encerramento do *CB Fórum*, o ministro decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, destacou as potencialidades do agronegócio brasileiro em meio ao protagonismo da agenda sustentável no ambiente de negócios. Segundo ele, "é preciso buscar equilíbrio entre a economia, o bem-estar social e o meio ambiente".

Gilmar Mendes lembrou que, ao longo da história, o agronegócio brasileiro desenvolveu-se majoritariamente a partir da exploração extrativista, intensiva e não sustentável de recursos naturais, frequentemente desacompanhada de análises de impactos socioambientais e de governança.

Com o Acordo de Paris, assinado em 2015, "o tema ambiental tornou-se o centro da diplomacia atual e orientador da agenda de organizações e agências internacionais de investimentos", observou o ministro. E ressaltou: "O agronegócio tem o potencial para assumir um papel estratégico, tornando-se um agente indutor de práticas sustentáveis e um aliado fundamental para o desenvolvimento econômico responsável".

Agenda ESG

Com o avanço da Agenda ESG (Environmental, Social and Governance — Ambiental, Social e Governança), Mendes afirmou que se faz necessário pensar em um novo modelo de produção. "É preciso o compromisso de pensar um futuro diferente para o nosso país, dando vazão a um pacto civilizatório", enfatizou.

Ele mencionou um levantamento realizado pela Morningstar, que aponta que os fundos ESG captaram pelo menos R$ 2,5 bilhões no Brasil em 2020, e passaram de R$ 3,1 bilhões para R$ 6,8 bilhões ao longo do ano. "A Agenda ESG coloca-se assim como uma oportunidade de crescimento, além de promover mudanças positivas para a sociedade."

"O acesso a investimentos sustentáveis e a taxa de juros menores, a conformidade com as regulamentações ambientais, o aumento da produtividade e resiliência dos negócios, a criação de novos mercados, a inserção internacional e a prevenção de riscos mostram-se como alguns dos ganhos oferecidos por essa nova agenda", apontou Gilmar Mendes.

O ministro ressaltou ainda que a exploração de terras brasileiras por estrangeiros não pode ser alvo de radicalização. "É fundamental que nós tenhamos todos os cuidados para analisar essas questões com múltiplas perspectivas, sobretudo para restabelecermos a capacidade de diálogo", disse.

Neste momento, o decano do Supremo considerou oportuna a realização do *CB Fórum*. "Aí está mais uma vez a importância de eventos como esse, que nos convidam a pensar coletivamente em linha com a boa governança e a gestão democrática de nossos recursos naturais e humanos", encerrou.

Eufrázio



O cenário dos investimentos estrangeiros no agronegócio brasileiro

Oportunidade para o Brasil

Para especialistas, a flexibilização da lei que restringe a compra de terras no país atrairia o capital externo

» RAPHAEL PATI
» DANANDRA ROCHA

Em um contexto de juros altos e redefinição de alianças no âmbito global, a flexibilização da política restritiva sobre a venda de terras estrangeiras no agronegócio pode ser um bom caminho para o Brasil, na avaliação do diretor da LCA Consultoria Econômica Bráulio Borges. Para o especialista, a conjuntura recente traz oportunidades ao país, embora seja necessário considerar os riscos.

"A gente está em um ambiente de juro alto e a gente conviveu de 2010 até meados de 2023 com juro baixo lá fora. Era mais fácil alocar capital, investidor estrangeiro aceitava mais risco. Hoje, o patamar de juro cobrado, por exemplo, nos EUA, está em torno de 4,5% a 5% no papel longo", explicou o diretor durante o *CB Fórum:* O cenário dos investimentos estrangeiros no agronegócio brasileiro, realizado pelo **Correio Braziliense**. "Então, hoje, existe muito mais seletividade para escolher capitais. Por outro lado, aparentemente, os EUA estão querendo expulsar muito capital da economia norte-americana e, obviamente, o Brasil aparece como um candidato a receber uma parte desses recursos que vão acabar saindo dos EUA", completou Borges.

O diretor ressaltou, durante o segundo painel do evento, que tratou sobre os investimentos estrangeiros em terras rurais, que o Brasil tem uma economia deficitária, com uma baixa taxa de poupança doméstica, o que gera uma necessidade de atrair recursos de outros países. Diante disso, Borges considerou determinados cenários hipotéticos para o futuro, em caso de flexibilização ou de restrição ainda maior da abertura para investimento estrangeiro em terras brasileiras.

Em um dos resultados, ele afirmou que, a cada 1% do PIB a mais de investimento estrangeiro direto no país, há um crescimento adicional de 3% na economia nacional. Em um cenário realista, ele considera que o Brasil pode garantir um incremento de R$ 88 bilhões no PIB em apenas um ano e meio. Já em uma avaliação mais otimista, esse crescimento poderia ultrapassar os R$ 400 bilhões em recursos adicionais para o país.

Dividendos

No mesmo painel, o economista e consultor da LCA Consultoria Econômica Bernardo Gouthier destacou a importância desses investimentos para a estabilidade cambial do país, mas alertou para os impactos da remessa de dividendos ao exterior. Ele reforçou a necessidade de condicionar tanto a propriedade fundiária quanto o investimento estrangeiro, considerando os impactos econômicos dessas movimentações.

"A propriedade fundiária, assim como o investimento estrangeiro, precisa estar condicionada. Existem questões relevantes do ponto de vista econômico, estamos falando aqui de questões de balanço cambial, sobretudo de contas externas, isso é importante para que a gente tenha condições de ter desenvolvimentos sustentáveis", afirmou.

Para o economista, o desenvolvimento do país sempre foi afetado por dificuldades cambiais, e a presença estrangeira na economia brasileira deve ser analisada com cautela. "O nosso desenvolvimento sempre foi truncado por dificuldades cambiantes. Então, a propriedade estrangeira, qualquer ativo, gera fluxos negativos de dividendos também. Ela leva fluxos positivos de receita quando a atividade é exportadora. Ela, na origem, tem investimento direto, mas ela também gera fluxos de remessa de dividendos que compõem a parte de nosso balanço cambial também", explicou.

Gouthier alertou que é fundamental encontrar um equilíbrio nessas operações, garantindo que os fluxos financeiros gerados sejam compatíveis com a sustentabilidade do desenvolvimento econômico nacional. "Então, [é necessário] haver um equilíbrio para que esses fluxos sejam compatíveis com a sustentabilidade do desenvolvimento", concluiu.

O consultor explicou que, embora os investimentos estrangeiros tenham sido essenciais para fechar as contas externas do Brasil, a remessa de lucros para outros países impacta a balança cambial. Segundo ele, é necessário um modelo regulatório que assegure que esses fluxos financeiros não comprometam o crescimento econômico.

O debate sobre a regulação da propriedade fundiária por estrangeiros tem sido intensificado nos últimos anos, especialmente em setores estratégicos para o Brasil. Gouthier ressaltou que, embora a presença do capital externo seja crucial para a modernização do agronegócio e de outras indústrias, o país precisa garantir que esses investimentos sejam produtivos e tragam benefícios concretos para a economia.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press





Muito se fala que a compra de terras por estrangeiros pode prejudicar a segurança alimentar. Quanto mais nós exportamos, maior é o consumo per capita no país, isso serve para soja, milho, trigo, grãos, em geral"

Eustáquio Vieira, *Pesquisador do Ipea*





Os EUA estão querendo expulsar capital da economia norte-americana. O Brasil aparece como um candidato a receber parte desse recurso"

Bráulio Borges, *diretor da LCA*





A propriedade fundiária, assim como o investimento estrangeiro, precisa estar condicionada"

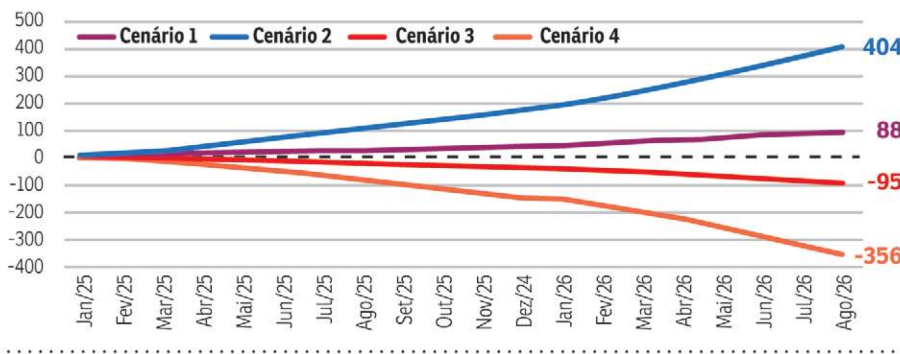
Bernardo Gouthier, *consultor da LCA*

Investimento rentável

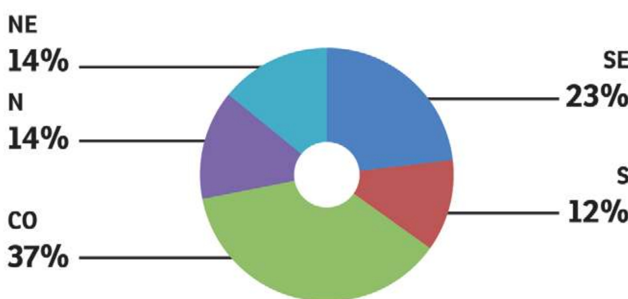
Os recursos provenientes do exterior são um importante fator para o crescimento econômico nacional. Segundo especialistas, o aumento de apenas 1% na razão entre investimentos diretos no país (IDP) e o PIB pode gerar crescimento de até 3% na atividade econômica.

CAMINHOS OPOSTOS

Um estudo da LAC Consultoria Econômica projeta diferentes cenários considerando as restrições a investimentos estrangeiros em setores intensivos em terras. Em caso de modernização da legislação, o impacto acumulado sobre o PIB pode superar **R$ 404 bilhões** em um horizonte até 2026. Em um cenário pessimista, as perdas podem chegar a **R$ 356 bilhões**. A projeção leva em conta o montante de investimentos no primeiro trimestre de 2024.



ÁREA DOS IMÓVEIS DE ESTRANGEIROS — REGIÕES DO BRASIL
(3,8 milhões de hectares)



Imóveis estrangeiros (33,2 mil ha)
Área (3,8 milhões ha)

Pessoa Jurídica: 6% / 20%
Pessoa Física: 94% / 80%

Fonte: LCA Consultoria Econômica, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)

R$ 88 BI

É quanto o investimento estrangeiro em terras pode acrescentar ao PIB em 1 ano e meio

Tecnologia impulsiona crescimento

» RAPHAEL PATI

Responsáveis por praticamente metade de todas as exportações brasileiras, os produtos agropecuários tiveram um relevante crescimento de produção nas últimas décadas. Para o pesquisador e economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) José Eustáquio Vieira, uma parte substancial desse avanço é consequência da importação de novas tecnologias e métodos científicos inovadores.

"O que faz a produção crescer não é a terra em si, mas a tecnologia. Havia a discussão de como o Brasil ia fazer a produção crescer. Havia aqueles que pensavam que a distribuição de terras ia fazer a produção crescer, mas havia aqueles que acreditavam no investimento em ciência e tecnologia", explicou o pesquisador durante o *CB Fórum*.

Em meio às discussões sobre os ganhos ou riscos que o Brasil pode ter com os investimentos estrangeiros no agro nacional, o pesquisador considera que a abertura do mercado nacional para tecnologias de fora possibilitou que o país multiplicasse em 10 vezes a produção de alimentos desde a década de 1970 e expandisse as áreas de produção para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Atualmente, o agro representa um terço do PIB, 25% dos empregos e 50% de todas as exportações do país.

Por conta disso, embora o economista considere que é necessário preservar determinadas áreas, como fronteiras e o bioma amazônico, ele considera que uma flexibilização na lei atual que restringe a compra de terras por estrangeiros pode ser benéfica para a produção brasileira, visto que a maior parte dos insumos depende mais de fatores tecnológicos do que de terras ou mão de obra para se expandir.

O especialista cita a insegurança jurídica no setor como um entrave para o investimento. Ainda hoje prevalece A Lei 5.709, de 1971, que restringe a venda de terras para pessoas físicas e jurídicas do exterior. A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 342, que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF), questiona essa lei.

Evolução

Para o pesquisador, é necessário considerar que o agronegócio no Brasil no século XXI é muito diferente do que existia há 50 anos. Além da evolução tecnológica, o aumento da participação das exportações no agro brasileiro, ao contrário do que se imaginava, não prejudicou a segurança alimentar no país, de acordo com o especialista. Pelo contrário, enquanto as exportações de soja cresceram de 3,7 milhões de toneladas, em 1990, para 97,4 milhões de toneladas, em 2022, no mesmo período o consumo per capita no Brasil passou de 94,6 kg por habitante para 252,4 kg/habitante.

"O maior programa de redistribuição de renda que o Brasil fez foi a redução do preço da cesta básica de 1970 até hoje, algo em torno de 75%, segundo alguns estudos que já fizemos", destacou Vieira. "Muito se fala que a compra de terras por estrangeiros pode prejudicar a segurança alimentar. Quanto mais nós exportamos, maior é o consumo per capita no país, isso serve para soja, milho, trigo, grãos, em geral, ou seja, quanto mais exportarmos, maior vai ser a segurança alimentar no nosso país", acrescentou.



O cenário dos investimentos estrangeiros no agronegócio brasileiro

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Cardozo: "Ideia de soberania do século XVI não se aplica à atualidade"



Vasconcellos: "Legislação é anacrônica para a realidade do século XXI"



Teixeira: "Empresa com ações no exterior deixa de ser brasileira?"

À espera da solução legal

Corrigir falhas na legislação é fundamental para atrair investimentos estrangeiros, afirmam juristas e advogados

» FERNANDA STRICKLAND
» VANILSON OLIVEIRA
» ALÍCIA BERNARDES*

Mesma lei, duas interpretações

Entenda por que a questão das terras rurais se tornou um problema para o investidor estrangeiro

Anacronismo da legislação

A lei que regula a exploração de terras rurais no Brasil é de 1971, baseada em normas ainda mais antigas (AI-45/1969 e Decreto-Lei 459/1969). Há um entendimento de que essa legislação está desatualizada em relação ao contexto atual.

Mudanças no Executivo

Desde a Constituição de 1988, houve interpretações divergentes dentro do próprio governo:

- Em 1994 e 1998, pareceres da Advocacia-Geral da União indicaram que a parte da lei que restringe a atuação de empresas nacionais com capital estrangeiro não foi recepcionada pela Constituição.
- Em 2010, um novo parecer (do então ministro da AGU, Luís Inácio Adams) afirmou o contrário, gerando insegurança jurídica.

Ações no Supremo

Em razão das mudanças de entendimento no Executivo, ações no Supremo Tribunal Federal (STF), como a Ação Civil Originária (2014) e a Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (2015), buscaram esclarecer a validade da lei de 1971 sob a ótica da Constituição de 1988.

Insegurança jurídica

O principal problema destacado é a falta de uma definição clara e estável sobre o que vale ou não da legislação de 1971. As mudanças de interpretação ao longo do tempo geram incertezas para investidores e operadores do setor rural.

Fonte: Beto Vasconcellos

Valdo Virgo/CB/D.A Press

A segurança jurídica é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país. Segundo o jurista e ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, sem previsibilidade e estabilidade nas regras que regem as relações negociais, o crescimento se torna incerto e as sociedades enfrentam dificuldades para prosperar.

Cardozo abriu a apresentação destacando os desafios contemporâneos na construção de um ordenamento jurídico capaz de acompanhar as transformações tecnológicas e econômicas. Ele ressaltou que, em uma economia capitalista, a previsibilidade das normas é essencial para o funcionamento das atividades negociais. "O mundo negocial exige que as pessoas que participam das relações saibam minimamente o resultado que podem ter se celebrarem negócios", afirmou.

No entanto, ele destacou um dilema: o avanço tecnológico e a globalização aceleram mudanças no cenário econômico e social, tornando mais difícil a manutenção dessa previsibilidade. Exemplificou isso ao mencionar a possibilidade de comprar um veículo pelo celular e realizar transferências bancárias instantâneas — algo impensável há poucas décadas. Essa nova realidade, observou o jurista, impõe um desafio aos legisladores, que precisam adaptar as normas para garantir segurança jurídica sem engessar a inovação.

Um dos problemas apontados pelo ex-ministro é o que chamou de "misoneísmo", ou seja, a aversão ao novo e, por conseguinte, o apego ao passado e a conceitos ultrapassados no mundo do direito. Como exemplo, abordou a concepção tradicional de soberania, fundamentada em ideias do século XVI. Cardozo argumentou que, embora a soberania tenha sido essencial para a consolidação dos Estados modernos, sua aplicação deve ser repensada no século XXI.

A partir dessas ponderações, o ex-ministro abordou a restrição à compra de terras por estrangeiros no Brasil. Segundo Cardozo, a preocupação com esse tipo de investimento pode ser exagerada, considerando que as empresas estrangeiras que adquirem terras estão submetidas à legislação brasileira e ao sistema judiciário nacional.

Na visão do jurista, o avanço das big techs representa um impacto muito maior na soberania do país, uma vez que essas empresas manipulam informações e influenciam o debate público sem estarem sujeitas ao mesmo nível de controle governamental.

"O que interfere mais com o exercício do poder político? A aquisição de terras por empresas estrangeiras, que se submetem à legislação nacional, ou as big techs, que introduzem informações e manipulam a opinião pública?", questionou.

"Mãos atadas"

Ex-secretário nacional de Justiça, o advogado Beto Vasconcellos também ressaltou as fragilidades brasileiras. "A gente ainda está de mãos atadas. Estamos caminhando, mas certamente de maneira insegura", afirmou. Para ele, entraves estruturais precisam ser enfrentados por todos os Poderes. Ele destacou a necessidade de atualização legislativa, coerência no Executivo e uniformização de decisões por parte do Judiciário. "Temos uma legislação anacrônica, da década de 1970, anterior à Constituição de 1988, construída sob valores e preceitos que já não correspondem mais à realidade democrática e social brasileira. É preciso modernizá-la para garantir proteção à terra, à soberania nacional e também fomentar o desenvolvimento social e econômico", avaliou.

Segundo o ex-secretário, há três frentes indispensáveis para que o país possa avançar na modernização da política fundiária e ambiental com segurança jurídica. A primeira é a atualização da legislação vigente, ainda fundamentada em normas criadas em 1971 e 1974. E essa atualização, de acordo com Vasconcellos, cabe ao Congresso Nacional. "A ausência de modernização tem reflexos diretos na segurança jurídica para investidores e comunidades locais", frisou.

A segunda frente está no campo da coerência institucional. De acordo com o jurista, o Executivo tem adotado posições conflitantes sobre a aplicação e interpretação da legislação territorial. "Hoje, ainda se manifestam em ações judiciais com posicionamentos divergentes, o que prejudica a previsibilidade legal e a confiança institucional", explicou.

A terceira frente é a atuação do Judiciário. Caberia ao Supremo Tribunal Federal, segundo Vasconcellos, pacificar os entendimentos. "O que não é admissível é a proliferação de ações judiciais com resultados conflitantes, como temos visto. Segurança jurídica pressupõe modernização legal, coerência executiva e pacificação judicial", concluiu.

Avanços

A advogada Larissa Teixeira, sócia do escritório Teixeira, Quattrini e Silvio Rocha Escritórios Associados, defendeu uma interpretação mais flexível da legislação brasileira para atrair investimentos estrangeiros, especialmente no agronegócio. Ela ressaltou que o Congresso Nacional já avançou em algumas questões ao aprovar, em 2019 e 2020, a Lei da Liberdade Econômica e a Lei 13.986. Segundo ela, essa última trouxe uma importante lista de operações imunes às restrições da legislação de 1970, permitindo maior segurança jurídica para investimentos.

"O agronegócio, assim como qualquer outro setor, precisa de captação de recursos. E a melhor forma de captação é o investimento direto, sem pagamento de juros. Se a administração de 1920 já permitia a transferência de singularidade da terra em certas situações, por que hoje não podemos interpretar que empresas com capital estrangeiro possam adquirir terras no Brasil?", questionou.

A advogada ainda destacou a necessidade de uma interpretação mais lógica e coerente da legislação, levando em conta princípios como liberdade econômica, boa-fé e respeito aos contratos. Para ilustrar seu ponto, citou exemplos como a Ambev, questionando se a presença de investidores estrangeiros desconfigura a identidade nacional da empresa.

"Se uma empresa do agronegócio, originalmente brasileira, cresce a ponto de ter suas ações negociadas em bolsas estrangeiras, ela deixa de ser brasileira? Ou ela continua trazendo investimentos, tecnologia e pesquisa para o Brasil? Precisamos refletir sobre isso para garantir um ambiente econômico mais robusto e seguro", concluiu.

"História esquizofrênica"

A regulamentação da aquisição de terras por estrangeiros no Brasil desperta intensos debates há décadas. Originária da ditadura militar, a legislação restritiva a essas transações tem passado por diferentes interpretações ao longo dos anos, dependendo do contexto político e econômico do país. Para o advogado e professor Luciano de Souza Godoy a evolução normativa do tema é uma "história esquizofrênica".

Segundo Godoy, a atual legislação reflete um paradoxo: foi criada nos anos 1970 para evitar uma possível revolução camponesa inspirada em Cuba e, décadas depois, foi reforçada por um governo de esquerda, preocupado com a venda indiscriminada de terras para grupos estrangeiros. O principal entrave apontado pelo professor é a insegurança jurídica gerada pela falta de clareza na definição do que é uma empresa brasileira de capital nacional.

"A Ambev é uma empresa brasileira ou estrangeira? Hoje em dia, tudo é uma questão de múltiplas jurisdições", provocou o professor, destacando a complexidade de aplicar as restrições de compra de terras a grupos econômicos globalizados.

Outro problema levantado é a interpretação das regras pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O órgão segue orientações que vedam a aquisição e o arrendamento de terras por estrangeiros, mas deixa brechas para outros mecanismos, como o usufruto e o direito de superfície.

Na prática, lembrou o especialista, investidores encontram alternativas para contornar as restrições, o que evidencia a necessidade de uma regulamentação mais eficiente e transparente.

Papel do STF

Para Godoy, a questão poderá ter um marco do Supremo Tribunal Federal (STF), que analisa ações sobre o tema, como a ADPF 342 e a ACO 2463. O especialista destaca que, como ocorreu em outros casos emblemáticos — a união homoafetiva e a descriminalização da maconha —, a indefinição do tema no Congresso pode levar o Judiciário a definir o alcance da lei sobre terras.

No entanto, o professor defende que a solução ideal não deve vir apenas do STF, mas também de uma nova estrutura regulatória. "O Incra foi criado para cuidar da reforma agrária, não para regular investimentos estrangeiros no agronegócio", argumentou. Ele sugere a criação de uma agência reguladora específica, nos moldes das que já existem para telecomunicações, portos e aeroportos.

Um ponto central da argumentação de Godoy é a necessidade de interpretar as restrições à aquisição de terras à luz da função social da propriedade, princípio estabelecido no artigo 186 da Constituição Federal. Esse conceito impõe que a terra cumpra um papel produtivo, respeite o meio ambiente e os direitos trabalhistas, o que poderia servir de critério para uma regulamentação mais equilibrada.

Para o especialista, o caminho ideal seria que o STF adotasse uma interpretação que harmonize a segurança jurídica dos investidores com a proteção da soberania nacional, garantindo que as terras cumpram sua função social.

Ed Alves CB/DA Press



Godoy: "Supremo pode considerar o princípio da função social da terra ao examinar o impasse"

Diante da relevância econômica do agronegócio e do crescente interesse de investidores estrangeiros no Brasil, o debate sobre a modernização do marco regulatório da aquisição de terras tende a ganhar força nos próximos anos. A definição de regras mais claras e eficazes pode ser um passo essencial para equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da soberania e dos interesses nacionais.

O Congresso Nacional terá a oportunidade de se antecipar ao STF e construir um arcabouço legal adequado à realidade do século XXI. Caso contrário, a decisão ficará novamente nas mãos do Judiciário – uma situação que, como destaca Godoy, tem se tornado cada vez mais comum em temas complexos da política e da economia brasileira. (**FS**)

Brasil

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)





Os desaparecidos da ditadura

De 1964 a 1985, estima-se que mais de 10 mil pessoas sumiram pelas mãos do regime militar no Brasil. O **Correio** traz as histórias de Fernando Santa Cruz e Jayme Miranda, que foram torturados, assassinados e nunca tiveram seus corpos encontrados

» IAGO MAC CORD*

Durante 21 anos — de 1964 a 1985 —, o Brasil viveu sob um regime ditatorial organizado pelas Forças Armadas. Uma era marcada pela normalização da tortura a opositores políticos, censuras e práticas de terrorismo de Estado. Um período onde apenas a oposição consentida poderia existir, limitada ao antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) — partido que inspirou a criação do MDB de hoje em dia.

Fernando Santa Cruz e Jayme Miranda, cujas histórias o **Correio** traz, foram dois dos milhares de militantes que desapareceram lutando contra a repressão.

A batalha pelo reconhecimento dos desaparecidos retornou aos holofotes com o lançamento do filme *Ainda Estou Aqui*, que conta a história da família de Rubens Paiva durante o regime, e ganhou um Oscar.

Casa da Morte

Fernando Augusto de Santa Cruz era servidor público e estudante de direito na Universidade Federal Fluminense (UFF) no início dos anos 1970, como conta seu filho, Felipe Santa Cruz. Junto de sua família, Fernando estava inconformado com a ditadura e se juntou à resistência contra o regime por meio da Juventude Católica, mas nunca apoiou a luta armada, ao contrário do que foi dito por Jair Bolsonaro em 2019.

No carnaval de 1974, em 23 de fevereiro, o estudante saiu de Copacabana, no Rio de Janeiro, para encontrar Eduardo Collier, um amigo ligado à resistência. Fernando, que já sabia do risco, deixou avisado à família que se não retornasse até as 18h, seria porque teria sido pego pelos militares. A família nunca mais o viu.

“Minha avó sempre morou na mesma casa enquanto teve forças, esperando meu pai voltar. Acho que a dor de cada um é diferente. Minha família liderou o comitê de anistia, meus tios, a própria luta da OAB pela anistia. Sempre tivemos uma atuação politicamente articulada na resistência, e, claro, sempre houve dor. A dor nunca é indissociável da própria luta política”, observa Felipe.

Site do PCB



Uma injeção para matar cavalos deu fim à vida de Jayme Miranda

Reprodução/mepr.org.br



Fernando Santa Cruz foi visto pela última vez em fevereiro de 1974

O filho de Fernando conta que existem depoimentos da época, prestados pelo ex-delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/ES) Claudio Guerra, confirmando os assassinatos de Santa Cruz e Collier. Ambos teriam sido levados para a Casa da Morte de Petrópolis, assassinados e depois tiveram seus corpos incinerados em uma usina — pertencente a um senador da Arena, partido que apoiava o regime — em Campos dos Goytacazes.

Tortura

O advogado e jornalista maceioense Jayme Amorim de Miranda, secretário de organização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), vivia no Rio de Janeiro desde 1965 com a esposa, Elza, e seus quatro filhos, porém, clandestinamente. O militante precisou fugir de Alagoas devido à perseguição que sofria, já tendo sido preso por nove meses em sua cidade natal.

Em 4 de fevereiro de 1975, segundo relatos de Thyago Miranda, neto de Jayme, o pecebista foi informado de que a gráfica do partido, onde ele trabalhava, havia explodido. Ele foi ao local para tentar recuperar documentos da oposição clandestina, com o intuito de fugir do país, quando foi capturado pelos militares. Jayme Miranda nunca mais voltou para casa, e seus restos mortais nunca foram encontrados.

Thyago comenta que, apesar de constantemente escrever cartas ao presidente Ernesto Geisel e buscar ajuda na Ordem dos Advogados do Brasil, Elza não possuía nenhuma informação sobre o paradeiro de Jayme. Apenas em 1992, em uma entrevista do ex-agente Marival Chaves para a revista *Veja*, que a família ouviu, pela primeira vez, o que havia acontecido com Miranda.

“(Segundo Marival Chaves) Jayme foi levado do Rio de Janeiro a São Paulo, para uma antiga boate chamada Querosene, onde foi torturado por 20 dias. Como ele se negava a falar, os torturadores o queimaram e depois o mataram com uma injeção utilizada para matar cavalos. O corpo foi esquartejado e jogado no rio em Avaré, mas a cidade do assassinato foi Itapevi”, contou o neto do militante.

A história foi confirmada pelo jornalista Marcelo Godoy, em seu livro *Cachorros*, publicado em 2024. O livro trouxe, ainda, mais detalhes desconhecidos pela família. Segundo a apuração do jornalista, Jayme foi traído por Severino Theodoro de Mello, um infiltrado no Comitê Central do PCB — que recebia pagamentos do Exército e foi responsável, também, pela queda de vários membros do Comitê.

Justiça

O doutor em história e professor da Universidade de Brasília (UnB) Mateus Gamba assinala que a estratégia do regime era sempre a de negar os desaparecimentos, alegando, em alguns casos, que essas pessoas haviam sido mortas por seus próprios companheiros.”O governo militar, pressionado, ora negava qualquer responsabilidade, ora alegava que os desaparecidos haviam abandonado suas famílias para ingressar em grupos clandestinos”, ressalta o professor.

O cientista social e doutorando em história da ditadura pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Yagoo Moura, explica que, antes de os militares deixarem o poder em 1985, criaram condições para não serem responsabilizados pelas práticas de violação aos direitos humanos cometidas durante o regime.

Em 1979, explicou Moura, foi criada a Lei da Anistia, em meio a uma mobilização social em prol dos perseguidos políticos. Porém, o historiador aponta que a resposta do regime foi uma “autoanistia, uma forma de se eximir das responsabilidades dos atos praticados”.

Ele acrescenta que o que a Lei de Anistia prevê é perdoar crimes políticos e crimes conexos a estes. “A interpretação dada para salvaguardar os militares foi de que o crime conexo era o seguinte, o sujeito cometeu um crime político, qualquer que fosse ele. Ele era preso, torturado e morto. Então, quem torturou, matou e desapareceu com esse preso, está anistiado, porque é um crime conexo. Essa é a interpretação que se deu e que foi validada durante o regime democrático. O entendimento do Supremo, em 2010, para não soar mal na caserna, foi por manter esse entendimento, que contraria todos os tratados internacionais sobre direitos humanos”, ressaltou.

Mateus Gamba acrescenta que, apesar de a Lei da Anistia ter favorecido os militares, ela trouxe, em um primeiro momento, a libertação de presos políticos cujos crimes estavam relacionados à opinião e opositores exilados.

Gamba concorda, porém, que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2010, no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 153, representou “um grande retrocesso para a justiça de transição no Brasil”, impedindo a responsabilização criminal dos agentes do Estado envolvidos em torturas, assassinato e desaparecimentos forçados.

Recentemente voltou-se a discutir a possibilidade de responsabilizar criminalmente aqueles que cometeram desaparecimentos forçados. O Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1501674, com relatoria do ministro Flávio Dino no STF visa analisar se a Lei da Anistia alcança os crimes de ocultação de cadáver cometidos durante a ditadura e que permanecem até hoje sem solução.

*** Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

O que diz a lei

Lei nº 9.140

Os desaparecidos só tiveram suas mortes confirmadas em 1995, a partir da Lei nº 9.140. Na ocasião, foi criada a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) que, no relatório final, de 2022, afirma que, inicialmente, a lei reconheceu 135 pessoas como mortas e desaparecidas por razões políticas. Nas duas décadas seguintes, somaram-se mais 288 pessoas. A Comissão Nacional da Verdade (CNV), criada em novembro de 2011, comprovou a morte e o desaparecimento de 434 pessoas durante a ditadura. O total, no entanto, pode passar passar de 10 mil, de acordo com Luciana Lombardo, chefe de divisão do Memórias Reveladas — projeto do Arquivo Nacional.



ALEXANDRE GARCIA

POR QUE O BRASIL PERDEU A SOBERANIA DE GRANDES ÁREAS PARA O TRÁFICO? POR CAUSA DA SELVA IMPENETRÁVEL? NÃO. E O BRASIL TEM POTENCIAL POLICIAL E BÉLICO PARA DESALOJAR OCUPANTES ILEGAIS DE SEU TERRITÓRIO. NÃO O FAZ, POR QUÊ?

Ao passado de El Salvador

O presidente de El Salvador, Nayib Bukele, mostrou como é estranho que México, Colômbia e Brasil sejam países que tenham partes de seus territórios nas mãos de cartéis de narcotraficantes. A Europa, que é o lugar que mais consome droga no planeta, sequer tem um metro quadrado de seu território em poder do tráfico; no sul da França, por onde entra muita droga, a polícia francesa mantém controle do território. China e Índia, com bilhões de habitantes, não cederam um milímetro quadrado para os cartéis de drogas. Nem Estados Unidos, grande consumidor. Por que o Brasil perdeu a soberania de grandes áreas para o tráfico? Por causa da selva impenetrável? Não. E o Brasil tem potencial policial e bélico para desalojar ocupantes ilegais de seu território. Não o faz, por quê? Porque o crime está dentro do Estado, nos vários níveis de governo, como respondeu um interlocutor de Bukele. Na semana passada, no Ceará, Lula afirmou que não permitirá que “a república dos ladrões de celular comece a assustar as pessoas.” Boa parte desses ladrões é latrocida e já assusta há anos.

Há pouco o ministro da Justiça e Segurança Pública, ex-Supremo, Ricardo Lewandowski, queixou-se de que a polícia prende mal e o Judiciário é obrigado a soltar. Tentou corrigir, mas insistiu que a polícia precisa aprender a prender, para que o Judiciário não seja obrigado “a corrigir prisões que não foram feitas de acordo com a lei”. A lei e sua leniência é seguida da neojurisprudência de que um bandido é menos perigoso que um manifestante político. Manifestantes políticos são detidos com perfídia, como que foi usada para embarcar nos ônibus os manifestantes políticos do 8 de Janeiro. Bandidos de facções são libertados por prisões que a Justiça tem que corrigir. Presos políticos são julgados em massa, sem individualização, num juiz que não é o natural, e sem amplo direito de defesa. Narcotraficantes e corruptos são tratados por juízes garantidores. Isso sem contar a quantidade de solturas de assaltantes já presos dezenas de vezes, na audiência de custódia — bem-intencionada, mas benéfica ao crime.

A impunidade destruiu a segurança dos brasileiros. Quando se percebe que o corrupto é solto, mesmo com devolução de milhões, confissões e acordos de leniência, a insegurança constrange, restringe a liberdade, fere a paz social. Quem faz as leis penais são nossos representantes. Na prática, não parece que nos representem. Está no Senado um projeto do deputado Sanderson (PL), que aumenta penas para controle de território. Quando Raul Jungmann era ministro da Segurança Pública, foi elaborado um projeto bem estudado de política de segurança e integração nacional das forças policiais. Foi para o Congresso e saiu 60% castrado. A quem os congressistas representam? E a mídia, representa seus leitores, seus ouvintes, seus telespectadores? Parece que não. Em geral o que se vê são jornalistas defendendo bandidos, como “vítimas da sociedade”, e condenando o trabalho da polícia, como fez o Ministro da Segurança. Irônico, porque o noticiário mostra com frequência a infiltração do crime nos poderes de Estado, por dinheiro ou intimidação.

El Salvador era o país mais inseguro do mundo. Bukele botou os criminosos no lugar onde devem estar, apartados da sociedade. Na cadeia não podem matar os cidadãos, nem assaltá-los, nem desviar dinheiro dos pagadores de impostos. E Bukele tem razão ao externar perplexidade quanto ao Brasil ceder território aos fora-da-lei. No Rio, a Justiça contribui para isso, restringindo operações policiais; na Amazônia, as autoridades combatem mais os que produzem, plantam e criam e menos os narcotraficantes. Isso sem contar a cessão de soberania para estrangeiros camuflados em ONGs. O ministro Lewandowski já não está no Poder Judiciário, mas no Executivo, onde é o ministro da Segurança que condena a polícia que ele deveria estimular. Enfim, o chefe do Executivo, presidente Lula, que o levou para o ministério, mais de uma vez justificou assalto para roubar celular “para tomar uma cervejinha”. No Ceará, mudou um pouco o discurso, porque tem eleição ano que vem. Com um Estado que não quer resolver e gente que se importa com a segurança só por temor de eleição, o Brasil prepara um futuro igual ao passado de El Salvador.

Eufrázio





Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Exercício encerrado em 31.12.2024

Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras resumidas do Banco do Brasil S.A., relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2024

Avisos

O relatório da administração e as demonstrações financeiras apresentadas a seguir são "relatório da administração resumido" e "demonstrações financeiras resumidas", respectivamente, e não devem ser considerados isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial do Banco do Brasil demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

O relatório da administração, assim como as demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão sendo publicados na íntegra, nesta data, na página do jornal "Correio Braziliense (DF)" na internet, no endereço eletrônico https://www.correiobraziliense.com.br/, além de estarem disponíveis também nos seguintes endereços eletrônicos (inclusive as demonstrações contábeis consolidadas em IFRS):

a) https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/
b) https://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAb.aspx?TipoConsult=c
c) https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
d) https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/encontreinstituicao

Relatório da Administração Resumido

O Relatório da Administração do Banco do Brasil S.A. relativo ao exercício/2024, aprovado pelo Conselho de Administração, em 18 de fevereiro de 2025, encontra-se disponível no endereço eletrônico https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/, assim como as demonstrações financeiras completas e auditadas. O referido relatório contém os seguintes capítulos: Resultado das Demonstrações Contábeis Consolidadas; Acionistas; Estratégia Corporativa; Clientes; Tecnologia que Transforma; Agenda ASG (Ambiental, Social e de Governança); Governança Corporativa; Diversidade, Equidade e Inclusão; Prêmios e Reconhecimentos; Títulos e Valores Mobiliários e Informações de Coligadas e Controladas; e Esclarecimentos Adicionais.

Demonstrações Contábeis Resumidas
(Em milhares de Reais)

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidades	17.188.125	14.022.703	20.079.736	17.327.745
Ativos financeiros	2.267.107.676	2.098.663.459	2.318.706.745	2.072.861.380
Depósitos no Banco Central do Brasil	115.697.589	101.805.900	115.697.589	101.805.900
Aplicações interfinanceiras de liquidez	397.498.549	484.532.603	399.797.233	432.160.990
Títulos e valores mobiliários	554.829.343	450.775.401	580.835.475	466.994.273
Instrumentos financeiros derivativos	12.656.466	1.974.580	12.667.715	1.973.686
Carteira de crédito	1.077.765.653	964.925.057	1.100.471.281	975.349.358
Outros ativos financeiros	108.660.076	94.649.918	109.237.452	94.577.173
Provisões para perdas associadas ao risco de crédito	(65.843.437)	(59.227.890)	(66.153.061)	(59.672.969)
Ativos fiscais	78.664.459	67.916.922	81.770.234	70.325.066
Investimentos	42.215.136	37.044.909	20.960.278	21.081.796
Imobilizado de uso	11.227.898	9.870.462	11.499.679	10.072.293
Intangível	11.298.660	10.762.606	11.336.662	10.800.779
Outros ativos não financeiros	33.573.691	29.000.463	35.668.058	29.683.893
Total do ativo	**2.395.432.208**	**2.208.053.634**	**2.433.868.331**	**2.172.479.983**

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Passivos financeiros	2.132.145.111	1.969.191.687	2.145.091.861	1.911.665.321
Recursos de clientes	833.289.629	787.539.469	873.710.691	811.943.803
Recursos de instituições financeiras	753.938.749	732.656.495	724.024.327	651.190.724
Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários	319.576.867	281.287.311	325.565.244	284.156.307
Instrumentos financeiros derivativos	8.266.768	2.507.258	8.266.681	2.509.742
Outros passivos financeiros	217.073.098	165.201.154	213.524.918	161.864.745
Provisões	30.445.153	25.869.509	31.889.477	26.748.479
Passivos fiscais	18.561.443	14.821.119	22.849.311	19.028.667
Outros passivos não financeiros	33.401.984	34.533.093	43.964.934	41.961.430
Total do passivo	**2.214.553.691**	**2.044.415.408**	**2.243.795.583**	**1.999.403.897**
Capital	120.000.000	120.000.000	120.000.000	120.000.000
Instrumento elegível ao capital principal	--	--	5.100.000	6.100.000
Reservas de capital	1.410.594	1.406.118	1.412.071	1.407.902
Reservas de lucros	81.622.412	61.526.683	81.215.405	61.154.159
Outros resultados abrangentes	(21.892.443)	(19.028.104)	(21.892.443)	(19.028.104)
Ações em tesouraria	(262.046)	(266.471)	(263.523)	(268.255)
Participação dos não controladores	--	--	4.501.238	3.710.384
Total do patrimônio líquido	**180.878.517**	**163.638.226**	**190.072.748**	**173.076.086**
Total do passivo e patrimônio líquido	**2.395.432.208**	**2.208.053.634**	**2.433.868.331**	**2.172.479.983**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RESUMIDA

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Receitas da intermediação financeira	144.171.025	278.362.644	253.231.536	149.509.905	291.359.176	269.225.339
Despesas da intermediação financeira	(93.478.740)	(180.381.996)	(167.356.632)	(94.349.585)	(182.710.523)	(170.867.643)
Provisão para perdas associadas ao risco de crédito	(21.852.281)	(41.731.414)	(32.438.865)	(21.893.926)	(41.851.757)	(32.650.872)
Resultado da intermediação financeira	**28.840.004**	**56.249.234**	**53.436.039**	**33.266.394**	**66.796.896**	**65.706.824**
Receitas de prestação de serviços	10.869.494	21.277.678	21.065.636	18.288.157	35.477.192	33.831.198
Despesas de pessoal	(11.247.003)	(22.180.508)	(20.891.299)	(12.366.088)	(24.320.954)	(23.137.883)
Outras despesas administrativas	(7.424.352)	(14.850.298)	(14.407.203)	(7.436.020)	(14.556.406)	(14.187.483)
Despesas tributárias	(3.001.103)	(5.889.665)	(5.669.974)	(4.270.459)	(8.462.801)	(8.604.576)
Resultado de participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	8.552.708	17.764.476	16.886.198	4.001.724	7.788.697	7.324.885
Outras receitas/despesas	(1.520.053)	(2.868.183)	(1.543.423)	(2.267.732)	(4.237.500)	(2.850.389)
Provisões	(6.461.310)	(11.586.992)	(9.344.747)	(6.601.188)	(11.753.522)	(9.445.509)
Resultado operacional	**18.608.385**	**37.915.742**	**39.531.227**	**22.614.788**	**46.731.602**	**48.637.067**
Resultado não operacional	44.738	23.975	(8.031)	169.910	273.530	253.527
Resultado antes dos tributos e participações	**18.653.123**	**37.939.717**	**39.523.196**	**22.784.698**	**47.005.132**	**48.890.594**
Imposto de renda e contribuição Social	1.194.713	1.840.960	(1.594.568)	(1.051.547)	(3.371.618)	(6.955.757)
Participação de empregados e administradores no lucro	(2.257.434)	(4.520.488)	(4.313.776)	(2.265.240)	(4.537.340)	(4.328.027)
Participação dos não controladores	--	--	--	(1.775.324)	(3.656.284)	(3.787.859)
Lucro líquido	**17.590.402**	**35.260.189**	**33.614.852**	**17.692.587**	**35.439.890**	**33.818.951**
Lucro por ação						
Número médio ponderado de ações - básico	5.708.679.618	5.708.392.262	5.707.985.480			
Número médio ponderado de ações - diluído	5.708.679.618	5.708.392.262	5.707.464.198			
Lucro básico e diluído por ação (R$)	3,08	6,18	5,89			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE RESUMIDA

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Lucro Líquido atribuível aos acionistas controladores	**17.590.402**	**35.260.189**	**33.614.852**	**17.692.587**	**35.439.890**	**33.818.951**
Participação dos acionistas não controladores	--	--	--	1.775.324	3.656.284	3.787.859
Lucro líquido atribuível aos acionistas	**17.590.402**	**35.260.189**	**33.614.852**	**19.467.911**	**39.096.174**	**37.606.810**
Itens que podem ser reclassificados para a Demonstração do Resultado						
Ativos financeiros disponíveis para venda	**(2.904.491)**	**(3.831.270)**	**597.995**	**(2.809.559)**	**(3.913.696)**	**762.827**
Participação no resultado abrangente de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto	**(327.573)**	**(1.210.881)**	**(52.075)**	**(551.870)**	**(1.581.855)**	**(319.571)**
Hedge de investimento líquido no exterior	**(94.166)**	**(195.177)**	**35.093**	**(94.166)**	**(195.177)**	**35.093**
Ajustes de conversão de investimentos no exterior	**74.442**	**280.450**	**(5.436.633)**	**68.141**	**296.779**	**(6.731.663)**
Itens que não podem ser reclassificados para a Demonstração do Resultado						
Planos de benefício definido	**2.207.948**	**2.092.539**	**(5.947.923)**	**2.207.948**	**2.092.539**	**(5.947.923)**
Outros resultados abrangentes líquidos de efeitos tributários	**(1.043.840)**	**(2.864.339)**	**(10.803.543)**	**(1.179.506)**	**(3.301.410)**	**(12.201.237)**
Resultado abrangente do período	**16.546.562**	**32.395.850**	**22.811.309**	**18.288.405**	**35.794.764**	**25.405.573**
Resultado abrangente atribuível aos acionistas controladores	16.546.562	32.395.850	22.811.309	16.648.747	32.575.551	23.015.407
Resultado abrangente atribuível aos acionistas não controladores	--	--	--	1.639.658	3.219.213	2.390.166

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO RESUMIDA

Banco Múltiplo	Capital	Reservas de capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Ações em tesouraria	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Reserva legal	Reservas estatutárias				
Saldos em 31/12/2022	**90.000.023**	**1.402.523**	**11.777.636**	**58.732.780**	**(8.224.561)**	**(270.840)**	**421.758**	**153.839.319**
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	(10.803.543)	--	--	(10.803.543)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	33.614.852	33.614.852
Destinações: - Reservas	--	--	1.680.743	29.522.112	--	--	(31.202.855)	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	(10.186.611)	--	--	(2.842.642)	(13.029.253)
Outras movimentações	29.999.977	3.595	--	(29.999.977)	--	4.369	8.887	16.851
Saldos em 31/12/2023	**120.000.000**	**1.406.118**	**13.458.379**	**48.068.304**	**(19.028.104)**	**(266.471)**	**--**	**163.638.226**
Mutações do período	**29.999.977**	**3.595**	**1.680.743**	**(10.664.476)**	**(10.803.543)**	**4.369**	**(421.758)**	**9.798.907**
Saldos em 30/06/2024	**120.000.000**	**1.410.784**	**14.341.868**	**57.242.881**	**(20.848.603)**	**(262.236)**	**--**	**171.884.694**
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	(1.043.840)	--	--	(1.043.840)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	17.590.402	17.590.402
Destinações: - Reservas	--	--	879.520	14.999.722	--	--	(15.879.242)	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	(5.841.579)	--	--	(1.721.418)	(7.562.997)
Outras movimentações	--	(190)	--	--	--	190	10.258	10.258
Saldos em 31/12/2024	**120.000.000**	**1.410.594**	**15.221.388**	**66.401.024**	**(21.892.443)**	**(262.046)**	**--**	**180.878.517**
Mutações do período	**--**	**(190)**	**879.520**	**9.158.143**	**(1.043.840)**	**190**	**--**	**8.993.823**
Saldos em 31/12/2023	**120.000.000**	**1.406.118**	**13.458.379**	**48.068.304**	**(19.028.104)**	**(266.471)**	**--**	**163.638.226**
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	(2.864.339)	--	--	(2.864.339)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	35.260.189	35.260.189
Destinações: - Reservas	--	--	1.763.009	29.974.953	--	--	(31.737.962)	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	(11.642.233)	--	--	(3.532.506)	(15.174.739)
Outras movimentações	--	4.476	--	--	--	4.425	10.279	19.180
Saldos em 31/12/2024	**120.000.000**	**1.410.594**	**15.221.388**	**66.401.024**	**(21.892.443)**	**(262.046)**	**--**	**180.878.517**
Mutações do período	**--**	**4.476**	**1.763.009**	**18.332.720**	**(2.864.339)**	**4.425**	**--**	**17.240.291**

Consolidado	Capital	Instrumento elegível ao capital principal	Reservas de capital	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes	Ações em tesouraria	Lucros ou prejuízos acumulados	Participação dos não controladores	Total
				Reserva legal	Reservas estatutárias					
Saldos em 31/12/2022	**90.000.023**	**7.100.000**	**1.404.253**	**11.777.636**	**58.364.537**	**(8.224.561)**	**(272.570)**	**421.758**	**3.457.767**	**164.028.843**
Devolução parcial do instrumento elegível ao capital principal	--	(1.000.000)	--	--	--	--	--	--	--	(1.000.000)
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	--	(10.803.543)	--	--	(1.397.694)	(12.201.237)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	--	33.818.951	3.787.859	37.606.810
Destinações: - Reservas	--	--	--	1.680.743	29.522.112	--	--	(31.202.855)	--	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	--	(10.186.611)	--	--	(2.842.642)	(1.907.178)	(14.936.431)
Outras movimentações	29.999.977	--	3.649	--	(30.004.258)	--	4.315	(195.212)	(230.370)	(421.899)
Saldos em 31/12/2023	**120.000.000**	**6.100.000**	**1.407.902**	**13.458.379**	**47.695.780**	**(19.028.104)**	**(268.255)**	**--**	**3.710.384**	**173.076.086**
Mutações do período	**29.999.977**	**(1.000.000)**	**3.649**	**1.680.743**	**(10.668.757)**	**(10.803.543)**	**4.315**	**(421.758)**	**252.617**	**9.047.243**
Saldos em 30/06/2024	**120.000.000**	**6.100.000**	**1.412.261**	**14.341.868**	**56.819.209**	**(20.848.603)**	**(263.713)**	**--**	**4.269.680**	**181.830.702**
Devolução parcial do instrumento elegível ao capital principal	--	(1.000.000)	--	--	--	--	--	--	--	(1.000.000)
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	--	(1.043.840)	--	--	(135.670)	(1.179.510)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	--	17.692.587	1.775.324	19.467.911
Destinações: - Reservas	--	--	--	879.520	14.999.722	--	--	(15.879.242)	--	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	--	(5.841.579)	--	--	(1.721.418)	(1.400.178)	(8.963.175)
Outras movimentações	--	--	(190)	--	16.665	--	190	(91.927)	(7.918)	(83.180)
Saldos em 31/12/2024	**120.000.000**	**5.100.000**	**1.412.071**	**15.221.388**	**65.994.017**	**(21.892.443)**	**(263.523)**	**--**	**4.501.238**	**190.072.748**
Mutações do período	**--**	**(1.000.000)**	**(190)**	**879.520**	**9.174.808**	**(1.043.840)**	**190**	**--**	**231.558**	**8.242.046**
Saldos em 31/12/2023	**120.000.000**	**6.100.000**	**1.407.902**	**13.458.379**	**47.695.780**	**(19.028.104)**	**(268.255)**	**--**	**3.710.384**	**173.076.086**
Devolução parcial do instrumento elegível ao capital principal	--	(1.000.000)	--	--	--	--	--	--	--	(1.000.000)
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	--	(2.864.339)	--	--	(437.071)	(3.301.410)
Lucro líquido	--	--	--	--	--	--	--	35.439.890	3.656.284	39.096.174
Destinações: - Reservas	--	--	--	1.763.009	29.974.953	--	--	(31.737.962)	--	--
- JCP/Dividendos	--	--	--	--	(11.642.233)	--	--	(3.532.506)	(2.338.436)	(17.513.175)
Outras movimentações	--	--	4.169	--	(34.483)	--	4.732	(169.422)	(89.923)	(284.927)
Saldos em 31/12/2024	**120.000.000**	**5.100.000**	**1.412.071**	**15.221.388**	**65.994.017**	**(21.892.443)**	**(263.523)**	**--**	**4.501.238**	**190.072.748**
Mutações do período	**--**	**(1.000.000)**	**4.169**	**1.763.009**	**18.298.237**	**(2.864.339)**	**4.732**	**--**	**790.854**	**16.996.662**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA RESUMIDA

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
CAIXA GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) OPERAÇÕES	**17.578.173**	**104.077.061**	**7.011.604**	**23.759.122**	**126.136.377**	**15.313.918**
CAIXA GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(26.453.252)**	**(78.052.964)**	**19.329.402**	**(27.802.797)**	**(93.672.636)**	**21.769.845**
CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(4.680.927)**	**(18.370.435)**	**(30.672.279)**	**(5.597.996)**	**(20.109.691)**	**(33.043.858)**
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(13.556.006)**	**7.653.662**	**(4.331.273)**	**(9.641.671)**	**12.354.050**	**4.039.905**
Início do período	87.796.494	60.177.697	67.891.204	85.770.646	56.999.814	68.826.279
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	6.909.841	13.318.970	(3.382.234)	7.038.268	13.813.379	(15.866.370)
Fim do período	81.150.329	81.150.329	60.177.697	83.167.243	83.167.243	56.999.814
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(13.556.006)**	**7.653.662**	**(4.331.273)**	**(9.641.671)**	**12.354.050**	**4.039.905**

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO RESUMIDA

	Banco Múltiplo						Consolidado					
	2º Semestre/2024		Exercício/2024		Exercício/2023		2º Semestre/2024		Exercício/2024		Exercício/2023	
Receitas	127.073.476		246.816.259		234.206.339		139.040.875		272.619.123		261.636.120	
Despesas da intermediação financeira	(93.478.740)		(180.381.996)		(167.356.632)		(94.349.585)		(182.710.523)		(170.867.643)	
Insumos Adquiridos de Terceiros	(4.371.103)		(8.767.155)		(8.339.955)		(4.302.987)		(8.332.917)		(7.992.938)	
Valor Adicionado Bruto	29.223.633		57.667.108		58.509.752		40.388.303		81.575.683		82.775.539	
Despesas de amortização/depreciação	(1.824.167)		(3.867.747)		(3.928.666)		(1.854.768)		(3.924.174)		(3.996.159)	
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	**27.399.466**		**53.799.361**		**54.581.086**		**38.533.535**		**77.651.509**		**78.779.380**	
Valor Adicionado Recebido em Transferência	8.552.708		17.764.476		16.886.198		4.001.724		7.788.697		7.324.885	
Valor Adicionado a Distribuir	**35.952.174**	**100,00%**	**71.563.837**	**100,00%**	**71.467.284**	**100,00%**	**42.535.259**	**100,00%**	**85.440.206**	**100,00%**	**86.104.265**	**100,00%**
Valor Adicionado Distribuído	**35.952.174**	**100,00%**	**71.563.837**	**100,00%**	**71.467.284**	**100,00%**	**42.535.259**	**100,00%**	**85.440.206**	**100,00%**	**86.104.265**	**100,00%**
Pessoal	14.445.440	40,18%	28.130.843	39,31%	26.559.922	37,16%	15.525.042	36,50%	30.184.434	35,33%	28.738.487	33,38%
Impostos, Taxas e Contribuições	3.206.375	8,92%	6.786.096	9,48%	9.886.031	13,83%	6.777.753	15,93%	14.683.557	17,19%	18.284.819	21,24%
Remuneração de Capitais de Terceiros	709.957	1,97%	1.386.709	1,94%	1.406.479	1,97%	764.553	1,80%	1.476.041	1,73%	1.474.149	1,71%
Remuneração de Capitais Próprios	17.590.402	48,93%	35.260.189	49,27%	33.614.852	47,04%	19.467.911	45,77%	39.096.174	45,75%	37.606.810	43,67%

Eufrázio





Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Exercício encerrado em 31.12.2024

Extrato das informações relevantes contempladas nas notas explicativas completas (Notas explicativas resumidas)

Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado

1 - O Banco e suas operações

O Banco do Brasil S.A. ("Banco do Brasil" ou "Banco") é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, controlada pelo Governo Federal, que explora atividade econômica, na forma do art. 173 da Constituição Federal, regida, sobretudo, pela legislação aplicável às sociedades por ações e pelas Leis nº 4.595/1964, nº 13.303/2016 e seu respectivo Decreto regulamentador. Sua matriz tem sede e domicílio localizados no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

O Banco do Brasil é um banco múltiplo com atuação em todo o território nacional, desenvolvendo também atividades em importantes centros financeiros mundiais. Tem por objeto, em conjunto com suas controladas, a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de cartões de crédito/débito, consórcios, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.

2 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o padrão contábil das instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif), incluindo diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

As demonstrações contábeis consolidadas, elaboradas e divulgadas no padrão contábil "Cosif", conforme permitido pelo artigo 77 da Resolução CMN nº 4.966/2021, estão sendo apresentadas "adicionalmente" às demonstrações contábeis consolidadas no padrão contábil internacional – IFRS, as quais foram elaboradas segundo o disposto na Resolução CMN nº 4.818/2020, as quais foram emitidas e divulgadas simultaneamente.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil em 18/02/2025.

a) Alterações nas políticas contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes ao exercício encerrado em 31/12/2023.

b) Normas recentemente emitidas, aplicáveis ou a serem aplicadas em períodos futuros

Normas a serem aplicadas em períodos futuros

Resolução CMN Nº 4.966, de 25 de novembro de 2021.

A Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais.

Essa Resolução entra em vigor em 01/01/2025, exceto para os artigos 24, 76 e 77, cuja vigência iniciou-se em 01/01/2022.

Resolução CMN Nº 4.975, de 16 de dezembro de 2021

A norma estabelece os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil realizadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen na condição de arrendadora e de arrendatária, devendo essas instituições observar o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 06 (R2) – Arrendamentos, no reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil, conforme regulamentação específica.

Essa Resolução entra em vigor em 01/01/2025.

3 – Principais julgamentos e estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis exige a aplicação de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto material sobre essas demonstrações. Desse modo, requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos. Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas.

Considerando que existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados pelo Banco poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os ativos e os passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas abrangem itens, principalmente, para os quais é necessária uma avaliação a valor justo. As aplicações mais relevantes do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorrem em:

I. Valor justo de instrumentos financeiros
II. Provisão para perdas associadas ao risco de crédito da carteira de crédito
III. Perda permanente de títulos e valores mobiliários
IV. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros
V. Impostos sobre os lucros
VI. Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos
VII. Pensões e outros benefícios a empregados
VIII. Provisões, ativos e passivos contingentes

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidades	**17.188.125**	**14.022.703**	**20.079.736**	**17.327.745**
Disponibilidades em moeda nacional	10.471.982	9.834.960	10.475.377	9.894.579
Disponibilidades em moeda estrangeira	6.716.143	4.187.743	9.604.359	7.433.166
Depósitos no Banco Central do Brasil	**--**	**1.999.999**	**--**	**1.999.999**
Aplicações voluntárias no Banco Central	--	1.999.999	--	1.999.999
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**63.962.204**	**44.154.995**	**63.087.507**	**37.672.070**
Aplicações no mercado aberto - revendas a liquidar - posição bancada	--	--	14.609	6.457.559
Aplicações em depósitos interfinanceiros	63.962.204	42.398.623	63.072.898	29.458.139
Aplicações em moeda estrangeira	--	1.756.372	--	1.756.372
Total	**81.150.329**	**60.177.697**	**83.167.243**	**56.999.814**

5 - Aplicações interfinanceiras de liquidez

a) Composição

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Aplicações no mercado aberto	**321.972.040**	**387.601.515**	**322.190.775**	**393.782.839**
Revendas a liquidar - posição bancada	--	88.408.902	218.735	95.066.521
Revendas a liquidar - posição financiada	321.972.040	299.192.613	321.972.040	298.716.318
Aplicações em depósitos interfinanceiros	**75.526.509**	**96.931.088**	**77.606.458**	**38.378.151**

b) Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Rendas de aplicações no mercado aberto	**22.897.096**	**44.896.739**	**55.373.952**	**22.974.470**	**46.573.973**	**59.021.982**
Posição financiada	22.861.856	44.841.057	55.281.685	22.861.856	44.841.057	55.281.685
Posição bancada	35.240	55.682	92.267	112.614	1.732.916	3.740.297
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	**2.360.585**	**6.327.419**	**8.185.967**	**2.262.576**	**4.284.884**	**3.112.290**
Total	**25.257.681**	**51.224.158**	**63.559.919**	**25.237.046**	**50.858.857**	**62.134.272**

6 – Títulos e valores mobiliários

a) Resumo da carteira por categoria e prazo de realização

Categoria de Classificação	Banco Múltiplo							
	31/12/2024				31/12/2023			
	Circulante	Não circulante	Total	Participação na Carteira	Circulante	Não circulante	Total	Participação na Carteira
1 - Títulos para negociação	3.067.591	--	**3.067.591**	1%	5.727.346	--	**5.727.346**	1%
2 - Títulos disponíveis para venda	20.212.421	452.228.549	**472.440.970**	85%	19.470.751	374.396.508	**393.867.259**	87%
3 - Mantidos até o vencimento	24.090.731	55.230.051	**79.320.782**	14%	24.443.503	26.737.293	**51.180.796**	12%
Valor contábil da carteira	47.370.743	507.458.600	**554.829.343**	100%	49.641.600	401.133.801	**450.775.401**	100%
Marcação a mercado da categoria 3	(57.632)	(1.240.411)	**(1.298.043)**		116.888	(283.114)	**(166.226)**	
Valor de mercado da carteira	47.313.111	506.218.189	**553.531.300**		49.758.488	400.850.687	**450.609.175**	

Categoria de Classificação	Consolidado							
	31/12/2024				31/12/2023			
	Circulante	Não circulante	Total	Participação na Carteira	Circulante	Não circulante	Total	Participação na Carteira
1 - Títulos para negociação	6.161.376	--	**6.161.376**	1%	12.045.093	--	**12.045.093**	2%
2 - Títulos disponíveis para venda	25.557.023	458.741.072	**484.298.095**	83%	22.912.893	378.683.966	**401.596.859**	86%
3 - Mantidos até o vencimento	27.376.994	62.999.010	**90.376.004**	16%	25.982.096	27.370.225	**53.352.321**	12%
Valor contábil da carteira	**59.095.393**	**521.740.082**	**580.835.475**	**100%**	**60.940.082**	**406.054.191**	**466.994.273**	**100%**
Marcação a mercado da categoria 3	(120.966)	(1.882.050)	**(2.003.016)**		116.889	(283.114)	**(166.225)**	
Valor de mercado da carteira	**58.974.427**	**519.858.032**	**578.832.459**		**61.056.971**	**405.771.077**	**466.828.048**	

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Títulos de renda fixa	27.850.018	51.681.270	46.291.211	30.989.660	59.057.644	59.353.575
Títulos de renda variável	5.083.666	10.600.073	399.380	4.971.007	10.439.392	174.116
Total	**32.933.684**	**62.281.343**	**46.690.591**	**35.960.667**	**69.497.036**	**59.527.691**

7 – Carteira de crédito

a) Carteira de crédito por modalidade

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Operações de crédito	**967.178.786**	**865.652.310**	**986.876.907**	**874.683.503**
Empréstimos e direitos creditórios descontados	369.327.289	351.450.680	378.160.597	354.455.324
Financiamentos rurais	356.615.406	317.277.404	356.615.406	317.277.404
Financiamentos	189.518.555	147.427.572	190.445.858	147.778.172
Financiamentos imobiliários	51.609.935	49.364.542	61.547.445	55.040.491
Operações de crédito vinculadas a cessão	107.601	132.112	107.601	132.112
Outros créditos com características de concessão de crédito	**110.586.867**	**99.272.747**	**112.928.532**	**100.171.008**
Operações com cartão de crédito	55.409.359	51.285.816	57.751.024	52.184.077
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	29.510.029	24.924.882	29.510.029	24.924.882
Aquisição de recebíveis	13.057.887	9.165.690	13.057.887	9.165.690
Outros créditos vinculados a operações adquiridas	9.455.006	10.539.278	9.455.006	10.539.278
Avais e fianças honrados	176.594	93.927	176.594	93.927
Diversos	2.977.992	3.263.154	2.977.992	3.263.154
Operações de arrendamento mercantil	**--**	**--**	**665.842**	**494.847**
Total da carteira de crédito	**1.077.765.653**	**964.925.057**	**1.100.471.281**	**975.349.358**
Ativo circulante	440.395.287	407.564.569	451.243.838	411.308.919
Ativo não circulante	637.370.366	557.360.488	649.227.443	564.040.439
Provisões para perdas associadas ao risco de crédito	**(62.257.520)**	**(55.806.103)**	**(62.518.594)**	**(55.927.619)**
Provisão para operações de crédito	(59.977.254)	(53.443.096)	(60.200.870)	(53.551.011)
Provisão para outros créditos com características de concessão de crédito	(2.280.266)	(2.363.007)	(2.305.304)	(2.372.767)
Provisão para arrendamento mercantil	--	--	(12.420)	(3.841)
Total da carteira de crédito líquido de provisões	**1.015.508.133**	**909.118.954**	**1.037.952.687**	**919.421.739**

b) Resultado da carteira de crédito

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Resultado de operações de crédito	**79.140.450**	**154.911.257**	**134.258.076**	**81.225.372**	**160.351.689**	**137.217.201**
Empréstimos e direitos creditórios descontados	40.098.848	78.781.020	75.727.622	41.445.100	82.834.632	77.367.816
Financiamentos rurais	16.279.442	31.619.084	27.338.883	16.279.442	31.619.084	27.338.883
Financiamentos	10.400.793	20.534.219	8.562.494	10.429.174	20.590.637	8.626.308
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	4.524.080	9.172.645	7.489.837	4.924.151	9.898.604	8.275.387
Financiamentos imobiliários	2.010.784	3.875.117	4.088.647	2.317.347	4.473.424	4.511.672
Financiamentos à exportação	2.149.660	4.119.155	3.696.011	2.149.660	4.119.155	3.696.011
Equalização de taxas – safra agrícola – Lei n.º 8.427/1992	2.231.522	4.028.783	4.960.567	2.231.522	4.028.783	4.960.567
Financiamentos em moedas estrangeiras	652.160	1.136.751	219.706	651.822	1.133.331	218.578
Aquisição de recebíveis	503.649	1.013.102	1.572.737	503.649	1.013.103	1.572.737
Adiantamentos a depositantes	187.847	397.403	380.844	191.840	406.958	428.514
Avais e fianças honrados	21.674	30.127	14.343	21.674	30.127	14.343
Demais	79.991	203.851	206.385	79.991	203.851	206.385
Resultado de arrendamento mercantil	**--**	**--**	**--**	**54.992**	**100.924**	**108.336**
Resultado de venda ou transferência de ativos financeiros	**440.224**	**503.937**	**828.503**	**441.657**	**520.752**	**742.070**
Total	**79.580.674**	**155.415.194**	**135.086.579**	**81.722.021**	**160.973.365**	**138.067.607**

c) Constituição da provisão para perdas com a carteira de crédito por níveis de risco

Banco Múltiplo

Nível de Risco	% Mínimo de Provisão	31/12/2024				31/12/2023			
		Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar	Total	Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar	Total
AA		628.730.581	--	--	--	578.325.293	--	--	--
A	0,5	152.383.003	(761.915)	(109)	(762.024)	105.755.477	(528.777)	(40.960)	(569.737)
B	1,0	110.902.869	(1.109.029)	(8.995)	(1.118.024)	108.037.031	(1.080.370)	(359.882)	(1.440.252)
C	3,0	90.176.384	(2.705.292)	(200.017)	(2.905.309)	93.600.022	(2.808.001)	(2.621.624)	(5.429.625)
D	10,0	21.365.381	(2.136.538)	(69.388)	(2.205.926)	18.235.283	(1.823.528)	(348.134)	(2.171.662)
E	30,0	17.678.458	(5.303.537)	(1)	(5.303.538)	14.267.052	(4.280.116)	--	(4.280.116)
F	50,0	8.984.490	(4.492.245)	(2)	(4.492.247)	6.244.317	(3.122.159)	(2)	(3.122.161)
G	70,0	6.913.452	(4.839.417)	--	(4.839.417)	6.005.148	(4.203.604)	(133.512)	(4.337.116)
H	100,0	40.631.035	(40.631.035)	--	(40.631.035)	34.455.434	(34.455.434)	--	(34.455.434)
Total		**1.077.765.653**	**(61.979.008)**	**(278.512)**	**(62.257.520)**	**964.925.057**	**(52.301.989)**	**(3.504.114)**	**(55.806.103)**

Consolidado

Nível de Risco	% Mínimo de Provisão	31/12/2024				31/12/2023			
		Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar	Total	Valor das operações	Provisão mínima requerida	Provisão complementar	Total
AA		628.784.041	--	--	--	578.933.384	--	--	--
A	0,5	161.495.897	(807.479)	(109)	(807.588)	108.379.162	(541.896)	(41.154)	(583.050)
B	1,0	124.203.290	(1.242.033)	(8.997)	(1.251.030)	115.110.597	(1.151.106)	(360.157)	(1.511.263)
C	3,0	90.265.288	(2.707.959)	(200.017)	(2.907.976)	93.630.961	(2.808.929)	(2.621.979)	(5.430.908)
D	10,0	21.389.966	(2.138.997)	(69.388)	(2.208.385)	18.269.813	(1.826.981)	(348.134)	(2.175.115)
E	30,0	17.734.010	(5.320.203)	(1)	(5.320.204)	14.280.860	(4.284.258)	--	(4.284.258)
F	50,0	8.999.316	(4.499.658)	(2)	(4.499.660)	6.266.037	(3.133.019)	(2)	(3.133.021)
G	70,0	6.919.074	(4.843.352)	--	(4.843.352)	6.006.840	(4.204.788)	(133.512)	(4.338.300)
H	100,0	40.680.399	(40.680.399)	--	(40.680.399)	34.471.704	(34.471.704)	--	(34.471.704)
Total		**1.100.471.281**	**(62.240.080)**	**(278.514)**	**(62.518.594)**	**975.349.358**	**(52.422.681)**	**(3.504.938)**	**(55.927.619)**

8 – Investimentos

a) Movimentações nas participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Banco Múltiplo	Saldo contábil	Movimentações Exercício/2024			Saldo contábil	Resultado de equivalência
	31/12/2023	Dividendos/ JCP	Outros eventos	Resultado de equivalência	31/12/2024	Exercício/2023
No país	31.369.972	(11.497.284)	(1.169.685)	13.324.130	32.027.133	12.456.677
No exterior	5.707.593	(332.861)	405.462	4.440.346	10.220.540	4.429.521
Total das participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto	**37.077.565**	**(11.830.145)**	**(764.223)**	**17.764.476**	**42.247.673**	**16.886.198**
(Provisão para perdas)	(34.743)	--	--	--	(34.743)	

Consolidado	Saldo contábil	Movimentações – Exercício/2024			Saldo contábil	Resultado de equivalência
	31/12/2023	Dividendos/ JCP	Outros eventos	Resultado de equivalência	31/12/2024	Exercício/2023
Total	**21.093.695**	**(7.411.691)**	**(502.811)**	**7.788.697**	**20.967.890**	**7.324.885**
(Provisão para perdas)	(14.539)	--	4.070	--	(10.469)	--

9 – Recursos de clientes

a) Depósitos

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Depósitos à vista	98.348.410	101.695.288	107.706.845	109.118.616
Depósitos de poupança	218.362.609	206.915.086	218.362.609	206.915.086
Depósitos a prazo	516.384.787	478.689.476	547.447.414	495.670.482
Outros depósitos	193.823	239.619	193.823	239.619
Total	**833.289.629**	**787.539.469**	**873.710.691**	**811.943.803**

b) Despesas com recursos de clientes

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Depósitos de poupança	(7.214.950)	(13.863.458)	(15.304.786)	(7.214.950)	(13.863.458)	(15.304.786)
Depósitos a prazo	(19.814.821)	(38.444.396)	(39.311.939)	(21.981.960)	(43.248.880)	(50.971.662)
Total	**(27.029.771)**	**(52.307.854)**	**(54.616.725)**	**(29.196.910)**	**(57.112.338)**	**(66.276.448)**

10 – Recursos de instituições financeiras

a) Composição

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Captações no mercado aberto	642.161.128	589.803.028	617.780.080	565.293.587
Obrigações por empréstimos e repasses	80.659.864	118.471.195	80.853.482	62.038.075
Depósitos interfinanceiros	31.010.059	24.249.941	25.283.067	23.726.731
Obrigações por operações vinculadas a cessão	107.698	132.331	107.698	132.331
Total	**753.938.749**	**732.656.495**	**724.024.327**	**651.190.724**

b) Despesas com recursos de instituições financeiras

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Captações no mercado aberto	(37.908.888)	(73.449.773)	(81.649.009)	(36.807.827)	(71.238.117)	(79.516.275)
Depósitos interfinanceiros	(1.788.824)	(2.613.217)	(678.236)	(1.527.430)	(3.896.836)	1.471.261
Obrigações por Empréstimos	(8.908.161)	(16.311.306)	(13.284)	(8.938.178)	(15.991.431)	2.035.993
Obrigações por repasses	(4.757.363)	(11.107.392)	(3.706.175)	(4.731.738)	(9.870.781)	(1.231.132)
Ganhos/(perdas) cambiais sobre investimentos no exterior	1.862.367	3.791.532	(930.961)	2.131.409	4.367.994	(1.083.352)
Total	**(51.500.869)**	**(99.690.156)**	**(86.977.665)**	**(49.873.764)**	**(96.629.171)**	**(78.323.505)**

11 - Recursos de emissões de títulos e valores mobiliários

a) Composição

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Recursos de aceites e emissão de títulos	274.936.281	236.863.387	286.024.658	245.832.383
Dívidas subordinadas	44.640.586	44.423.924	39.540.586	38.323.924
Total	**319.576.867**	**281.287.311**	**325.565.244**	**284.156.307**

b) Despesas com emissões de títulos e valores mobiliários

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Recursos de aceites e emissão de títulos	(12.024.721)	(22.426.189)	(22.097.027)	(12.441.052)	(23.354.065)	(23.019.207)
Dívidas subordinadas	(1.129.473)	(2.347.859)	(2.214.408)	(1.129.473)	(2.219.195)	(2.006.029)
Total	**(13.154.194)**	**(24.774.048)**	**(24.311.435)**	**(13.570.525)**	**(25.573.260)**	**(25.025.236)**

12 – Tributos

a) Composição da receita (despesa) de IR e CSLL

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Valores Correntes	**(3.125.380)**	**(4.517.832)**	**(1.888.313)**	**(5.488.475)**	**(9.503.243)**	**(7.562.263)**
IR e CSLL no país	(3.070.363)	(4.416.588)	(1.754.594)	(5.377.183)	(9.316.492)	(6.296.384)
Imposto de renda no exterior	(55.017)	(101.244)	(133.719)	(111.292)	(186.751)	(1.265.879)
Valores diferidos	**4.320.093**	**6.358.792**	**293.745**	**4.436.928**	**6.131.625**	**606.506**
Passivos fiscais diferidos	(1.426.752)	(1.258.716)	(1.760.588)	(1.338.212)	(1.624.490)	(1.478.917)
Ativos fiscais diferidos	5.746.845	7.617.508	2.054.333	5.775.140	7.756.115	2.085.423
Total	**1.194.713**	**1.840.960**	**(1.594.568)**	**(1.051.547)**	**(3.371.618)**	**(6.955.757)**

b) Despesas tributárias

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Cofins	(2.107.464)	(4.084.679)	(3.819.834)	(2.682.960)	(5.211.943)	(4.817.264)
ISSQN	(475.888)	(959.262)	(1.055.515)	(718.775)	(1.421.987)	(1.451.599)
PIS/Pasep	(342.630)	(664.076)	(620.888)	(458.709)	(891.058)	(819.927)
Outras	(75.121)	(181.648)	(173.737)	(410.015)	(937.813)	(1.515.786)
Total	**(3.001.103)**	**(5.889.665)**	**(5.669.974)**	**(4.270.459)**	**(8.462.801)**	**(8.604.576)**

c) Passivos fiscais diferidos

	Banco Múltiplo		Consolidado	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Ajustes patrimoniais positivos de planos de benefícios	9.599.384	8.071.159	9.599.384	8.071.159
Créditos recuperados a prazo	--	2.133.166	--	2.133.166
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	2.918.603	588.563	2.960.041	690.683
Atualização de depósitos judiciais fiscais	134.144	134.144	134.144	134.144
Ajuste da carteira de leasing	--	--	85.079	63.160
Dependências no exterior	56.795	32.977	402.353	109.461
Outros	52.539	92.818	90.484	106.949
Total dos passivos fiscais diferidos	**12.761.465**	**11.052.827**	**13.271.485**	**11.308.722**

Eufrázio





Setor de Autarquias Norte - Brasília - DF - CNPJ 00.000.000/0001-91

Exercício encerrado em 31.12.2024

d) Ativos fiscais diferidos (créditos tributários)

	Banco Múltiplo			
	31/12/2023	Exercício/2024		31/12/2024
	Saldo	Constituição	Realização	Saldo
Diferenças temporárias	54.633.558	31.894.178	(21.598.126)	64.929.610
Provisão para perdas associadas ao risco de crédito	33.789.860	19.897.986	(13.159.191)	40.528.655
Provisões passivas - fiscais e previdenciárias	671.090	51.410	(56.951)	665.549
Provisões passivas - outras	14.983.950	7.774.847	(5.661.217)	17.097.580
Ajustes patrimoniais negativos de planos de benefícios	2.150.706	--	(1.652.267)	498.439
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	1.354.984	3.706.225	(851.972)	4.209.237
Outras provisões	1.682.968	463.710	(216.528)	1.930.150
CSLL escriturada a 18% (MP nº 2.158/2001)	636.538	--	--	636.538
Prejuízo fiscal/Base negativa	1.992.915	709.351	(2.509.346)	192.920
Total dos ativos fiscais diferidos	**57.263.011**	**32.603.529**	**(24.107.472)**	**65.759.068**

	Consolidado			
	31/12/2023	Exercício/2024		31/12/2024
	Saldo	Constituição	Realização	Saldo
Diferenças temporárias	56.333.333	32.666.234	(22.169.856)	66.829.711
Provisão para perdas associadas ao risco de crédito	33.930.933	20.009.446	(13.382.111)	40.558.268
Provisões passivas - fiscais e previdenciárias	695.660	107.948	(68.258)	735.350
Provisões passivas - outras	15.060.830	7.777.601	(5.662.594)	17.175.837
Ajustes patrimoniais negativos de planos de benefícios	2.150.706	--	(1.652.267)	498.439
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	1.529.265	3.755.437	(950.396)	4.334.306
Outras provisões	2.965.939	1.015.802	(454.230)	3.527.511
CSLL escriturada a 18% (MP nº 2.158/2001)	636.538	--	--	636.538
Prejuízo fiscal/Base negativa	2.044.268	717.759	(2.509.346)	252.681
Total dos ativos fiscais diferidos	**59.014.139**	**33.383.993**	**(24.679.202)**	**67.718.930**

13 – Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social do Banco do Brasil, totalmente subscrito e integralizado, de R$ 120.000.000 mil (R$ 120.000.000 mil em 31/12/2023) está dividido em 5.730.834.040 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

Em 15/04/2024, foi efetivado o desdobramento de 100% das ações do Banco, atribuindo uma nova ação para cada ação emitida, sem alteração do patrimônio e da participação percentual dos acionistas, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02/02/2024 e autorização do Bacen em 03/04/2024.

Dessa forma, para fins de comparabilidade, o número de ações dos períodos anteriores e os cálculos que dependem desses valores, apresentados nestas demonstrações contábeis, foram ajustados para contemplar o desdobramento das ações na proporção de 1:2.

b) Juros sobre o capital próprio/dividendos

Demonstramos a seguir a base de cálculo dos dividendos, bem como a destinação do resultado do período:

	Exercício/2024	Exercício/2023
1) Lucro Líquido – BB Banco Múltiplo	**35.260.189**	**33.614.852**
(±) Lucros/Prejuízos acumulados	10.279	430.645
(-) Reserva legal	(1.763.009)	(1.680.743)
2) Lucro Líquido Ajustado	**33.507.459**	**32.364.754**
3)Juros sobre instrumento elegível ao capital principal	**214.184**	**208.380**
4) Base de cálculo dos dividendos (item 2 + item 3)	**33.721.643**	**32.573.134**
5) Destinações		
Dividendos e juros sobre o capital próprio - Payout	15.174.739	13.029.253
Dividendo mínimo obrigatório	8.376.865	8.091.188
Dividendo adicional	4.909.217	3.236.038
IRRF sobre JCP imputado aos dividendos	1.888.657	1.702.027
Reservas estatutárias	29.974.953	29.522.112
Utilização de reservas estatutárias para remuneração do capital	(11.642.233)	(10.186.611)

Apresentamos os valores e o cronograma de pagamento dos juros sobre o capital próprio e dos dividendos:

2024	Valor	Valor por ação (R$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
1º Trimestre				
Dividendos	940.587	0,165	11/06/2024	21/06/2024
Juros sobre o capital próprio	1.170.153	0,410	11/03/2024	27/03/2024
Juros sobre o capital próprio complementares	1.673.349	0,293	11/06/2024	21/06/2024
2º Trimestre				
Dividendos	866.815	0,152	21/08/2024	30/08/2024
Juros sobre o capital próprio	1.165.792	0,204	13/06/2024	28/06/2024
Juros sobre o capital próprio complementares	1.795.047	0,314	21/08/2024	30/08/2024
3º Trimestre				
Juros sobre o capital próprio	1.065.116	0,187	11/09/2024	27/09/2024
Juros sobre o capital próprio complementares	2.758.680	0,483	25/11/2024	06/12/2024
4º Trimestre				
Dividendos	776.293	0,136	11/03/2025	20/03/2025
Juros sobre o capital próprio	1.007.404	0,176	11/12/2024	27/12/2024
Juros sobre o capital próprio complementares	1.955.503	0,343	11/03/2025	20/03/2025
Total destinado aos acionistas	**15.174.739**	**2,863**		
Dividendos	2.583.695	0,453		
Juros sobre o capital próprio	12.591.044	2,410		

14 – Receitas de prestação de serviços

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Administração de fundos	2.882.981	5.607.955	5.014.898	4.755.554	9.265.909	8.304.211
Conta corrente	3.457.781	6.648.694	6.532.140	3.458.398	6.649.676	6.533.485
Comissões de seguros, previdência e capitalização	197.861	410.905	368.327	3.048.583	5.942.368	5.382.152
Taxas de administração de consórcios	--	--	--	1.529.790	2.950.892	2.512.631
Operações de crédito e garantias prestadas	1.367.752	2.614.259	2.559.337	1.367.403	2.615.628	2.559.619
Rendas de cartões	843.572	1.741.912	2.121.877	1.031.855	2.085.062	2.645.406
Cobrança	570.559	1.160.098	1.323.516	599.574	1.206.034	1.383.128
Arrecadações	504.037	1.021.566	1.030.888	488.162	990.394	1.000.394
Rendas do mercado de capitais	79.796	157.139	149.691	365.524	709.608	607.857
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	149.245	308.703	332.905	149.245	308.703	332.905
Interbancária	32.615	85.248	154.555	32.615	85.248	154.555
Outras	783.295	1.521.199	1.477.502	1.461.454	2.667.670	2.414.855
Total	**10.869.494**	**21.277.678**	**21.065.636**	**18.288.157**	**35.477.192**	**33.831.198**

15 – Despesas de pessoal

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Proventos	(5.585.803)	(10.977.618)	(10.399.505)	(6.365.208)	(12.494.385)	(11.964.981)
Benefícios	(1.953.264)	(3.822.353)	(3.558.113)	(2.076.371)	(4.041.069)	(3.749.811)
Encargos sociais	(1.807.470)	(3.540.367)	(3.387.386)	(1.992.765)	(3.887.251)	(3.715.692)
Provisões administrativas de pessoal	(1.266.128)	(2.685.456)	(2.480.762)	(1.270.619)	(2.694.727)	(2.594.787)
Previdência complementar	(578.488)	(1.056.849)	(975.137)	(587.616)	(1.074.820)	(991.156)
Honorários de diretores e conselheiros	(22.035)	(44.675)	(44.381)	(33.027)	(65.259)	(63.723)
Treinamentos	(33.815)	(53.190)	(46.015)	(40.482)	(63.443)	(57.733)
Total	**(11.247.003)**	**(22.180.508)**	**(20.891.299)**	**(12.366.088)**	**(24.320.954)**	**(23.137.883)**

16 – Outras despesas administrativas

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Amortização	(1.238.077)	(2.461.264)	(2.352.931)	(1.242.085)	(2.469.265)	(2.364.205)
Aluguéis	(709.957)	(1.386.709)	(1.406.479)	(764.553)	(1.476.041)	(1.474.149)
Depreciação	(586.090)	(1.406.483)	(1.575.735)	(612.683)	(1.454.909)	(1.631.954)
Serviços de vigilância e segurança	(699.424)	(1.371.043)	(1.300.596)	(730.806)	(1.416.130)	(1.338.942)
Processamento de dados	(960.391)	(1.786.409)	(1.614.104)	(628.091)	(1.140.456)	(1.050.385)
Serviços de terceiros	(416.501)	(937.849)	(993.918)	(383.247)	(854.341)	(898.509)
Manutenção e conservação de bens	(593.483)	(1.221.887)	(1.157.306)	(414.254)	(807.420)	(787.688)
Serviços técnicos especializados	(282.873)	(504.592)	(418.229)	(388.417)	(655.337)	(543.468)
Programa de Desempenho Gratificado - PDG	(305.523)	(609.904)	(602.351)	(305.523)	(609.904)	(602.351)
Serviços do sistema financeiro	(251.204)	(492.383)	(623.860)	(315.120)	(599.864)	(724.715)
Propaganda e publicidade	(299.285)	(527.927)	(474.695)	(320.142)	(560.193)	(510.355)
Comunicações	(244.719)	(479.197)	(470.676)	(278.816)	(544.411)	(528.887)
Água, energia e gás	(230.721)	(497.383)	(474.280)	(242.555)	(516.900)	(489.035)
Promoções e relações públicas	(136.037)	(252.842)	(226.451)	(180.764)	(324.829)	(271.238)
Transporte	(48.515)	(91.717)	(76.973)	(85.942)	(158.415)	(139.498)
Viagem no país	(65.768)	(114.553)	(86.521)	(78.370)	(142.170)	(116.128)
Material	(8.466)	(16.223)	(18.231)	(31.027)	(45.197)	(36.287)
Outras	(347.318)	(691.933)	(533.867)	(433.625)	(780.624)	(679.689)
Total	**(7.424.352)**	**(14.850.298)**	**(14.407.203)**	**(7.436.020)**	**(14.556.406)**	**(14.187.483)**

17 – Outras receitas e outras despesas

a) Outras receitas operacionais

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Atualização de ativo atuarial	1.424.055	2.672.448	2.949.618	1.424.055	2.672.448	2.949.618
Atualização de depósitos em garantia	1.155.415	2.335.173	2.586.678	1.155.349	2.284.991	2.606.285
Recuperação de encargos e despesas	1.440.247	2.690.470	2.357.799	1.139.472	2.109.985	1.807.881
Operações com cartões	648.319	1.110.819	988.041	812.802	1.371.969	1.145.401
Atualização das destinações do superávit - Previ Plano 1	518.417	1.102.225	954.017	518.417	1.102.225	954.017
Clube de Benefícios BB	236.674	459.127	403.310	236.674	459.127	403.310
Receitas das empresas controladas não financeiras	593	593	--	149.735	291.577	321.813
Reversão de provisões - outras	93.627	163.440	31.822	128.885	264.578	114.672
Atualização de impostos a compensar	99.945	230.286	245.153	99.945	230.286	245.153
Reversão de provisões - despesas administrativas e de pessoal	101.312	144.421	114.491	101.312	144.421	114.491
Receitas decorrentes de condenações, custas e acordos judiciais	46.303	67.164	41.785	46.303	67.164	41.785
Rendas de títulos e créditos a receber	14.659	40.554	47.140	14.659	40.554	47.140
Dividendos recebidos	41.306	167.741	232.621	--	282	766
Outras	237.997	396.889	495.315	365.247	654.086	724.345
Total	**6.058.869**	**11.581.350**	**11.447.790**	**6.192.855**	**11.693.693**	**11.476.677**

b) Outras despesas operacionais

	Banco Múltiplo			Consolidado		
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Operações com cartões	(1.058.937)	(1.994.228)	(2.104.614)	(1.190.483)	(2.226.982)	(2.322.028)
Serviços de terceiros	(661.927)	(1.344.851)	(1.373.337)	(907.607)	(1.788.779)	(1.651.131)
Descontos concedidos em renegociação	(691.479)	(1.432.168)	(1.318.845)	(691.479)	(1.432.168)	(1.318.845)
Bônus de relacionamento negocial	(720.889)	(1.376.665)	(1.313.975)	(720.889)	(1.376.665)	(1.313.975)
Atualização das obrigações atuariais	(674.940)	(1.344.921)	(1.292.032)	(674.940)	(1.344.921)	(1.292.032)
Despesas das empresas controladas não financeiras	--	--	--	(494.954)	(875.855)	(853.617)
Convênio INSS	(291.875)	(594.067)	(512.619)	(291.875)	(594.067)	(512.619)
Transporte de valores	(289.385)	(569.024)	(529.442)	(289.385)	(569.024)	(529.442)
Prêmio de seguro de vida - crédito direto ao consumidor	(252.810)	(485.399)	(424.365)	(252.810)	(485.399)	(424.365)
Autoatendimento	(219.997)	(476.992)	(402.671)	(219.997)	(476.992)	(402.671)
Remuneração pelas transações de correspondentes bancários	(243.228)	(420.046)	(313.603)	(243.228)	(420.046)	(313.603)
Falhas/fraudes e outras perdas	(126.191)	(233.236)	(342.669)	(135.571)	(247.116)	(390.530)
Outras despesas de provisões operacionais	(1.223)	(1.544)	(3.746)	(20.734)	(48.052)	(40.723)
Perda por redução ao valor recuperável	(17.227)	(17.227)	(63.549)	(22.642)	(22.642)	(71.567)
Outras	(2.328.814)	(4.159.165)	(2.995.746)	(2.303.993)	(4.022.485)	(2.889.918)
Total	**(7.578.922)**	**(14.449.533)**	**(12.991.213)**	**(8.460.587)**	**(15.931.193)**	**(14.327.066)**

18 – Benefícios a empregados

Contribuições do Banco para os planos de benefícios

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Planos de Aposentadoria e Pensão	1.206.668	2.233.273	2.099.626
Planos de Assistência Médica	1.171.771	2.241.923	2.147.840
Total	**2.378.439**	**4.475.196**	**4.247.466**

As contribuições do Banco para os planos de benefício definido (pós-emprego) foram estimadas em R$ 1.001.947 mil para os próximos 6 meses e R$ 2.137.031 mil para os próximos 12 meses.

Valores reconhecidos no resultado

	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Planos de Aposentadoria e Pensão	661.379	1.251.152	1.634.233
Planos de Assistência Médica	(1.274.491)	(2.474.060)	(2.342.250)
Total	**(613.112)**	**(1.222.908)**	**(708.017)**

Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco

	Ativo Atuarial		Passivo Atuarial	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Plano 1 (Previ)	26.883.913	23.520.905	--	--
Plano Informal (Previ)	--	--	(637.536)	(815.963)
Plano de Associados (Cassi)	--	--	(8.459.342)	(10.912.671)
Regulamento Geral (Economus)	--	--	(114.788)	(816.905)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	12.046	7.928	--	--
Plus I e II (Economus)	--	--	(607.867)	(802.397)
Grupo B' (Economus)	--	--	(187.157)	(238.803)
Prevmais (Economus)	179.204	133.637	--	--
Multifuturo I (Fusesc)	86.353	69.919	--	--
Plano I (Fusesc)	139.110	96.072	--	--
Plano BEP (Prevbep)	38.235	23.222	--	--
Total	**27.338.861**	**23.851.683**	**(10.006.690)**	**(13.586.739)**

19 – Gerenciamento de riscos e de capital

a) Processo de gestão de riscos

O Banco do Brasil considera o gerenciamento de riscos e de capital como um dos principais vetores para o processo de tomada de decisão.

A instituição possui processo para identificação e avaliação dos riscos que resulta no conjunto corporativo de riscos relevantes, realizado a partir de metodologia que considera insumos externos, tais como diretrizes regulatórias, preocupações relevantes da indústria financeira mundial e benchmark com outras instituições. Como insumos internos, são avaliados os riscos incorridos pelas ELBBs, os fatores de risco divulgados no Formulário de Referência (FR), os riscos identificados pelos gestores, em primeira linha, e os direcionadores estratégicos. Os riscos identificados têm sua classificação de relevância definida com base em critérios quantitativos e qualitativos.

No Banco, a gestão dos riscos e do capital é realizada de forma segregada das unidades de negócio e de auditoria interna. A política específica de Gestão de Riscos e de Capital é aprovada pelo Conselho de Administração, com parecer dos Comitês de Assessoramento. O gerenciamento dos riscos é realizado conforme as políticas e estratégias da Alta Administração do Banco.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos e de capital no Banco do Brasil, acesse as informações disponíveis no Relatório de Gerenciamento de Riscos e no Plano de Recuperação na seção Gerenciamento de Riscos no website bb.com.br/ri.

b) Gerenciamento de capital

Índice de Basileia

	31/12/2024	31/12/2023
PR - Patrimônio de Referência	**184.158.129**	**174.033.091**
Nível I	**169.489.680**	**156.430.952**
Capital Principal (CP)	145.821.678	136.356.255
Capital Complementar	23.668.002	20.074.697
Nível II	**14.668.449**	**17.602.139**
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	**1.338.853.643**	**1.124.754.293**
Risco de Crédito (RWACPAD)	1.087.482.877	938.286.509
Risco de Mercado (RWAMPAD)	52.732.352	28.285.378
Risco Operacional (RWAOPAD)	198.638.414	158.182.406
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR)	**107.108.292**	**89.980.343**
Margem sobre o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PR-PRMR)	**77.049.837**	**84.052.748**
Índice de Capital Nível I (Nível I/RWA)	**12,66%**	**13,91%**
Índice de Capital Principal (CP/RWA)	10,89%	12,12%
Índice de Basileia (PR/RWA)	**13,75%**	**15,47%**

20 – Resultado recorrente e não recorrente

	Exercício/2024	Exercício/2023
Resultado recorrente	35.439.890	33.818.951
Resultado não recorrente	--	--

21 – Outras informações

a) Administração de fundos de investimentos

Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Asset.

	Número de Fundos/Carteiras (em Unidades)		Saldo	
	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2024	31/12/2023
Patrimônio Administrado	**1.194**	**1.216**	**1.674.877.465**	**1.516.914.893**
Fundos de investimentos	1.188	1.210	1.654.858.550	1.497.980.573
Carteiras administradas	6	6	20.018.915	18.934.320

b) Recursos de consórcios

		31/12/2024	31/12/2023
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados		1.066.088	999.808
Obrigações do grupo por contribuições		75.714.667	67.323.125
Consorciados - bens a contemplar		70.403.204	63.290.816
(Em Unidades)			
Quantidade de grupos administrados		437	434
Quantidade de consorciados ativos		1.826.813	1.851.352
Quantidade de bens a entregar a consorciados contemplados		239.255	222.102
	2º Semestre/2024	Exercício/2024	Exercício/2023
Quantidade de bens (em unidades) entregues no período	155.789	294.170	283.124

22 – Eventos subsequentes

Não foram identificados eventos subsequentes no período.

Extrato das informações relevantes contempladas no relatório dos Auditores Independentes

As demonstrações contábeis completas referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2024 e o relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis completas estão disponíveis eletronicamente no endereço https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/. O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 19 de fevereiro de 2025, sem modificações.

Extrato das informações relevantes contempladas no parecer do Conselho Fiscal

O Parecer do Conselho Fiscal do Banco do Brasil S.A., datado de 19 de fevereiro de 2025, emitido em conjunto com as demonstrações contábeis completas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, encontra-se disponível no endereço eletrônico https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/. O referido parecer opina que os documentos avaliados no âmbito daquele Conselho encontram-se em condições de serem encaminhados para aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Pesquisa alerta para secas mais severas

» FERNANDA GHAZALI*

Um estudo publicado na revista *Science* revelou que as megassecas, com estiagem prolongada e duração mínima de dois anos, estão se tornando cada vez mais intensas e frequentes em diversas partes do mundo. A pesquisa analisou dados entre 1980 e 2018 e identificou mais de 13 mil ocorrências desse fenômeno. De acordo com o mais recente relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM), a tendência de agravamento deve continuar.

O Brasil aparece duas vezes no ranking das dez secas mais severas no período. A Amazônia Sul-Ocidental, que engloba parte dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, além de territórios da Bolívia e Peru, enfrentou um longo período de estiagem entre 2010 e 2018. Essa seca intensa, colocada em 7º lugar no estudo, provocou a redução drástica do volume de rios importantes, como o Madeira, Negro e Solimões. Comunidades ribeirinhas ficaram isoladas, e o estresse hídrico na vegetação tornou a floresta mais suscetível a incêndios.

Outro episódio de grande impacto ocorreu no Sudeste, entre 2014 e 2017. Considerada a nona megasseca mais severa do mundo, atingiu os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O Sistema Cantareira, que abastece milhões de pessoas na Grande São Paulo, chegou a operar com o volume morto em 2015, enquanto reservatórios de Minas Gerais e do Rio de Janeiro atingiram níveis críticos. A crise afetou tanto o abastecimento urbano quanto a geração de energia.

As megassecas representam períodos irregulares prolongados, afetando grandes áreas e provocando deficits hídricos. Segundo Simone Fatichi, pesquisador da Universidade Nacional de Singapura e autor da pesquisa, esses eventos não são apenas uma ausência de chuvas, mas um conjunto de fatores que incluem aumento da demanda atmosférica por água e elevação das temperaturas globais

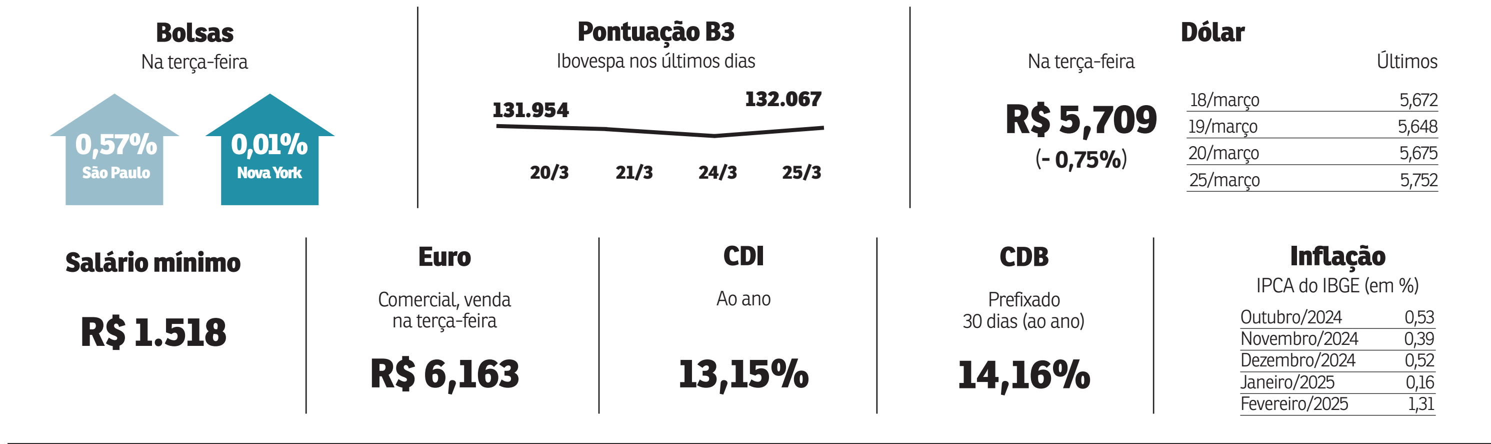
***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

Eufrázio

Economia



Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na terça-feira
0,57% São Paulo
0,01% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
131.954 — 132.067
20/3 21/3 24/3 25/3

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,709
(- 0,75%)

Últimos	
18/março	5,672
19/março	5,648
20/março	5,675
25/março	5,752

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 6,163

CDI
Ao ano
13,15%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,16%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024	0,53
Novembro/2024	0,39
Dezembro/2024	0,52
Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil e Japão discutem carne

Em reunião com o primeiro-ministro Ishiba, presidente Lula tentará abrir o mercado para a commodity no país. Tratativas tiveram início há mais de 20 anos

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert / PR



O imperador Naruhito e a imperatriz Masako ofereceram o jantar a Lula e Janja no Palácio Imperial

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne-se hoje com o primeiro-ministro japonês Shigeru Ishiba, em Tóquio, para discutir a abertura do mercado japonês para a carne brasileira. Ontem, em jantar oferecido pelo imperador Naruhito, Lula destacou a proximidade entre os dois países e disse contar com o "firme engajamento" do Japão na COP 30, que será realizada em Belém, em novembro.

O objetivo de Lula, na conversa com Ishina, é marcar uma data para uma missão sanitária japonesa vir ao Brasil, inspecionar o produto nacional — passo importante para a liberação. Lula quer que esse prazo seja incluído no comunicado conjunto, a ser divulgado ao final da visita de Estado.

Depois de conversar com o primeiro-ministro, os dois líderes vão assinar uma série de acordos. "Vamos discutir muitos assuntos aqui, e espero que a gente consiga convencer o Japão das coisas que o Brasil tem de bom para negociar. Tenho o interesse de, em todas as viagens que fizer, levar empresários, deputados, gente que possa vender", declarou Lula, em encontro com empresários da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), que acompanham a comitiva brasileira, para tratar do tema.

Segundo o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, Lula vai atuar pessoalmente para abrir o mercado. "Ele vai trabalhar pessoalmente com o primeiro-ministro para que isso se torne realidade, e para que os próximos passos saiam daqui estabelecidos com data e prazo", comentou Fávaro.



Tenho o interesse de, em todas as viagens que fizer, levar empresários, deputados, gente que possa vender"

Luiz Inácio Lula da Silva, *presidente da República*

O Brasil tenta, há 22 anos, abrir o mercado japonês para a carne brasileira, mas ainda não havia atingido os requisitos sanitários. Porém, será reconhecido, em maio, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) como país livre da febre aftosa sem vacinação, considerado o último entrave para iniciar o comércio. O governo brasileiro quer, agora, marcar a visita de uma missão sanitária japonesa aos frigoríficos que têm interesse em exportar — próximo passo para a liberação. Porém, além da questão sanitária, há resistência entre os produtores japoneses e os maiores exportadores, especialmente Estados Unidos e Austrália. "Uma tonelada de carne bovina aqui no Japão vale em torno de US$ 8 mil, e o Brasil exporta em média a entre US$ 5 mil e US$ 5,5 mil a tonelada. Há um risco de o Brasil, com sua agressividade de mercado, possa tirar competitividade de produtores locais", comentou Fávaro. "Mas todos os países que abriram o mercado tiveram estabilidade, principalmente inflacionária, no preço dos alimentos com a qualidade dos produtos. É isso que estamos tentando demonstrar", emendou.

Concorrência

O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou a resistência dos demais exportadores, que vêm dificultando a abertura para o Brasil. "Os outros mercados que exportam utilizam sua potência econômica para não perder o mercado. Se abrir o mercado para o Brasil, a gente vai ganhar 50% da importação para o Japão, e isso é uma disputa global, obviamente", enfatizou.

Além do jantar, Lula teve outros compromissos ontem, como o encerramento do Fórum Empresarial Brasil-Japão. Ele também se reuniu com membros da Associação de Pesquisadores Brasileiros no Japão (ABrJ) e com sindicalistas japoneses.

Amizade centenária entre os dois países

O jantar oferecido, ontem, pelo imperador Naruhito e a imperatriz Masako, ocorreu no salão de banquetes do Palácio Imperial. Em discurso, os dois chefes de Estado destacaram a temática ambiental: Lula disse contar com o "firme engajamento" do Japão na COP 30, em novembro, e Naruhito lamentou o aumento de desastres naturais que atingiram as duas nações nos últimos anos. O encontro ocorreu Às 7h (19h no horário de Tóquio).

"Como país que abriga a maior floresta tropical e reserva de água doce do mundo, e que conta com um vasto mar territorial denominado Amazônia Azul, o Brasil está comprometido com um modelo de sustentabilidade baseado na inclusão social", declarou o presidente. "Contamos com o firme engajamento do Japão na COP 30, em Belém do Pará", acrescentou. Além de Lula, participaram da celebração a primeira-dama Janja da Silva, os príncipes japoneses Fumihito e Kiko, ministros e autoridades dos dois países.

O governo japonês apoia a presidência brasileira da COP 30, e também espera avançar nas discussões sobre a agenda ambiental durante a conferência do clima, em novembro. O imperador Naruhito, por sua vez, citou que as mudanças climáticas levaram a desastres como as enchentes no Rio Grande do Sul, no início do ano passado, e às inundações que atingiram o Japão em setembro, logo após um forte terremoto na Península de Noto, que deixou mais de 500 mortes. "Espero que o Japão e o Brasil continuem a cooperar e a contribuir para o mundo nas áreas do meio ambiente, das mudanças climáticas e da prevenção de desastres naturais nas quais o Excelentíssimo Senhor Presidente dá muita importância", comentou Naruhito.

A família imperial japonesa não faz parte do governo, e atua como representante do país, com pouco poder decisório nas políticas públicas. O Executivo é chefiado pelo primeiro-ministro Shigeru Ishiba, com quem Lula se reúne hoje.

Jubileu

No jantar, os dois líderes também destacaram a relação histórica entre Japão e Brasil, que completa 130 anos em 2025. São mais de 2,7 milhões de nikkeis (descendentes de japoneses) no Brasil, a maior comunidade no exterior, e 220 mil brasileiros vivendo no Japão.

"É imensurável a contribuição japonesa para a economia, a agricultura, a industrialização e a cultura brasileira. Ela se estende das montadoras automotivas ao desenvolvimento do Cerrado. Da culinária ao jiu-jitsu", disse Lula. "Muitos brasileiros também atravessaram o mundo para viver no Japão, e hoje representam uma comunidade expressiva, cuja força criativa soma-se ao espírito inovador japonês", acrescentou Lula. O presidente brasileiro disse ainda que receberá "de braços abertos" a princesa Kako de Akishino, integrante da família imperial, para as celebrações do Ano de Intercâmbio da Amizade Brasil-Japão em junho.

Naruhito, por sua vez, lembrou que o Brasil foi o primeiro país que visitou após assumir o trono. Em 1982, ele foi recebido pelo então presidente João Figueiredo. Em 2008, ele visitou o país novamente para o centenário da Imigração Japonesa ao Brasil, e foi recebido por Lula. "Não podemos nos esquecer da maneira calorosa com que o governo brasileiro e a sociedade brasileira receberam os imigrantes japoneses", enfatizou o imperador. **(VC)**

Comércio em PAUTA



O informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC ENTREGA AGENDA INSTITUCIONAL 2025 AO GOVERNO FEDERAL E AO CONGRESSO

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realiza hoje (26), em Brasília, a entrega da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2025 ao governo federal e ao Congresso Nacional. O documento, elaborado com a contribuição de mais de 2 mil representantes do setor terciário em todo o Brasil, apresenta propostas para fortalecer o ambiente de negócios, estimular a inovação e impulsionar o crescimento econômico sustentável.

O evento, que ocorrerá na sede da CNC, contará com a presença do presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, do ministro do Turismo, Celso Sabino, além de parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. A programação inclui debates sobre a transformação digital no setor terciário e a importância de políticas públicas para o turismo. O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, destaca a relevância do documento como instrumento de diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo. "A Agenda Institucional do Sistema Comércio é um documento estratégico, pois aponta soluções e reforça nosso compromisso para um Brasil mais produtivo, moderno e competitivo", afirma.

Entre os temas a serem abordados, estão a desburocratização do setor, a modernização da infraestrutura, o fomento à qualificação profissional e à inovação, além da regulamentação da Inteligência Artificial e do mercado de carbono. A expectativa é que a Agenda contribua para um ambiente de negócios mais dinâmico e sustentável, fortalecendo o comércio, os serviços e o turismo no País.

CNC



Documento setorial traz demandas pela desburocratização, modernização da infraestrutura do País, fomento à qualificação profissional e à inovação

SESC MESA BRASIL REGISTRA 810 MILHÕES DE QUILOS DOADOS EM 30 ANOS DE HISTÓRIA

Em 2024, o Sesc Mesa Brasil alcançou um recorde histórico, ultrapassando 57 milhões de quilos de doações arrecadados. Com o resultado, o programa de combate à fome e ao desperdício de alimentos registrou em seus 30 anos de criação a marca de mais de 810 milhões de quilos distribuídos.

Os números traduzem um esforço coletivo que envolve milhares de pessoas, empresas e instituições mobilizadas para garantir que insumos que seriam desperdiçados – ou até mesmo outros produtos – cheguem a quem precisa.

O Sesc Mesa Brasil é parte de um trabalho que começou a ser estruturado há quase 80 anos, quando os empresários do comércio de bens, serviços e turismo criaram o Sesc com a proposta de oferecer serviços sociais aos trabalhadores do setor.

A segurança alimentar logo se tornou um dos focos, e, em 1994, o Sesc Mesa Brasil foi criado como uma ação pioneira para conectar o excedente de produção de empresas com instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade. Desde então, a iniciativa se expandiu e hoje conta com uma rede de 3.360 parceiros que doam regularmente para o programa, atendendo 7.345 instituições sociais cadastradas, beneficiando mensalmente 2,3 milhões de pessoas.

Sesc



Sesc Mesa Brasil, maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina, beneficia 2,3 milhões de pessoas por mês

SENAC INGRESSA NO PACTO GLOBAL DA ONU, POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

O Departamento Nacional do Senac reforça seu compromisso com a sustentabilidade ao ingressar no Pacto Global da ONU no Brasil, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com presença em 162 países. Com a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Pacto Global assumiu a missão de engajar o setor privado nessa agenda. E o Senac, alinhado a essa visão, passa a integrar esse movimento global.

Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Senac promove ações que contribuem para a agenda global de sustentabilidade corporativa. No campo da educação de qualidade (ODS 4), oferece cursos e programas que fomentam a inclusão social e o pensamento crítico. No âmbito do trabalho decente e do crescimento econômico (ODS 8), forma profissionais



qualificados e adota práticas de gestão que valorizam a diversidade e os direitos trabalhistas. A instituição contribui ainda para a redução das desigualdades (ODS 10) ao promover a inclusão social e econômica de públicos diversos. Além disso, investe no consumo e na produção responsáveis (ODS 12), adotando práticas de gestão ambiental e iniciativas como o Programa Ecos de Sustentabilidade, que sensibiliza colaboradores e comunidades para o consumo consciente.

Dessa forma, a instituição reafirma sua atuação com um futuro mais sustentável e inclusivo e contribui para a adoção de princípios universais voltados para direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

CNC · Sesc · Senac
Sistema Comércio
Seu negócio é o nosso negócio.
portaldocomercio.org.br

Eufrázio

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Funcionários da Petrobras farão paralisação de 24h pela continuidade do home office

Trabalhadores resistem ao fim do home office



Divulgação/Petrobras

Nos últimos meses, um movimento ganhou força no mundo corporativo: a volta ao trabalho presencial de segunda a sexta-feira. Profissionais de diversas áreas vêm sendo obrigados a abandonar o home office, inclusive, sob ameaça de demissão. As chefias argumentam que a labuta a distância interfere na produtividade e impede a disseminação da cultura e dos valores das companhias. Por outro lado, os subordinados afirmam que o home office é um benefício conquistado e que eliminá-lo deveria resultar em algum tipo de compensação. A realidade é que as pessoas não querem abrir mão de trabalhar alguns dias da semana em casa. Uma pesquisa recente da FIA Business School comprova isso: 94% dos entrevistados afirmaram que a jornada remota melhorou suas vidas. A oposição entre chefes e subordinados tende a se agravar. Quer um exemplo? Amanhã, funcionários da Petrobras farão uma paralisação de 24 horas. Uma das reivindicações dos grevistas é a continuidade do home office.

Petrobras confirma descoberta de petróleo no pré-sal da Bacia de Campos

A Petrobras confirmou a presença de hidrocarbonetos em um poço exploratório no bloco Norte de Brava, localizado no pré-sal da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. Ainda em fase preliminar, a descoberta é significativa, pois pode ampliar as reservas nacionais de petróleo e gás. O próximo passo da petrolífera é avaliar o potencial do poço e decidir como será feita sua exploração. Há poucos dias, a empresa anunciou outra descoberta de hidrocarbonetos, desta vez no pré-sal da Bacia de Santos.

Conexia Educação leva gestores escolares brasileiros a Madri

Enquanto o Brasil debate o turismo educacional por meio do Projeto de Lei 2.849/24, a Conexia Educação, do empresário Chaim Zaher, vai levar gestores de escolas brasileiras para conhecer práticas pedagógicas de instituições inovadoras em Madri. A jornada ocorrerá de 30 de março a 5 de abril. Em tramitação na Câmara dos Deputados, o PL propõe a criação de um programa para estimular visitas de alunos de escolas públicas a locais de relevância histórica, turística e ambiental.

Janine Moraes/CB/D.A Press



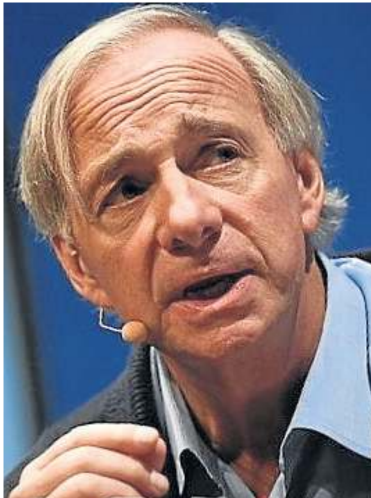
Brasil recebe missão japonesa para ampliar exportações de carnes

Nos próximas dias, especialistas japoneses em saúde animal deverão desembarcar no Brasil para avaliar o sistema de inspeção sanitária do país. Trata-se de um passo crucial para abrir o mercado japonês à carne bovina brasileira e expandir as exportações de carne suína, atualmente limitadas ao estado de Santa Catarina. Além disso, os dois países também assinaram uma carta de intenções que prevê a troca de informações e apoio técnico para a recuperação de pastagens degradadas no Brasil.

4%

foi quanto cresceu, em 2024, o consumo global de energia. Segundo a Agência Internacional de Energia, trata-se do maior avanço em uma década

Reprodução/Wikipedia



"A dívida dos Estados Unidos se acumula como uma placa e pode provocar ataque cardíaco"

***Ray Dalio**, bilionário americano e um dos investidores de melhor desempenho da história, sobre o alto nível de endividamento do país*

RAPIDINHAS

» Os preços das passagens aéreas iniciaram 2025 em queda no Brasil. De acordo com levantamento realizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em janeiro o valor médio dos bilhetes foi de R$ 645,20 — trata-se da menor cifra desde agosto de 2024. Outro dado interessante da pesquisa: 52% das passagens custaram menos de R$ 500.

» A Marcopolo, maior fabricante de componentes e carrocerias de ônibus do Brasil, conclui nesta semana a venda de 212 veículos para a Parvi Transportes. Fundada há três décadas, a Parvi atua em seis estados (Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará e Pernambuco). O valor do negócio não foi revelado.

» A Marfrig, uma das maiores empresas de proteínas animais do mundo, concluiu a compra de unidades de confinamento de gado e produção agrícola da MFG Agropecuária, em um negócio de R$ 48 milhões. Segundo a empresa, o investimento otimiza seus processos produtivos e garante o fornecimento de gado de alta qualidade.

» Nos últimos dias, o preço do milho atingiu o maior nível no Brasil desde abril de 2022. Fatores como oferta limitada, demanda em alta e estoques em baixa foram responsáveis pela disparada dos valores. O preço da saca superou os R$ 90, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Em janeiro, a saca custava R$ 72.

CONJUNTURA / Ata da última reunião do Copom, que elevou a taxa básica de juros para 14,25% ao ano, indica que as incertezas econômicas — sobretudo nos Estados Unidos — são o principal fator para que a tendência de alta se mantenha

Cenário desafiador à frente

» RAFAELA GONÇALVES

O Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que o ciclo de alta da taxa básica de juros não terminou, mas os próximos ajustes devem ser de menor magnitude. Na ata da última reunião, divulgada ontem, o colegiado sinalizou que pretende diminuir o ritmo das altas da Selic a partir da próxima reunião, mas que o ciclo de aperto monetário ainda continuará.

Na reunião da semana passada, o Comitê decidiu elevar a taxa básica de juros em um ponto percentual, para 14,25% ao ano. Na ata, o colegiado atribuiu a alta recente a um ambiente externo que tende a se complicar, com incertezas em torno de políticas nos Estados Unidos — que têm impacto sobre as expectativas de inflação, além de restringirem novos investimentos.

"O ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, principalmente pela incerteza acerca de sua política comercial e de seus efeitos", destaca o documento, que acrescenta: "Esse contexto tem gerado dúvidas sobre os ritmos da desaceleração da inflação, em relação ao ritmo de crescimento nos demais países e à postura do Federal Reserve (banco central dos EUA)".

O documento também reforça que o tamanho total do ciclo será ditado pelo "firme compromisso de convergência da inflação à meta" e dependerá da evolução do cenário econômico. "O Comitê também julgou apropriado comunicar que o próximo movimento seria de menor magnitude", diz o comunicado.



"O ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura e da política econômica nos EUA, principalmente pela incerteza acerca da política comercial e seus efeitos"

Trecho da ata do Copom

A projeção é de que a taxa Selic encerre 2025 em 15% ao ano, segundo estimativas do Boletim Focus. O Copom afirmou, ainda, que avalia a desaceleração da atividade econômica, que influi na convergência da inflação para a meta.

A ata sinaliza que a política monetária seguirá restritiva por conta do cenário inflacionário. "A decisão de elevar a Selic para 14,25% ao ano reforça a preocupação com a persistência da inflação, especialmente nos serviços", avaliou Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike.

Para Carlos Braga Monteiro, CEO do Grupo Studio, as recentes declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, alinham-se à cautela do Copom. "O ministro reconhece que a alta da Selic já estava prevista desde a última reunião do Copom, alinhado à projeção de que a política monetária deve continuar buscando a estabilidade da inflação, mas com moderação", observou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo Lupi, a taxa não pode ficar acumulada para evitar uma "pancada" no aposentado e no pensionista

Juros do consignado são reajustados

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) aumentou, ontem, o teto da taxa de juros no crédito consignado para beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Subiu de 1,80% para 1,85% ao mês. Essa é a segunda alta no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ocorre em meio à elevação na Selic (em 14,25%). A taxa de juros do cartão de crédito consignado e do cartão de benefício ficou mantida em 2,46% ao mês e será discutida posteriormente.

A proposta de uma taxa de 1,85% foi apresentada pelo representante da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Hélio Queiroz. O ministro da Previdência, Carlos Lupi, endossou a sugestão.

"Essa proposta tem razoabilidade. Estamos buscando caminho. Já tiveram dois aumentos na Selic, vão ser três. Se a gente aguardar o terceiro, a pancada pode ser muito maior, inclusive, para o aposentado e o pensionista", afirmou. Lupi reiterou que o aumento na taxa dilui o impacto no futuro.

Na reunião, o ministro disse que não iria apresentar nenhuma proposta fixa para que os conselheiros pudessem construir uma alternativa conjunta. "Estou querendo ouvi-los para chegar em um caminho no qual todos se sintam parceiros nessa decisão", ponderou.

Os bancos propuseram um teto da taxa de juros do consignado de 1,99% ao mês para recompor 85% do spread. Para o cartão consignado, foi sugerida uma elevação de 2,46% para 2,95% ao mês.

"Nosso pleito é mostrar a necessidade de fazer um aumento para poder suprir o público, que hoje está carente dessa oferta pelo fato de a taxa estar abaixo do necessário", disse o representante das instituições financeiras, Ivo Mósca.

Na reunião de 9 de janeiro, o CNPS aumentou o teto da taxa de juros no crédito consignado para beneficiários do INSS de 1,66% para 1,80% ao mês, quando a Selic estava em 12,25% ao ano.

Impacto menor do IR

O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou, ontem, que o impacto da reforma do Imposto de Renda sobre estados e municípios deve ficar abaixo de R$ 5 bilhões, bem abaixo das estimativas apresentadas pelos entes. A estimativa foi apresentada em evento promovido pela Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

A projeção anunciada por Barreirinhas é porque governadores e prefeitos têm manifestado preocupação com o impacto da medida desde a apresentação do projeto, alegando que sofrerão perda de arrecadação por conta do aumento da faixa de isenção do IR para quem recebe até R$ 5 mil de salário, o que reduziria a retenção do desconto na fonte.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) havia calculado que a ampliação da isenção poderia representar queda de R$ 11,8 bilhões de recursos anuais apenas para as prefeituras. As unidades da Federação argumentam que a arrecadação do IR é dividida com os municípios via Fundo de Participação Estadual (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

O governo prevê que aproximadamente 10 milhões de pessoas serão beneficiadas pelo projeto, a partir de 2026. Segundo Barreirinhas, o fisco está finalizando cálculos que apontam para um custo muito menor do que o previsto pelos municípios.

O secretário frisou que o aumento da arrecadação sobre contribuintes de alta renda compensará a perda com a isenção. **(RG)**



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Acordo de trégua no Mar Negro

Rússia e Ucrânia concordam em "eliminar o uso da força" contra navios no corredor de exportação de grãos. Moscou também aceita suspender bombardeios a refinarias, gasodutos e centrais elétricas

» RODRIGO CRAVEIRO

As reuniões entre emissários da Ucrânia, da Rússia e dos Estados Unidos em Riad (Arábia Saudita) produziram os primeiros resultados promissores, depois de 1.125 dias de guerra no Leste Europeu. Kiev e Moscou acordaram "eliminar o uso da força" no Mar Negro, um importante corredor de exportação de grãos para o Mar Mediterrâneo, via Estreito de Bósforo. O compromisso de cessar-fogo marítimo é considerado o primeiro passo rumo a uma trégua abrangente.

Por meio de duas declarações separadas, a Casa Branca confirmou que Rússia e Ucrânia concordaram em "garantir a segurança da navegação, eliminar o uso da força e prevenir o uso de navios comerciais para fins militares no Mar Negro". O governo do republicano Donald Trump, por sua vez, prometeu "apoiar os esforços (da Ucrânia) para a troca de prisioneiros, a libertação de civis e o retorno das crianças ucranianas deslocadas à força".

Apesar do avanço nas negociações, o governo do presidente russo, Vladimir Putin, informou que o acordo somente entrará em vigor quando as sanções ao comércio de grãos e fertilizantes da Rússia forem levantadas. O Kremlin anunciou que os EUA vão "contribuir" para "restabelecer o acesso das exportações russas de produtos agrícolas e fertilizantes ao mercado mundial, a reduzir o custo dos seguros marítimos".

Sanções

Moscou exige a suspensão das restrições impostas ao banco agrícola Rosselkhozbank, a produtores e exportadores de alimentos e fertilizantes, bem como a empresas que asseguram os carregamentos. O Kremlin também anunciou que respeitará uma trégua de 30 dias em relação à infraestrutura energética — refinarias, gasodutos e centrais elétricas da Ucrânia.



É muito cedo para dizer se vai funcionar, mas essas foram as reuniões certas, as decisões certas, e (constituem) o passo certo. Ninguém pode acusar a Ucrânia de não avançar em direção à paz sustentável depois disso"

Volodymyr Zelensky, *presidente da Ucrânia*

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, considerou que o seu país deu o "passo certo". "É muito cedo para dizer se vai funcionar, mas essas foram as reuniões certas, as decisões certas, e (constituem) o passo certo. Ninguém pode acusar a Ucrânia de não avançar em direção à paz sustentável depois disso", declarou, em entrevista coletiva.

Mais tarde, ele tornou a comentar o acordo, em mensagem na rede social X. "O comportamento da Rússia nos próximos dias revelará muito — senão tudo. Se houver alertas de ataque aéreo novamente, se houver atividade militar renovada no Mar Negro, se as manipulações e ameaças da Rússia prosseguirem, então, novas medidas precisarão ser tomadas, especificamente contra Moscou. A diplomacia deve funcionar. Do lado ucraniano, estamos fazendo de tudo para que isso ocorra."

Zelensky foi incisivo ao citar a posição de Moscou. "Não confiamos neles (russos). Francamente, o mundo não confia na Rússia. Eles devem provar que estão verdadeiramente prontos para pôr fim à guerra — prontos para pararem de mentir ao mundo, a Donald Trump e aos Estados Unidos", concluiu.

Tetiana Dzhafarova/AFP



Sinalizadores iluminam o funeral do militar Oleksandr Oliinyk, em Kiev: enterros se tornaram rotina

Olexiy Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla, explicou ao **Correio** que o cessar-fogo firmado ontem é válido apenas para a infraestrutura energética. "Isso significa que as forças russas continuarão a bombardear o território ucraniano e os civis. Foi o que fizeram na segunda-feira em Sumi, quando um míssil feriu mais de 100 pessoas, incluindo crianças", afirmou.

De acordo com ele, o governo Zelensky propôs uma trégua completa, que teria sido rejeitada por Moscou. "É claro que consideramos positivo que nossa infraestrutura de energia não seja atacada, mas precisamos entender que a situação não é tão grave como era no inverno. Enquanto a Ucrânia ataca alvos militares, a Rússia bombardeia infraestrutura civil."

O estudioso ucraniano sublinhou que o cessar-fogo no Mar Negro foi mais fácil de se alcançar. "Em 2023, a Rússia se retirou de um acordo firmado com a Ucrânia, o qual possibilitava a exportação de grãos pelo corredor marítimo", lembrou Haran. "As forças ucranianas conseguiram expulsar a frota russa de grande parte do Mar Negro. Os ataques de Kiev mostraram-se efetivos e restabeleceram a rota dos grãos. Com o novo acordo, a Rússia terá algumas das sanções comerciais levantadas."

Cautela

Petro Burkovsky, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev), afirmou não ver um acordo de cessar-fogo evidente. "Do lado da Rússia e dos EUA, as negociações terminaram quando Moscou demandou o alívio de todas as sanções. Com isso, os americanos ganharam tempo, a fim de avaliarem se as sanções poderiam ser suspensas — o que dependerá das negociações entre Kiev e Washington", explicou.

Burkovsky admitiu ao **Correio** que os EUA não poderão suavizar as sanções, caso Rússia e Ucrânia mantenham os ataques. "Isso significa que, se a Ucrânia prosseguir com os bombardeios, a Rússia não aceitará aderir à proposta americana." Ele considera que a responsabilidade pela falta de um acordo mais amplo é dos EUA. "Os americanos não estão prontos para colocar pressão sobre os russos a fim de que detenham as hostilidades. Depois dessa decepção para Trump, a Casa Branca precisa tomar uma decisão — quem é o verdadeiro inimigo? A Rússia ou a Ucrânia?"

ESTADOS UNIDOS

Win McNamee/Getty Images/AFP



Trump escuta pergunta de repórter: escândalo histórico

Presidente minimiza vazamento de plano bélico

O presidente americano, Donald Trump, diminuiu a importância do vazamento de planos de bombardeio em um grupo de mensagens que incluiu um jornalista, e apoiou seu assessor de segurança nacional frente às acusações de incompetência. Em defesa de Michael Waltz, Trump declarou, em um telefonema à emissora NBC News, que esta foi "a única falha em dois meses, e não foi grave". Ele acrescentou que Waltz, cuja conta no aplicativo de mensagens Signal foi a fonte do vazamento, "aprendeu a lição".

Trump considera Jeffrey Goldberg, o jornalista que revelou ter sido adicionado por engano a um chat de altos funcionários do governo americano, um "depravado". "Ninguém se importa nem um pouco" com essa história, acrescentou, em referência ao artigo da revista *The Atlantic*, da qual Goldberg é redator-chefe.

Antes, o presidente republicano tinha saído em defesa de seu conselheiro de Segurança Nacional. Waltz "está fazendo o melhor que pode" e é "um homem bom", disse Trump. Segundo ele, Waltz não tem nada pelo que se desculpar e "provavelmente" irá se abster no "futuro imediato" de usar o Signal.

O serviço de imprensa da Casa Branca publicou um comunicado, no qual denunciou "uma tentativa coordenada de distrair a atenção do sucesso" dos recentes bombardeios americanos contra os huthis no Iêmen.

Panos quentes

"Nenhuma informação sigilosa foi compartilhada", disse a diretora de Inteligência nacional, Tulsi Gabbard, ao ser bombardeada com perguntas por congressistas democratas durante uma audiência do Senado programada antes do incidente. O chefe da Agência Central de Inteligência (CIA), John Ratcliffe, interrogado com Gabbard, admitiu ter participado da troca de mensagens sobre os preparativos de ataques aéreos contra os rebeldes huthis, que acabaram acontecendo em 15 de março.

Ele defendeu o que chamou de uso "autorizado e legal" do aplicativo privado para as trocas de informações entre o vice-presidente J.D. Vance, o secretário da Defesa, Pete Hegseth, e o chefe da diplomacia, Marco Rubio, entre outros.

Os democratas atacaram o governo e cobraram renúncias. O senador democrata criticou a "atitude negligente, imprudente e incompetente" de Waltz. "Estão falando de um suposto jornalista insidioso e muito desacreditado, que fez carreira difundindo calúnias", acusou Hegseth na segunda-feira. No X, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, atacou o jornalista, dizendo que era "bem conhecido por suas inclinações sensacionalistas".

IGREJA CATÓLICA

Papa esteve à beira da morte, revelou médico

Em entrevista ao jornal *Corriere della Sera*, o doutor Sergio Alfieri, que coordenou a equipe médica do papa Francisco, revelou que, no momento mais crítico, considerou a possibilidade de interromper o tratamento. "Foi terrível, pensávamos verdadeiramente que não conseguiríamos salvá-lo", declarou Alfieri, em referência à crise respiratória com vômitos que o pontífice sofreu em 28 de fevereiro. "Tivemos que escolher entre parar e deixá-lo ir ou forçá-lo e tentar todos os medicamentos e terapias possíveis, correndo o risco muito alto de danificar outros órgãos. E, no fim, tomamos esse caminho."

Alfieri explicou também que o papa, que nunca perdeu a lucidez, delegou as decisões a seu assistente médico pessoal, Massimiliano Strappetti, em quem tem total confiança. Massimiliano Strappetti nos disse "tentem de tudo, não desistam" e "ninguém desistiu", contou Alfieri. "Foi sua consciência (da doença) que o manteve vivo", avaliou o médico. Certa manhã, quando Francisco melhorou, o papa pediu a Alfieri para dar uma volta pela enfermaria. "Perguntamos se ele queria que fechássemos os quartos dos pacientes, mas, em vez disso, ele olhou ao redor em busca do olhar dos outros pacientes. Ele se movimentava em uma cadeira de rodas, um dia saiu da sala cinco vezes, talvez até mais", relatou.

Ainda segundo Alfieri, Francisco deu dinheiro a um dos ajudantes e pediu-lhe que comprasse pizza para toda a equipe médica e de enfermagem que o tratou. "Foi uma melhora contínua e entendi que ele havia decidido retornar a Santa Marta quando, uma manhã, ele me disse: 'Ainda estou vivo, quando voltamos para casa?'." O regresso para a residência no Vaticano ocorreu no último domingo, depois de 38 dias de hospitalização. O papa se recupera com reabilitação, ao mesmo tempo que trabalha em suas "atividades profissionais" e concelebra a missa, afirmou o Vaticano. Francisco prossegue com o tratamento farmacológico e a fisioterapia, em particular a reabilitação respiratória "para recuperar completamente o uso da respiração e da fala".

Tiziana Fabi/AFP



Sergio Alfieri: "Nós realmente imaginávamos que ele não conseguiria"

O pontífice argentino de 88 anos foi acometido de uma pneumonia dupla que colocou sua vida em perigo por duas vezes. Francisco concelebrou a missa na capela que fica no segundo andar do edifício, mas nos últimos dois dias não recebeu visitas "além de seus colaboradores mais próximos", segundo o Vaticano. A previsão é de que o período de convalescença do papa dure pelo menos seis meses. O prognóstico do líder católico foi considerado "reservado" por vários dias. Hoje, Francisco não presidirá a audiência geral semanal, e o texto de sua catequese será transmitido por escrito. O Vaticano informou que, "provavelmente", ele também não estará presente na oração do Angelus de domingo.

A primeira aparição pública desde sua internação, em 14 de fevereiro, ocorreu no domingo passado, quando Jorge Mario Bergoglio apareceu debilitado e com a voz frágil saudando a multidão na sacada do hospital Gemelli, em Roma.

Eufrázio

VISÃO DO CORREIO

Supremo acerta ao rejeitar o "juridiquês"

Quem dedicou essa terça-feira à transmissão da TV Justiça, que teve suas imagens compartilhadas em diferentes sites, perfis e canais por assinatura, da primeira fase do julgamento da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras sete pessoas pode ter terminado o dia ansioso pelos votos dos ministros, que só devem acontecer hoje em Brasília.

Mais do que inquieto, o cidadão pode também ter se cansado com as longas argumentações da Procuradoria-Geral da República (PGR) e das defesas dos oito acusados. Na primeira fase da agenda, a PGR, por meio do chefe do Ministério Público, Paulo Gonet, reapresentou com detalhes a denúncia oferecida contra os possíveis réus pela articulação dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Documentos que já foram amplamente divulgados e debatidos na imprensa.

Na sequência, foi a vez dos advogados de cada um dos acusados apresentarem os motivos pelos quais seus clientes não devem ser processados. Faz parte do rito judiciário. Cada um tem um tempo pré-determinado para apresentar seu ponto de vista sobre o fato em questão, e o uso como bem pretender.

Na parte que coube aos ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), destaque especial para a didática de Alexandre de Moraes. Ao contrário do que se espera de um julgamento como esse, o relator do caso adotou uma linguagem mais próxima do cidadão, usando gráficos, dados sobre as condenações assinadas por ele no âmbito do 8 de Janeiro e, até mesmo, expressões mais populares, longe do tão reclamado "juridiquês".

"Há uma narrativa, assim como se a Terra fosse plana, de que o Supremo estaria condenando 'velhinhas com a Bíblia na mão' que estariam passeando num domingo ensolarado (...) Nada mais mentiroso do que isso", disse Moraes ao introduzir sua argumentação em defesa do trabalho feito pela Corte para punir os participantes dos atos de 8 de Janeiro. A linguagem direta e simples é uma bola dentro do ministro, sobretudo em um julgamento de ampla repercussão popular.

Postura semelhante adotou o ministro Flávio Dino — esse já conhecido pela habilidade discursiva — ao dizer que a Corte não terá seu trabalho comprometido por "milícias digitais, sejam as nacionais, sejam strangeiras, porque o Brasil é um país soberano". O recado tem destinatário claro: o bilionário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter) e integrante do governo de Donald Trump, que trava uma longa batalha discursiva e judicial com o STF.

A escolha do Supremo por um vocabulário mais próximo da realidade, sem os termos jurídicos pouco inteligíveis à sociedade, vem em boa hora, sobretudo em se tratando de um processo polêmico — com críticas, inclusive, à forma como tem sido conduzido — e de um período de pouca confiabilidade nas instituições — incluindo as que fazem parte do Judiciário.

Cidadãos capturados pelas "milícias digitais" citadas por Dino e descrentes da seriedade esperada de agentes públicos tendem ao extremismo que tanto ataca a nossa democracia. Espera-se, portanto, que o abandono do "juridiquês" se expanda para além de casos de ampla repercussão. Comunicar é algo ainda mais fundamental em tempos de fake news e de ameaças às liberdades.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Contas com o passado

Olhar para o passado para que ele não se repita no presente. É dever sagrado de toda a nação preservar o Estado de Direito como joia rara. Aquelas que enfrentaram anos de chumbo devem usar a democracia como farol para iluminar a verdade e assegurar a reparação a familiares e vítimas das masmorras. Acertar as contas com a história é essencial para garantir que o horror não se repita. Também para que os mortos pelo regime militar descansem em paz. Na segunda-feira, entrevistei dois sobreviventes da ditadura argentina e um homem que tinha apenas dois anos quando testemunhou o assassinato dos pais. Depois de quase meio século, tudo o que pedem é justiça. É exatamente isso o que nós, brasileiros, devemos cobrar das nossas autoridades.

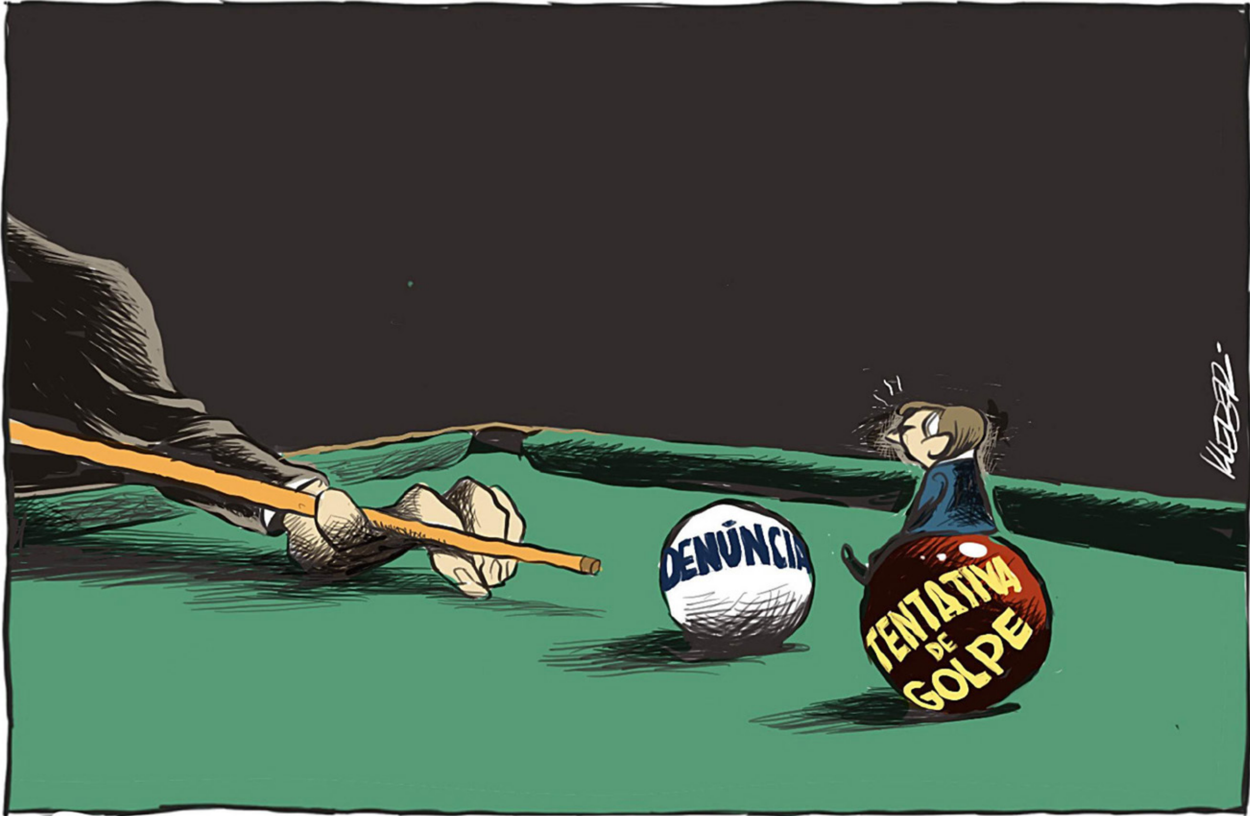
Chega a ser vergonhoso que o Brasil não tenha avançado na busca pela verdade e na reparação às vítimas. Mais: que cidadãos não se importem em defender o retorno da ditadura militar ao país. Tal comportamento demonstra distopia em relação aos fatos da história ou mesmo ignorância. Em 2023, estivemos à beira de novo golpe militar, 59 anos depois. Não fosse a sobriedade do comandante do Exército e o compromisso com as instituições do Estado, estaríamos todos amordaçados e sob o risco de desaparecimento forçado.

Discutir anistia aqui, na Argentina, no Chile ou no Uruguai equivale a lançar a história na lata de lixo e cuspir sobre os caixões das vítimas. Uma coisa é perdoar um pai de familia que rouba um litro de leite ou uma bolacha para dar ao filho. Outra coisa é anistiar os filhos de uma nação que conspiram contra sua mãe.

Não se trata de vingança, mas de justiça. A punição deve ser proporcional ao crime. O Brasil e os países que fizeram parte da Operação Condor — que lançou presos políticos no Oceano Atlântico — precisam avançar nos tribunais. Alguns deles, como a Argentina e o Uruguai, fizeram avanços ao levar ao banco dos réus e condenar agentes da ditadura. Outros, como o Brasil, chegaram a instalar comissões da verdade, mas permaneceram estagnados. O desleixo e a cegueira histórica abrem espaço para ameaças à democracia.

É preciso punir os que cometeram barbáries durante o regime militar — os poucos ainda vivos — e aqueles que tentaram violentar o Estado de Direito. Punição não apenas aos donos dos coturnos que brutalizaram seres humanos, mas também aos mandantes da tentativa de golpe e aos que, seduzidos por um discurso distorcido, lançaram-se em uma "aventura" antidemocrática.

Negar a anistia é ter coerência. Quem viola os direitos humanos, comete crimes de lesa-humanidade ou atenta contra o Estado de Direito tem que prestar contas com a Justiça. Seis décadas depois de 1964, cabe a nós escutar os gritos de dor vindos do pau-de-arara e confrontar os fantasmas que assombram o passado da nossa nação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

STF

Estão divulgando gravações de vídeos nas redes sociais dizendo que Bolsonaro não pode ser considerado culpado e condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). No entendimento dessas pessoas, não houve um golpe de Estado. Ora, os mais leigos dos conhecimentos jurídicos sabem que a tentativa de um golpe é, sim, um crime de maior potencialidade, porque tentam contra a humanidade. As provas colhidas pela PF mostram o envolvimento de Bolsonaro como o verdadeiro líder dos golpistas. Diante de todas essas insanidades, fica a pergunta: o que levou centenas de milhares de mães e pais de famílias, pessoas de bem e inteligentes, a cometer tantas insanidades a favor de um cara doente pelo o poder? É triste ver todas essas pessoas sendo julgadas, condenadas e afastadas do convívio familiar, mas pagando uma pena merecida pelos seus atos criminosos. Enquanto isso, o "mito" sequer foi a um presídio fazer uma visita aos apenados. Ele está agindo em benefício próprio, convocando apoiadores para as manifestações e pedindo anistia, com objetivo de salvar a própria pele.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Bullying

Deveria ter leis mais eficientes para combater essas ações de bullying. São ações inaceitáveis, de desrespeito e agressividade, não só com crianças e adolescentes, mas com todos. As pessoas estão cada vez mais amargas e frustradas, destilando ódio por toda a parte.

» **Renata Costa**
Brasília

Privatização de parques

Frequento o Parque Ibirapuera quando vou a São Paulo e não gasto nada. Tem bebedouro e banheiro público limpos. Paga-se para consumo de bares. Em Brasília, temos banheiros sujos, quiosques velhos e improvisados no parque. Apesar da água limpa da Caesb, os bebedouros estão mal conservados. Se a privatização permitir, como no Ibirapuera, banheiros e água limpos a todos, privatização já do parque daqui.

» **André Dusi**
Brasília

Geoeconomia

Entre dádivas e mercadorias, a antropóloga Marilyn Strathern sintetiza — "pode-se imaginar esse eixo como uma diferença entre metáforas de base: se, numa economia mercantil, as pessoas e as coisas assumem a forma social de coisas, numa economia de dádivas elas assumem a forma social de pessoas" (*O gênero da dádiva*, 1988). A geoeconomia refere-se aos estudos das ações políticas sobre o mundo econômico e vice-versa. Apesar da certeza de que as potências que gozam de grande reconhecimento decaem, cumprindo uma lei da geografia política, nos dizeres de Friedrich Ratzel (1844-1904), elas procuram retardar ao máximo tal acontecimento, ampliando seus poderes econômicos, políticos, coercitivos e simbólicos. Costumam também não "socializar" aquilo que adquiriram, nem permitir intercâmbios tão abertos e virtuosos, embora promovam, nas relações internacionais, uma boa imagem de nações empenhadas pela democracia global. A ironia como produção de humor e crítica social não pode faltar à mesa do cidadão para enfrentar as turbulências do mundo econômico. Como bem disse o músico Tim Maia (1942-1998), "o mundo só vai ficar legal depois que terminar o dinheiro, porém que não me falte nenhum enquanto não terminar!".

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro: "Carla Zambelli tirou meu mandato em 2022". Mirou em um e acertou no outro.

Abrahão F. do Nascmento — Águas Claras

O aumento da gasolina não é culpa do Lula, o aumento dos alimentos não é culpa do Lula, mas o empréstimo é do Lula.

José A. de Oliveira — Brasília

Consignado CLT atinge 40 milhões de simulações, e nem 3 mil acordos foram fechados. O povo não está pegando qualquer coisa. Ainda bem!

Rafael J. Cardoso — Gama

Muitos episódios recorrentes de choques elétricos nos últimos dias. Muitos mesmo. Está preocupante!

André Silva Júnior — Brasília

Se não tiver uma política de segurança melhor, vai quebrar o comércio. Agora, além de se preocupar com as vendas, o comerciante fica de "cabeça quente" com a violência.

Marcos Gomes Figueira - Águas Claras

Minas Gerais tem 15 barragens em risco construídas com o mesmo método de tragédias. É só uma questão de tempo até o desastre anunciado acontecer de novo!

Henrique Dantas — Brasília

A ação de Deus permitiu que os médicos não desistissem do papa Francisco e prolongassem sua presença na condução da Igreja de Cristo.

Antonio Carlos de Magalhães — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 5,00**	**R$ 7,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Eufrázio

Trump: demolidor e despertador



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Nenhum chefe de governo ameaçou a humanidade de forma tão catastrófica quanto Trump. Os presidentes de países com potencial nuclear representavam ameaça, mas não chegaram a promover hecatombe. Truman usou bombas nucleares assassinando centenas de milhares de civis, em duas cidades. Ao negar os riscos da catástrofe ecológica em marcha, incentivar a produção de petróleo, abandonar o Acordo de Paris e a participação na COP30, Trump pratica a demolição: mudanças climáticas, elevação no nível do mar, desaparecimento de cidades e países, desestruturação da agricultura, extinção em massa de vida e a depredação da civilização. Mas desperta a opinião pública para a realidade da crise mundial.

Quase todos os presidentes praticam em silêncio o que Trump esbraveja. O negacionista americano propaga a mensagem "perfurem, perfurem e extraiam o petróleo onde quiserem". Enquanto o governo do Brasil, que diz ser defensor do meio ambiente, perfura e produz petróleo por sua empresa Petrobras. Os gestos explícitos de Trump têm o valor de desnudar o comportamento de outros presidentes que o criticam, mas fazem o mesmo para atender aos interesses dos eleitores. Trump escancara o desafio de escolher entre as necessidades da humanidade para o futuro e os interesses do eleitorado no presente: a escolha entre decisões que elevarão o nível do mar em todo o planeta ou que elevarão os preços da gasolina na próxima semana, no posto da esquina. Trump é um demolidor da natureza, mas é também o despertador para a percepção da encruzilhada: continuar a marcha do crescimento destruidor do equilíbrio ecológico ou reorientar o processo civilizatório na direção de um desenvolvimento sustentável com a natureza e solidário entre os seres humanos.

A eleição de Trump com voto da maioria dos americanos para depredar a natureza e ameaçar o futuro da humanidade desperta para a contradição entre a democracia e o humanismo. Com seu discurso ambíguo, Obama ofuscava o divórcio entre humanismo e democracia ao dizer que "não há presidente do mundo", cada um deve atender aos interesses de seus eleitores, mas assinar o Acordo de Paris para atender aos interesses da humanidade. Os gestos de Trump mostram os limites da democracia nacional em tempos de integração planetária. Representam a solução populista de curto prazo para atender ao eleitor local de hoje, mas abandonam a preocupação de longo prazo da humanidade.

Ao usar tarifas de importação como armas de guerra comercial para beneficiar a economia americana, Trump, sem querer, mostra que a humanidade terá de reduzir seu nível de consumo. Mostra os limites da globalização das cadeias industriais que, ao comprar alimentos no Brasil, no outro lado do planeta, a China faz a comida mais barata para os chineses, mas ao custo ecológico dos gastos em energia para o transporte de carnes. A produção de automóveis usando cadeia de produção internacional reduz o custo de produção e amplia o consumo, mas com elevados custos ecológicos, tanto ao produzir quanto ao usar o número crescente de automóveis a preços baixos. Esse processo funcionou bem, até que os limites da crise social devido ao desemprego local levassem o eleitor a preferir o nacionalismo de Trump.

Outro despertar graças ao Trump é o incômodo mundial ao perceber-se que os eleitores americanos decidem os destinos da humanidade fechando serviços de saúde na África ou elevando o nível do mar no planeta inteiro. Suas medidas são criticadas porque desequilibram o comércio internacional, as cadeias de produção e o nível dos preços, mas servem para mostrar que o mundo deixou de ser a soma dos países e, agora, cada país passou a ser um pedaço do mundo. A resistência a Trump mostra os limites do poder do nacionalismo isolacionista, mesmo no mais poderoso e rico país.

Ao assumir o ódio aos imigrantes, ele reconhece sem ambiguidade a divisão entre os seres humanos privilegiados e as massas de pobres do mundo. Desperta para o comportamento da população de classe média e rica que age da mesma forma, barrando seus "instrangeiros", imigrantes do próprio país, com muros de condomínios, com o mesmo propósito do muro entre EUA e México — barrados por catracas, impedindo acesso a boas escolas, bons hospitais. Trump é um esbravejador que assume sua maldade e desperta a consciência daqueles que silenciosamente se comportam da mesma forma: depredando a natureza pelo excesso de consumo, barrando os pobres e vendo o mundo como a soma de países e não cada país como um pedaço do mundo.



O curto-circuito na regulamentação dos postes e na ética da informação ao povo



» VIVIEN MELLO SURUAGY
Presidente da Feninfra

Ao contrário do que, às vezes, tem-se divulgado de maneira equivocada, em mais um péssimo exemplo de fake news no país, a responsabilidade pela gestão e pela fiscalização dos postes, que estão caóticas, é da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e das concessionárias do setor. No entanto, em uma contradição alarmante, esse órgão regulador, cujo principal objetivo seria defender a sociedade no contexto das concessões públicas, tem se tornado um obstáculo à solução de um sério problema.

A Aneel, de modo inexplicável, extinguiu o processo que estava em curso para a regulamentação conjunta com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) do uso dos postes. Com isso, seguimos sem regras claras para a exploração de uma infraestrutura pública que deveria servir exclusivamente às empresas que atuam dentro da legalidade. A falta de ordenamento dos procedimentos e responsabilidades, somada ao não cumprimento das normas atuais de fiscalização, tem permitido o compartilhamento indevido com operadoras clandestinas, que proliferam sem controle.

A presença de fios e cabos soltos, pendurados nos postes ou caídos nas vias públicas tornou-se uma realidade absurda em diversas cidades brasileiras. Essa situação não apenas compromete a estética urbana e causa interrupções nos serviços de telefonia, TV e internet, mas também coloca em risco a segurança da população.

De acordo com as normas vigentes, a fiscalização e a manutenção adequada dos postes são de responsabilidade da Aneel e das concessionárias de energia. No entanto, apesar de receberem recursos para executar esse monitoramento, essas organizações eximem-se de suas obrigações. O mais grave é que tentam transferir a culpa às empresas de telecomunicações, que são, na verdade, as vítimas desse descalabro. A inércia e a falta de ações efetivas perpetuam o problema e contribuem para seu agravamento.

A ocupação desordenada dos postes, muitas vezes, por empresas clandestinas que realizam ligações irregulares, sobrecarrega as instalações e coloca em risco a vida de consumidores e trabalhadores do setor. A ausência de fiscalização por parte das concessionárias de energia e a recusa da Aneel em regulamentar o compartilhamento e o uso adequado dos postes têm permitido que essas práticas ilegais prosperem.

Em julho de 2024, a Aneel tomou a controversa decisão de arquivar o processo de regulamentação do compartilhamento de postes. Essa inexplicável atitude, contra a qual a Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e Informática (Feninfra) impetrou recurso administrativo, estranhamente negado, foi duramente criticada por especialistas do setor. O atraso na regulamentação apenas contribui para o agravamento da ocupação irregular dessa infraestrutura, expondo trabalhadores e a população a riscos desnecessários.

Estimam-se que existam cerca de 10 milhões de postes em situação crítica no Brasil, com fios emaranhados e ocupação ilegal, além de aproximadamente 20 mil empresas, ditas de telecomunicações, atuando de maneira clandestina. A inércia da Aneel e das concessionárias de energia diante desse cenário é inaceitável. É fundamental implementar nova regulamentação eficaz e realizar fiscalizações rigorosas para garantir a segurança da população e a integridade das redes de distribuição de energia e telecomunicações. A população não pode continuar refém da negligência e da omissão daqueles que deveriam zelar pelo bem-estar coletivo.

Defendemos a criação de uma entidade independente para gerir, reordenar e fiscalizar o uso dos postes, conforme proposto pela Anatel e em decreto do governo federal, simplesmente ignorado pela Aneel. A gestão adequada garantiria que os postes deixassem de ser vetores de fiações clandestinas e serviços irregulares, promovendo uma infraestrutura organizada e segura para todos.

A sociedade não pode continuar pagando pela incompreensível resistência da Aneel em promover a regulamentação, nem seguir sendo desinformada por fake news lesivas e levianas. A grave inverdade é um choque de elevada voltagem na inteligência dos brasileiros, fere os interesses nacionais e desrespeita os princípios da ética.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960 (Circe Cunha (interina)



circecunha.df@dabr.com.br

Extensão do espírito

Pela atual Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 19, fica proibido aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios "estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles, ou com seus representantes, relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público". Quis a Magna Carta estabelecer, de forma legal e legítima a separação entre a Igreja e o Estado, conforme vinha sendo, inclusive, estabelecida desde o Decreto nº 119-A, depois inserido na Constituição de 1891.

O Estado, dessa forma, é caracterizado como laico. Embora seja facultada a liberdade religiosa, o poder público deve manter equidistância e independência com relação a todos os cultos religiosos e, igualmente, às igrejas de qualquer credo, sendo seu dever apenas proteger e garantir o livre exercício de todas as crenças. Essa separação, que de forma alguma significa uma cisão violenta, é garantida por uma espécie de muro legal e abstrato que é o interesse público. Em outras palavras, isso significa que ao Estado é vedado qualquer tipo de subvenção ou auxílio com dinheiro público a toda e qualquer Igreja, seja ela da preferência do presidente da República, dos governadores, prefeitos, deputados, senadores ou outro político no cargo ou função de Estado.

Na opinião de eminentes juristas, essa é uma medida essencial e básica para a manutenção da própria democracia e pluralidade de ideias e opiniões. Infelizmente e diversas vezes, esse importante quesito legal e constitucional vem sendo desrespeitado desde o primeiro dia da promulgação da Carta de 1988, não apenas pelos presidentes, mas por governadores, prefeitos e pela grande maioria de parlamentares. A leitura enviesada e marota do preâmbulo da Constituição que invoca a proteção de Deus não se refere a esse ou aquele Deus específico, seja de católico, seja protestantes, mas ao Deus de todos os crentes.

A experiência, ao longo da história da humanidade, tem mostrado que as teocracias — nas quais os governos são operados sob o argumento de que essa é a vontade divina, e, portanto, indiscutível no plano terrestre, e que os chefes de Estado foram, ou são, representantes diretos da divindade — são estados ditatoriais e opressores. Nesses países, Estado e religião formam um único corpo institucional. A cúpula do governo nesses estados é formada por clérigos, que conduzem, com mão de ferro, a sociedade, impondo todo o tipo de opressão e sacrifícios, exceto para a alta cúpula, blindada por uma espécie de manto sagrado.

No dizer de Marx Weber, esse tipo de governo utiliza a chamada "ética da convicção" da verdade. Contrariamente, as sociedades democráticas são orientadas pela "ética da responsabilidade", em que toda e qualquer consequência dos atos, das pessoas e das autoridades deve ser considerada e julgada.

Dizer que o apoio a essa igreja não passa de estratégia política para garantir governabilidade, em nada diminui essa transgressão. O poderio que algumas igrejas de orientação neopentecostais vêm ganhando no Brasil, principalmente dentro da máquina do Estado, na atualidade, por si só, deveria ter acendido a luz vermelha dentro do Supremo, ou dentro do Congresso, não fosse ele hoje dominado por essas correntes religiosas.

Mais do que fé, no seu sentido estrito, é preciso atenção e reflexão ao que vem acontecendo no mundo em nossa volta. Na Europa, a entrada de grandes massas de refugiados muçulmanos vem acarretando sérios problemas de ordem religiosa, com os forasteiros impondo sua fé pela violência, numa espécie de cruzada às avessas. Muitas mesquitas têm sido apontadas pelos órgãos de inteligência daquele continente como sendo centros de treinamento e doutrinação anti-Ocidente.

Repetia o filósofo Mondubim, "um olho no padre e outro na missa" — ou seja, ver e entender as coisas de Deus, mas com um olho no mundo dos homens, suas fraquezas e vícios. O próprio Jesus ensinava, de forma didática e até profética, percebendo a grande tribulação que era confundir o céu com a Terra: a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César.

» A frase que foi pronunciada

"Poucos homens pensam; mas todos têm opiniões."

George Berkeley

» História de Brasília

*O relatório da Novacap diz que os serviços de abastecimento d'água tiveram andamento normal, "dando-se preferência às áreas de maior densidade de população do Plano Piloto e nas Cidades Satélites." (**Publicada em 27/4/1962**)*

Eufrázio

PÓS-PARTO EXIGE rotina de exercícios

No puerpério, as mulheres têm mais risco de depressão, retenção de peso e de líquidos, distúrbios do sono, diabetes e doenças cardiovasculares. Atividades físicas, nos três primeiros meses após o bebê nascer, ajudam na prevenção

» ISABELLA ALMEIDA

As novas mães devem ser incentivadas a realizar pelo menos duas horas de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, por semana, nos três primeiros meses pós-parto. Segundo as recomendações, publicadas ontem na revista B*ritish Journal of Sports Medicine* podem ser feitos exercícios diversos, como uma caminhada rápida ou com foco em fortalecimento muscular. Os especialistas também destacam a importância do treinamento diário dos músculos do assoalho pélvico para prevenir incontinência urinária e sugerem a adoção de medidas para melhorar a qualidade e a duração do sono.

No período do puerpério, aumentam o risco de depressão, retenção de peso e de líquidos, distúrbios do sono, diabetes e doenças cardiovasculares, sobretudo quando há complicações durante a gravidez. Contudo, faltam diretrizes claras sobre como as novas mães devem se envolver em atividades físicas pós-parto. Visando resolver essa lacuna, um grupo multidisciplinar de pesquisadores e clínicos especialistas, liderados pela Universidade de Alberta, no Canadá, desenvolveu orientações atualizadas e baseadas em evidências sobre atividade física, comportamento sedentário e sono durante o primeiro ano pós-parto.

As recomendações feitas pelos cientistas são baseadas na análise minuciosa de 574 estudos e, segundo a equipe, são aplicáveis a todas as mulheres que passaram por um parto recentemente, independentemente de fatores como amamentação, origem cultural, deficiência ou situação socioeconômica. Após consulta com mães que acabaram de dar à luz, o painel de especialistas selecionou 21 resultados considerados 'críticos' e 'importantes' para análise. A lista inclui lesões, redução na qualidade ou quantidade do leite materno, depressão, ansiedade, incontinência urinária, medo do movimento, fadiga e baixo crescimento e desenvolvimento infantil.

Recomendações

A qualidade e a certeza das evidências para cada um desses resultados foram avaliadas com o uso do sistema Grade — um sistema que avalia a qualidade da evidência e a força das recomendações em saúde. Com base nesses dados, o painel recomenda fortemente que, nas primeiras 12 semanas após o parto, as novas mães — que não apresentem condições ou sintomas que as impeçam de se exercitar — busquem uma combinação de atividades aeróbicas e de resistência, como caminhada rápida, ciclismo e exercícios de fortalecimento muscular, totalizando pelo menos 120 minutos semanais, distribuídos ao longo de quatro ou mais dias da semana.

Para aquelas com condições ou sintomas preexistentes, os especialistas aconselham fazer uma consulta com o próprio médico antes de iniciar ou retomar a prática de atividade física moderada. No entanto, os cientistas reforçam que todas as mulheres que passaram pelo parto devem se engajar, ao menos, em atividades leves diárias, como caminhadas suaves, para evitar os danos causados pela inatividade.

Outras recomendações importantes incluem o treinamento diário dos músculos do assoalho pélvico, para reduzir o risco de incontinência urinária e reabilitar os músculos dessa região, além de adotar uma rotina de sono saudável — por exemplo, evitando telas antes de dormir e criando um ambiente escuro e silencioso — para melhorar a saúde mental.

Benefícios

De acordo com Anderson Fernandes, coordenador de fisioterapia do hospital Anchieta, em Brasília, a prática de atividade física após o parto oferece uma série de benefícios. "Uma das vantagens é para a recuperação do corpo após o parto, especialmente ao fortalecer músculos abdominais e do assoalho pélvico, que geralmente ficam mais fracos durante a gestação. Além disso, estimula a circulação sanguínea, o que pode ajudar a reduzir o edema nos membros inferiores, um problema que pode acometer as mamães após o parto."

"Ademais, os exercícios melhoram o metabolismo e o fortalecimento muscular contribui para melhorar a postura que pode ser prejudicada durante a amamentação e pelas atividades diárias de cuidado com o bebê. Além de estimular a liberação de endorfinas, que melhoram o humor", destacou Fernandes.

A fisioterapeuta Francielly Paiva Soares, da clínica Reactive Fisioterapia, em Brasília, frisa que, nos primeiros meses, é fundamental estimular corretamente a musculatura abdominal e a musculatura do assoalho pélvico. "Abdominais tradicionais e atividades físicas, como treino de Crossfit e musculação mais intensa, não são indicadas para esse primeiro momento. É indispensável o cuidado e atenção para a puérpera. Rede de apoio nesse momento reflete no bem-estar físico e mental. E claro, passar por profissional especializado em reabilitação do assoalho pélvico oferece qualidade de vida a longo prazo para essa mulher."

Conforme a Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício, as mães que seguirem essas práticas provavelmente terão diversos benefícios para a saúde, como redução da depressão, incontinência urinária e dor lombar, além de regular o peso, os níveis de colesterol e amenizar a fadiga, sem aumentar o risco de lesões ou efeitos adversos na quantidade, ou, qualidade do leite materno.

Embora nem sempre seja possível seguir essas recomendações à risca, os especialistas afirmam que 'mesmo pequenos passos para alcançá-las ainda trarão benefícios para a saúde física e mental'. Apesar de ser necessário realizar mais pesquisas para preencher algumas lacunas na literatura, eles argumentam que os benefícios clínicos significativos "apoiam fortemente a inclusão de orientações sobre comportamentos de movimento na prática clínica no período pós-parto'.

Reprodução/ Arquivo Pessoal



Duas horas, por semana, de intensidade moderada a vigorosa são suficientes

Palavra de especialista

Gestação ativa

"É grande a importância de fortalecer o assoalho pélvico durante a gestação para prevenir problemas futuros. A prática de exercícios específicos na gravidez pode minimizar significativamente o risco de incontinência urinária no pós-parto. Exercícios para períneo e relaxamento completo da musculatura na hora de evacuar em conjunto com exercícios respiratórios são essenciais para prevenção de constipação, associado à alimentação. Além disso, a conscientização e o cuidado com o assoalho pélvico devem começar antes mesmo do parto, garantindo uma melhor qualidade de vida para a mulher."

Laura Barrios, da clínica Ginelife em São Paulo, mestre em UTI e pós-graduada em fisioterapia respiratória e em fisioterapia pélvica

Arquivo cedido



MICROPLÁSTICOS

Gomas de mascar podem afetar o organismo

» PALOMA OLIVETO

Chicletes podem ser adicionados à lista de produtos que liberam microplásticos no organismo, segundo um estudo apresentado ontem na reunião de primavera da Sociedade Norte-Americana de Química (ACS). Os pesquisadores da Universidade da Califórnia em Los Angeles (Ucla) descobriram que a goma de mascar pode liberar de centenas a milhares de fragmentos micrométricos na saliva, que podem ser ingeridos e parar no organismo.

"Nosso objetivo não é alarmar ninguém", ponderou, em nota, Sanjay Mohanty, o principal pesquisador do projeto e professor de engenharia na Ucla. "Os cientistas não sabem se os microplásticos são perigosos para nós ou não. Não há testes em humanos. Mas sabemos que somos expostos a plásticos na vida cotidiana, e é isso que queríamos examinar aqui."

As gomas de mascar são compostas por uma base de borracha, adoçante, aromatizantes e outros ingredientes. Alguns usam um polímero à base de plantas, enquanto outros são fabricados com material sintético, à base de petróleo. Segundo Monhanty, embora já se saiba que humanos consomem dezenas de milhares de microplástico por meio de alimentos e bebidas, o chiclete, como fonte potencial de liberação das partículas, não havia sido bem estudado.

Sintéticas

"Nossa hipótese inicial era que as gomas sintéticas teriam muito mais microplásticos porque a base é um tipo de plástico", diz Lowel. No laboratório, um voluntário mascou o pedaço de goma por quatro minutos, produzindo amostras de saliva a cada 30 segundos. Em outro experimento, amostras bucais foram coletadas periodicamente ao longo de 20 minutos para observar a taxa de liberação de microplásticos de cada pedaço do chiclete.

Por fim, os pesquisadores mediram o número de microplásticos presentes em cada amostra de saliva. Em média, foram detectados 100 fragmentos por grama de goma, embora alguns pedaços tenham liberado até 600 unidades. Um chiclete típico pesa entre 2g e 6g. Isso significa que se uma pessoa mascar 180 unidades por ano, poderia ingerir 30 mil pedaços de polímeros sintéticos.

Segundo o biólogo e divulgador científico Paulo Jubilut, embora os cientistas ainda estejam desvendando os efeitos dos microplásticos no organismo, acredita-se que são potencialmente perigosos. "Já foram encontrados no sangue, pulmões, placenta e até no coração. Pesquisas indicam que esses fragmentos podem causar reações alérgicas, morte celular e interferir no desenvolvimento de células-tronco pulmonares. Embora os estudos sejam preliminares, há preocupações de que possam provocar inflamações e até câncer", alerta.

Sanjay Mohanty destaca que, para natureza, já é bem conhecido o prejuízo causado por esse tipo de poluente. "A goma de mascar é mais uma fonte de poluição plástica para o meio ambiente."

Freepik



Há chicletes feitos com polímero sintético, material produzido à base de do petróleo

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

SAÚDE MENTAL

Psiquiatras e psicólogos apontam que idosos e adolescentes estão mais vulneráveis por conta de questões psicossociais. O **Correio** traz histórias de pessoas que se renderam ao jogo e adquiriram dívidas e problemas mentais

Especialistas alertam para o vício em apostas

» MILA FERREIRA

O vício em jogos, principalmente apostas on-line, atinge cerca de dois milhões de brasileiros, segundo estudo da Universidade de São Paulo (USP). O Banco Central estima que o brasileiro gaste R$ 20,8 bilhões por mês em jogos de azar e apostas. Especialistas em saúde mental destacam que, entre idosos e adolescentes, o problema é mais crítico, devido a vulnerabilidades sociais e neurobiológicas. O **Correio** traz histórias de brasilienses que tiveram graves problemas financeiros e emocionais por conta deste vício.

Osmar* (nome fictício) tem 49 anos, morador do Recanto das Emas, e está aposentado por invalidez, por ter adquirido um problema na mão esquerda. O tempo ocioso e a falta de dinheiro fez com que ele passasse a acessar sites de apostas on-line e investir o pouco dinheiro de sua aposentadoria na tentativa de ganhar mais. "Comecei em 2020 e, no início, conseguia controlar, mas depois de um tempo, passei a fazer empréstimos para conseguir apostar", conta. "Passava a jogar mais para tentar quitar as dívidas que iam ficando. Depois que o banco bloqueou empréstimos para mim, fiz um cartão de crédito. Hoje, tenho R$ 7 mil de dívida no cartão", completa.

Como última tentativa de quitar a dívida, Osmar apostou R$ 120 em um jogo on-line. "Eu acabei ganhando uma bolada, R$ 169 mil, mas fui enganado e não consegui sacar. Registrei um boletim de ocorrência e precisei acessar a Defensoria Pública, mas nunca consegui o dinheiro", relata. "A plataforma ficava pedindo que eu depositasse mais dinheiro para que eu, teoricamente, subisse de nível e conseguisse sacar o dinheiro", explica. Ontem, ele abriu um boletim de ocorrência numa delegacia.

Coordenadora do curso de psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), Ana Cristina Oliveira avalia que o investimento em jogos de azar passa a ser motivado por um desejo constante de recompensa. "Mesmo diante de uma perda ou frustração, a pessoa segue acreditando que a recompensa virá, tornando-se cada vez mais dependente da excitação e expectativa geradas pela promessa de ganho rápido que a aposta proporciona", analisa.

Gustavo* (nome fictício), 25, morador do Plano Piloto, ficou desempregado por causa do vício. "Ele perdeu o controle sobre o tempo e sobre o dinheiro que investia na situação, de modo que passou a negligenciar suas relações afetivas e de trabalho. Começou a ter vontade de parar, mas se sentia compelido a seguir jogando, na esperança de que seria 'a última vez'", afirma o psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês que tratava Gustavo, André Botelho. "Ele passou a ficar irritado com sua escravidão emocional e, principalmente, tinha crises de ansiedade e raiva quando ficava sem jogar. Isolou-se da família, terminou o relacionamento, perdeu o emprego e contraiu diversas dívidas por empréstimos com agiotas para sustentar o jogo", diz o médico, preservando o nome do paciente.



Duas perguntas para // Ana Cristina Oliveira, coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília

Como identificar que a prática de apostar se tornou um vício? Quais os sinais?

A mudança de comportamento, muitas vezes radical, é o melhor termômetro para identificar que algo não vai bem. No caso de um comportamento que sinalize algum tipo de dependência é comum que a pessoa não consiga mais realizar as atividades cotidianas no mesmo ritmo ou com a mesma qualidade. Realiza-se um deslocamento da energia empregada nas realização das ações rotineiras para aquela atividade que promete uma satisfação rápida e imediata e que por isso tem um alto potencial para se tornar um "vício". Assim a dependência vai se tornando característica, na medida em que o comportamento de apostar passa a ser a principal atividade da pessoa, ou onde ela concentra toda a sua energia e investimento. Ela começa a se sentir ansiosa esperando pelo momento do jogo e da aposta, a irritação com outras atividades que a afastem desse comportamento começa a se tornar recorrente e ela desinveste em outras relações e atividades para investir exclusivamente no comportamento de jogar e apostar.

Qual o principal sinal de alerta de que alguém está se tornando viciado em apostas?

Todos nós podemos contribuir nesse sentido, basta observar se alguém próximo apresenta sinais de mudança de comportamento que comecem a comprometer suas relações e atividades cotidianas motivadas pelo comportamento da aposta. Esse pode ser um sinal de alerta que merece uma intervenção no sentido de um "toque" para o colega ou familiar, de que aquele comportamento começa a se tornar excessivo. É o excesso que poderá se tornar prejudicial, no sentido do desenvolvimento de uma dependência, na medida em que a pessoa perde o controle sobre suas escolhas e ações em prol do jogo e das expectativas que a aposta oferece.

O psiquiatra André Botelho comenta que o vício em jogos pode trazer prejuízos em diversas áreas da vida. "O transtorno do jogo patológico é um quadro psiquiátrico que é multifacetado. É preciso um tratamento integrado e próximo, que auxilie o indivíduo a um maior controle dos impulsos mas também um reencontro com o seu eu e com o amor-próprio. O tratamento padrão ouro é a integração do tratamento farmacológico, da psicoterapia e de modificações ambientais e de estilo de vida", esclarece.

Delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) especializado em investigação de golpes on-line, Erick Sallum, observa que está cada vez maior o número de pessoas com problemas na Justiça por conta de dívidas de jogos de azar. "O que vemos pela nossa prática policial de forma muito significativa é muita gente que deixa de pagar contas pessoais como pensão alimentícia para apostar. As pessoas têm a ideia de que vão ficar ricas do dia para a noite, mas nós sabemos que o algoritmo das plataformas de apostas são programados para gerar mais prejuízo do que lucro", enfatiza.

Grupos vulneráveis

Especialistas apontam uma preocupação maior com idosos e adolescentes viciados em jogos de azar. Psicólogo do grupo Mantevida, Wanderson Neves pontua que fatores psicossociais e fisiológicos os tornam mais suscetíveis a desenvolver comportamentos aditivos. "Muitos idosos enfrentam solidão, especialmente após a perda de cônjuges, amigos ou familiares. O isolamento pode levar a uma busca por distrações e entretenimento, o que pode incluir as apostas on-line ou jogos de cassino, que oferecem a ilusão de socialização ou emoção", ressalta. "No caso dos adolescentes, eles estão em uma fase de descobertas e buscam constantemente novas experiências e sensações intensas. O vício em apostas pode ser visto como uma maneira de satisfazer essa necessidade de emoção, especialmente em ambientes on-line, onde as apostas podem ser feitas de forma anônima e fácil", complementa.

O psiquiatra André Botelho explica ainda que, no caso dos adolescentes, devido ao seu desenvolvimento neurocognitivo, que ainda está em formação, estão mais propensos a comportamentos impulsivos e à busca por recompensas imediatas. "Além disso, a exposição a jogos on-line e a normalização das apostas em diversas plataformas digitais aumentam o risco de desenvolvimento de vícios nessa faixa etária", comenta.

Caminhos

Psicólogos e psiquiatras destacam que é possível se livrar do vício, mas que o ideal é não se render a ele. "A psicoterapia ajuda a entender os motivos por trás da compulsão e a desenvolver novas formas de lidar com o prazer e o estresse. Além disso, é importante trabalhar o controle do impulso, estimular o envolvimento em outras atividades prazerosas e usar técnicas para ajudar na regulação emocional. O apoio da família também faz toda a diferença, criando um ambiente mais equilibrado para esse processo", aponta a psicóloga Juliana Gerbrim.

"Para livrar esses grupos da dependência, é crucial implementar programas de conscientização e educação que abordem os riscos associados ao jogo, além de oferecer tratamentos adequados que contemplem uma abordagem biopsicossocial", sugere o psiquiatra André Botelho. "Além disso, a criação de grupos de apoio, que incentivem outras formas de lazer e interação social, também é fundamental para ajudar tanto adolescentes quanto idosos a desenvolver hábitos saudáveis e a evitar o vício em apostas", ressalta Botelho.

Economia

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o grande número de brasileiros investindo em jogos de apostas tem refletido negativamente na economia. A instituição apresentou Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a "Lei das Bets", sancionada em 2023, que regulamenta apostas esportivas on-line. Segundo a confederação, desde que a lei foi aprovada, aumentou o nível de endividamento das famílias em razão de comportamentos financeiros de alto risco.

A instituição alega ainda que o comércio varejista sofreu impacto significativo. Levantamento feito pela CNC mostra que o setor enfrentou perda de R$ 103 bilhões do faturamento anual potencial com o redirecionamento dos recursos das famílias para os jogos. Outro argumento é o de que a legalização deste tipo de apostas vem contribuindo também para a participação de crianças e adolescentes, já que o principal meio de acesso às plataformas de apostas é o celular.

Proposta

Tramita na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) um projeto de lei que propõe instituir o Programa de Combate ao Vício em Apostas e Jogos, no âmbito do DF. O programa tem o objetivo de prevenir a dependência em jogos de azar, conscientizar a população sobre cuidados com apostas esportivas físicas e virtuais, combater práticas abusivas que incentivem a adição, auxiliar quem sofre com o vício, assim como apoiar técnica e financeiramente entidades que trabalham na recuperação de dependentes em apostas.

O projeto também propõe que o GDF implemente um Cadastro Distrital de Combate ao Vício em Apostas, para inibir campanhas e divulgações ostensivas das casas de aposta às pessoas vulneráveis. Além disso, empresas de apostas, aplicativos e cassinos deverão expor, de forma clara e visível, instruções sobre sistemas de bloqueio de contas e a indicação de locais e entidades que auxiliam no tratamento da ludopatia.

Eufrázio

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Dois lados da presença de Bolsonaro

Gustavo Moreno/STF



A presença do ex-presidente Jair Bolsonaro no plenário da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tem dois lados, segundo a avaliação de políticos e advogados. Para a base e eleitores, ao se sentar na primeira fila do julgamento para o recebimento da denúncia sobre a trama golpista, Bolsonaro passa a imagem de destemido e de quem não se sente culpado. Para os ministros do STF e para o procurador-geral da República, Paulo Gonet, no entanto, parece mais uma provocação, um enfrentamento. Ainda mais chegar com uma medalha de condecoração do Exército. Ninguém tem dúvidas de que a denúncia será recebida. Mas Bolsonaro faz seu jogo para a plateia.

Opinião nas redes

Geraldo Magela/Agencia Senado



No dia do ataque aos prédios da Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, o advogado Matheus Mayer Milanez (**foto**), representante do general Augusto Heleno no processo da trama golpista, repostou no X um texto contundente que havia sido publicado pelo ministro Gilmar Mendes: "Na data de hoje, foi levado a efeito um complexo plano criminoso de abolir, violentamente, o Estado Democrático de Direito. Alguns executaram, outros financiaram, mas não importa: todos precisam ser punidos. A maior responsabilidade, contudo, recairá sobre as autoridades omissas". O advogado defendeu que não há prova contra o general Heleno, mas ele não teria sido, no mínimo, omisso?

Papelão

Matheus Mayer ainda fez uma crítica ao ex-ministro da Justiça Anderson Torres, denunciado no mesmo grupo de poder. "Que papelão do, agora, ex-secretário de Segurança do DF…"

Só papos

"Se criou uma narrativa, assim como a Terra seria plana, de que o STF estaria condenando 'velhinhas com a ***Bíblia*** na mão' que estariam passeando num domingo ensolarado pelo Supremo Tribunal Federal, pelo Congresso Nacional e pelo Palácio do Planalto. Nada mais mentiroso do que isso"

Ministro Alexandre de Moraes, do STF

"Esse é o Brasil que Alexandre de Moraes está construindo: condenação de 14 anos para uma mulher, mãe de duas crianças, que escreveu uma frase de protesto com batom em uma estátua, enquanto traficantes do Comando Vermelho comemoram a impunidade com fogos de artifício"

Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

Alexandre de Morais

Reprodução do YouTube

SÓ PAPOS

Popularidade x punição

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Sebastião Coelho está cada dia mais popular entre bolsonaristas em decorrência de suas posições de enfrentamento ao STF. Ele, que deixou a magistratura em meio a críticas ao ministro Alexandre de Moraes e chegou a frequentar os acampamentos no QG do Exército em Brasília, vai se tornando conhecido, mas também se arrisca a acabar sofrendo penalidades da Justiça.

Lewandowski elogia segurança do DF

Fernando Frazão/Agência Brasil



Ao participar ontem do Fórum de Segurança Pública pelo Brasil, evento promovido pelo PP, que reúne especialistas e autoridades em busca de soluções para o combate ao crime no país, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, elogiou as políticas de segurança do governo de Ibaneis Rocha e a redução da criminalidade no Distrito Federal: "Sou testemunha, enquanto ministro, do êxito das políticas do governador nessa área e da sensível diminuição da criminalidade na capital".

"Traficantes conhecem as brechas", diz Celina

Agencia Brasília/Divulgação



No Fórum de Segurança Pública pelo Brasil, a vice-governadora Celina Leão (PP) criticou decisões judiciais que dificultam a atuação do poder público, como a impossibilidade de retirada compulsória de moradores de rua em situação de vulnerabilidade. "Traficantes conhecem as brechas da legislação e se aproveitam delas. Precisamos enfrentar esse debate com seriedade", afirmou.

Divulgação/PSD



PSD/Divulgação



Ratinho Júnior confirma possível candidatura ao Planalto

Durante o almoço do Lide Brasília, coordenado pelo empresário Paulo Octávio, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), confirmou que está à disposição do partido para liderar uma chapa presidencial nas eleições do próximo ano. "Meu nome está à disposição do partido, assim como outros também estão. O PSD se consolidou como um dos maiores partidos do Brasil, com uma bancada expressiva e lideranças relevantes. Diante desse crescimento, não podemos ser meros coadjuvantes na discussão sobre o futuro do país", afirmou Ratinho. O almoço foi realizado na casa do economista Fernando Cavalcanti (**na foto, com Ibaneis**), vice-presidente do NWGroup, com a presença de empresários e políticos, como o governador Ibaneis Rocha (MDB), a vice-governadora Celina Leão (PP), o senador Omar Aziz (PSD-AM), o líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA), o deputado distrital Jorge Vianna (PSD) e as deputadas distritais Paula Belmonte (Cidadania) e Doutora Jane (MDB).

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

» Entrevista | **FÁBIO FELIX (PSOL)** | DEPUTADO DISTRITAL

Ao *CB.Poder*, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa (CLDF) falou sobre os ataques à UnB por parte de estudantes que se identificam como de direita e que apagaram mensagens e símbolos no câmpus Darcy Ribeiro

"É importante defender a universidade"

» JOSÉ ALBUQUERQUE

A ação de um grupo de alunos da Universidade de Brasília (UnB) que apagou mensagens e símbolos pintados em espaços do câmpus Darcy Ribeiro foi tema do CB.Poder *— parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a* TV Brasília *— de ontem, que teve como convidado o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa (CLDF), Fábio Felix (PSol). Às jornalistas Mariana Niederaurer e Sibele Negromonte, o parlamentar também comentou sobre o afastamento da UnB por 60 dias de um youtuber que desrespeitou professores em sala de aula.*

O senhor participou de uma manifestação de estudantes na UnB, na segunda-feira, contra ações da extrema direita na universidade. Qual a sua avaliação sobre esse cenário de radicalização entre alguns discentes?

Acredito que se trata de um grupo muito restrito. Esse segmento ataca a universidade pública e tem preconceito com as universidades federais, que são financiadas com dinheiro público e voltadas à inclusão. A própria UnB foi pioneira na implementação de cotas raciais e sociais e, hoje, é a quinta melhor universidade do país. A manifestação também evidenciou o amplo apoio de professores, técnicos e estudantes à UnB. A extrema direita tenta desqualificar a universidade, atacar professores e promover assédio. Muitos usam celulares para filmar aulas sem autorização, de maneira intimidadora e agressiva. Depois, monetizam esse conteúdo nas redes sociais, desvalorizando o trabalho dos docentes e o material pedagógico. Além disso, atacam colegas de classe com ofensas relacionadas à identidade de gênero, à orientação sexual e à forma como a universidade trata esses temas, que têm como princípio o respeito e a diversidade.

Guilherme Felix CB/DA Press



Existe um youtuber que tem quase um milhão de seguidores e é estudante da UnB. Ele foi afastado por mais 60 dias por desqualificar os professores em sala de aula. Como o senhor, enquanto parlamentar, pode intervir nesse assunto?

É importante defender a universidade. Esse grupo viu uma oportunidade econômica e política, porque muitos desses têm projetos eleitorais e querem construir base eleitoral por meio do ataque à universidade pública. A universidade tem tomado as medidas corretas, a reitora prorrogou o afastamento para 60 dias de todas as disciplinas. A UnB precisa ser firme, porque tem a ver com a autonomia pedagógica do professor, com a defesa da ciência, com a pluralidade, mas sem tolerância ao assédio e ao desrespeito aos professores. Nós temos um projeto de lei na Câmara Legislativa (CLDF) que visa impedir o assédio aos professores — algo que, além de naturalizado, é estimulado pela extrema direita, que quer impedir que o professor conte a história do Brasil.

O processo de afastamento na UnB deixou claro o uso de uma estratégia nos vídeos para evitar que sejam considerados uma quebra das regras da universidade. No entanto, a instituição reconheceu que qualquer divulgação de conteúdo de sala de aula sem autorização do professor não é tolerada nem correta.

Exatamente, e isso tem consequências. Há impactos na vida das pessoas envolvidas. Já houve relatos de pessoas LGBTQ+ que sofreram represálias após a divulgação desses vídeos, sendo desqualificadas nesse processo. Professores também foram afetados, pois são identificados quando a disciplina e os debates são expostos. A partir do momento em que essas informações são divulgadas, os docentes ficam vulneráveis.

A questão da anistia tem ganhado força no Congresso Nacional, com projetos que visam perdoar os envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Como o senhor vê esse movimento?

Não podemos falar em anistia sem que os processos tenham transitado em julgado. Muitas pessoas ainda estão recorrendo das decisões. Como o presidente Lula disse, defender a anistia agora é admitir o crime de tentativa de golpe. Além disso, esse tipo de projeto é inconstitucional. Não cabe ao Legislativo perdoar crimes contra o Estado Democrático de Direito. É puro oportunismo político. O curioso é que os parlamentares que questionam as eleições para presidente não contestam os próprios mandatos conquistados pelo mesmo sistema. Se fossem coerentes, renunciariam. A tentativa de golpe foi clara, e conceder anistia enfraquece o sentimento de justiça e a preservação da memória histórica. Isso abriria espaço para que, no futuro, outro político tentasse destruir a democracia sem consequências. O Brasil não pode tolerar ditadores. Por isso, devemos nos mobilizar contra a anistia, pois ela representa um ataque direto à democracia.



Aponte para o QRCode e veja a íntegra do programa

***Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso**

Eufrázio



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Chiquinho do Cedoc

O escritor mineiro Otto Lara Resende morreu em 1992, mas deixou em Brasília um assessor simpático, risonhante e obsessivo para cuidar do seu legado. É Francisco de Souza, o Chiquinho, funcionário do Cedoc do **Correio**. Ele é um dos responsáveis pela pesquisa da exposição fotográfica *A Festa da Democracia*, com imagens da redemocratização do país, que esteve em cartaz no Panteão da Pátria.

Chico é um pesquisador nato, uma espécie de Google de carne e osso, que faz uma varredura implacável nos arquivos em busca da informação solicitada. Coleciona, com esmero, numa pasta batizada de "cartilhão", as crônicas de Rubem Braga,não publicadas em livro. Todos os dias, Chiquinho passa em revista a obra do Otto, descobre alguma história inédita, espana a poeira da imagem do escritor e lustra as frases de efeito para que elas mantenham o brilho original.

"Você sabe a última do Otto?", pergunta para conhecidos e desconhecidos. E, de repente, todos que cruzam o caminho se tornam íntimos do Otto. Em outra dimensão da vida, fingindo descontentamento, mas felicíssimo com a badalação, o Otto faz fita: "Mas, afinal, Chiquinho, por que você me persegue?"

Nelson Rodrigues foi quem mais promoveu o Otto. Escreveu uma peça com o título *Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas ordinária*, em que uma das personagens repetia, freneticamente, uma frase do Otto: "Mineiro só é solidário no câncer". Segundo Nelson, a maior obra do Otto era suas frase e seria preciso que um taquígrafo registrasse até os suspiros do amigo, 24 horas por dia, para que não se perdessem frases como esta, quando era adido cultural do Brasil em Lisboa: "Sou adido e mal pago".

Pois bem, em certo dia de 1988, Rubem Braga veio a Brasília para uma tarde de autógrafos na antiga Livraria Presença, encravada no Conic. Chiquinho não poderia perder uma oportunidade como essa de conversar com o chamado príncipe dos cronistas brasileiros. Mas havia um problema: a tarde de autógrafos ocorria em pleno horário de trabalho.

Na consciência de Chiquinho instalou-se uma dúvida hamletiana: minto ou não minto para o meu chefe? Ele não resistiu à tentação e inventou uma mentira esfarrapada, gasta e dramática: a avó estava passando mal, muito mal, na UTI de um hospital da cidade.

Compadecido, o chefe aquiesceu ao pedido e dispensou o funcionário. Cheio de remorso, mas, ao mesmo tempo, feliz da vida, Chiquinho seguiu rumo à Livraria Presença para ver Rubem Braga. O coração batia disparado de emoção. Ia conhecer ao vido o grande cronista, amigo do Otto, de Manuel Bandeira, de Vinicius de Moraes e de Carlos Drummond de Andrade.

Contudo, eis que quando já se encontrava na fila de autógrafos, a cinco pessoas de chegar ao autógrafo de Rubem Braga, Chiquinho se desequilibrou e esbarrou em alguém, na contramão. Sim, vocês adivinharam, foi nele mesmo, no chefe, que tinha umas fumaças literárias e era fã do Braga. Desconcertado, Chico esboçou uma emenda pior do que o soneto, gaguejou que a avó havia tido uma melhora súbita e...

Mas o chefe estava em tal estado de graça por ter conseguido o autógrafo de Rubem Braga que nem prestou atenção na desculpa do funcionário gazeteiro. O desalmado do chefe não quer saber nada sobre a triste situação da avó do Chiquinho.

VACINAÇÃO / A Secretaria de Saúde do DF disponibilizou o primeiro lote com 80 mil doses contra a influenza, direcionadas a 1,2 milhão de pessoas pertencentes aos grupos prioritários. Campanha teve início ontem

Hora de se proteger da gripe

» DAVI CRUZ

A campanha de vacinação contra a gripe no Distrito Federal teve início ontem. Ao todo, mais de 1,2 milhão de pessoas estão aptas para tomar o imunizante. O primeiro lote conta com 80 mil doses que combatem a influenza A (H1N1 e H3N2) e a influenza B, que são os vírus de maior circulação do Brasil.

As vacinas serão distribuídas para os grupos prioritários, que incluem idosos, crianças entre 6 meses e 5 anos, gestantes, puérperas, professores das redes públicas e privadas, indígenas, quilombolas, profissionais da saúde, população privada de liberdade, membros das forças armadas, pessoas com doenças crônicas e em situação de rua.

O secretário de Saúde, Juracy Lacerda Cavalcante Júnior, reforçou a importância da imunização da população. "A vacinação é a nossa principal ferramenta para diminuir complicações graves e internações causadas pela influenza. É um ato de cuidado consigo mesmo e com o outro", relatou.

Fotos: Davi Cruz



Na Unidade Básica de Saúde da Asa Norte, o fluxo de pessoas estava tranquilo, com filas pequenas e atendimento rápido

Atendimento rápido

Na Unidade Básica de Saúde 2 (UBS), da Asa Norte, ontem de manhã, o fluxo de pessoas estava tranquilo, com filas pequenas e atendimento rápido, enquanto na UBS 1, o movimento era maior, com espera do público presente para a imunização.

A aposentada Márcia Laiz, de 78 anos, foi uma das primeiras a receber a dose na UBS 2. Para ela, manter a vacinação em dia é essencial. "Foi uma luta tão grande para conseguirmos as vacinas, então acho importantíssimo. Eu sempre me vacinei e nunca tive uma gripe forte", relatou ao **Correio**. Seu marido, Jaime Laiz, 98, também está com o calendário vacinal em dia. "Quero viver mais anos, sempre saudável", disse.

Edilene Ferreira do Nascimento, 47, cuidadora de idosos, também esteve na UBS 2, da Asa Norte. Ela ressaltou a importância da vacina para quem trabalha com pessoas vulneráveis. "Se eu pegar gripe, posso passar para meus pacientes. Por isso, eu preciso ter um cuidado com minha saúde e com os outros", acrescentou.



Márcia Laiz foi uma das primeiras a receber a dose na UBS da Asa Norte

Já na UBS 1, da Asa Sul, Antônio Cunha, 68, reforçou a importância da imunização. "Desde 2014, nunca mais tive gripe. Sempre me cuidei, usei máscara na pandemia e nunca peguei covid. Agora estou aqui para evitar algo pior, porque sei que uma gripe pode virar pneumonia", contou.

Ele relembrou um episódio de quando morava no Pará e teve uma infecção respiratória grave. "Trabalhava lavando pratos e peguei uma bronquite forte. Foi sério, tomei muitos antibióticos. Na época, via muita gente falecer por conta disso, mas, graças a Deus, me recuperei e cuido bastante da minha saúde", declarou o aposentado.



Escaneie o QR Code e veja onde se vacinar contra a gripe

Imunização

Além de evitar complicações da doença, estudos realizados pelo Centro de Controle dos Estados Unidos apontam que, no Brasil, a vacinação contra a influenza reduz em até 35% o risco de hospitalização entre grupos de alto risco e 58,7%, para pessoas com comorbidades.

Para se vacinar, basta procurar uma das UBSs do DF levando um documento de identificação e o cartão de vacinação. A dose deste ano protege contra os vírus H1N1, H3N2 e B. Além disso, a aplicação pode ser feita em conjunto com outras vacinas do calendário de rotina.

Quem não pode

» As pessoas com doenças agudas febris moderadas ou graves devem adiar a vacinação até a resolução do quadro, para não relacionarem à vacina manifestações de doenças. Aqueles que apresentarem sintomas leves, como dor de garganta, coriza, espirro, tosse, febre, dor de cabeça devem procurar uma UBS como primeiro ponto de apoio. O paciente será avaliado e, caso seja necessário, será encaminhado para os níveis mais complexos de atenção.

Fonte: SES-DF

Seis perguntas para...

JOSIE VELANI, MÉDICA DA METASENSE

A vacina causa gripe?
Não. Esse é um grande mito e está frequentemente presente na fala de pacientes que recusam a orientação de vacina. Então, não há a menor chance disso acontecer. Existem diversos vírus causadores de infecções respiratórias que ficam mais frequentes exatamente no período da campanha. Isso explica a percepção equivocada de adoecimento pós vacina.

Qual a eficácia da vacina da gripe?
A eficácia de uma vacina depende do tipo de vacina e da faixa etária estudada. A eficácia da vacina contra hospitalizações gira em torno de 65%. Alguns dados indicam que um adulto pode ter a incidência de infecção por influenza reduzida de 2.3% para 0.9%. Isso é bastante significativo.

Quem tem alergia a ovo pode tomar?
Sim. Há quantidades quase insignificantes na vacina. No entanto, pessoas que têm reação alérgica a ovo devem ter a liberação de seu médico assistente.

Por que preciso me vacinar todos os anos?
Anualmente e, algumas vezes, até semestralmente. Os vírus sofrem mutações ao longo do tempo e, por isso, a vacina sofre atualizações anuais, considerando tais mutações e os vírus que mais estão causando infecção no período considerado.

Quais os sintomas da gripe?
Mal estar geral, dor no corpo, febre, além de sintomas de infecção respiratória, dor de garganta e tosse.

A gripe pode levar à morte?
Sim. Gripe pode ser uma infecção séria e letal. Principalmente, em idosos e crianças.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 25 de março de 2025

» Campo da Esperança

Atalia Horst Sathler, 75 anos
Cicera Silva do Carmo, 86 anos
Constância Brito Pinheiro, 83 anos
Evandro Bomfim de Oliveira, 75 anos
Fernando Spagnolo, 82 anos
Francisca Braz do Nascimento, 77 anos
Francisco Ferreira da Mota, 80 anos
Gilberto Bandeira da Rosa, 78 anos
Gilson Moura da Silva, 38 anos
Hermínia Bernardes Pereira, 99 anos
Jailda Oliveira Santos, 65 anos
José Caetano de Souza, 93 anos
Maria de Abreu Lima, 74 anos
Maria Helena Nogueira, 69 anos
Naildes Marques de Holanda, 90 anos
Nancy Santana Vila Flor Santos, 76 anos
Plínio Benigno Pinheiro Lima, 72 anos
Versionilia Joana do Nascimento, 81 anos
Zaqueu Barros Costa, 75 anos

» Taguatinga

Arcoconny da Conceição Alves, 41 anos
Bryan Félix Gonçalo, menos de 1 ano
Jonas Nogueira de Queiroz, 75 anos
José Carlos Nascimento Tenório, 72 anos
Luís Gustavo Silva Lima, 43 anos
Maria Neusa Queiroz Lopes, 69 anos

» Gama

Cleia de Souza Alcântara, 51 anos
Evangelista Marinho Espíndola, 57 anos
Isaque Manuel Elias Silva, 7 anos
Vanderlei Lima, 57 anos

» Planaltina

Márcio Feitosa Castro, 17 anos

» Sobradinho

Davi Cleyton de Oliveira Alves Ferreira, menos de 1 ano
Edna Macedo da Silva, 59 anos
Josefa Luiz Barbosa, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Reginaldo de Carvalho Regis, 91 anos
Marlene Alves Pereira, 83 anos
Shirlei Silva de Oliveira, 44 anos
Izabelly Cristina de Campos Chaves, 29 anos
Kevin Kayck Camelo da Silva, 20 anos
Aderivaldo Vieira da Luz, 43 anos
José Helane Feijó Araujo, 84 anos (cremação)
Deliziane Moraes, 63 anos (cremação)
Luciana Cavalcante Gouvêa, 52 anos(cremação)

Eufrázio

Capital S/A

ADRIANA BERNARDES (INTERINA)
adrianabmedeiros@gmail.com



A crise e a recuperação de que precisamos nos dão a oportunidade de entender e explorar como fazer o capitalismo de maneira diferente

Mariana Mazzucato, economista

Rayra Paiva Franco/Divulgação



Paraná como modelo de gestão e crescimento

O almoço-debate promovido pelo Lide Brasília, sob a liderança do ex-senador e empresário Paulo Octávio (PSD), teve como tema principal a gestão, o desenvolvimento e a sustentabilidade. Palestrante convidado, o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior (PSD), apresentou os dados macroeconômicos do estado, e as políticas públicas adotadas que levaram o estado à condição de quarta economia do Brasil. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e a vice-governadora, Celina Leão (PP), estiveram no evento.

Aumento de 63% do PIB em seis anos

Segundo os dados apresentados pelo governador Ratinho para empresários, políticos e representantes do Judiciário, o Paraná fechou 2024 com o PIB de R$ 718,9 bilhões, aumento de 63% em relação aos R$ 440 bilhões de 2018. Entre as políticas para alcançar esse resultado, o governador paranaense citou a atração de investimentos privados; a redução da máquina pública, a implantação de projetos de energia renovável, o investimento na agroindústria e as concessões e PPPs de áreas estratégicas para o desenvolvimento do estado.

Rayra Paiva Franco/Divulgação



Clima de pré-campanha para a Presidência

A disputa à Presidência da República deu o tom ao evento na fala de autoridades e do próprio governador Ratinho. No fim do debate, ao ser perguntado se é o candidato do PSD, o paranaense disse que "está à disposição do partido". Mais cedo, o presidente do PSD no DF, o ex-senador Paulo Octávio, afirmou que, se o PSD lançar candidato, "certamente será o governador Ratinho".

Nova safra de políticos

Ibaneis Rocha afirmou que esse encontro do Lide ficará marcado tanto pela apresentação de um bom exemplo de gestão pública quanto pela questão política. "Agora, com essa posição dele (Ratinho) de deixar o nome à disposição para ser candidato à Presidência, é muito bom. O Ratinho é uma nova safra de políticos que têm condições de governar o Brasil, fora desse campo ideológico que tem atrapalhado tanto o desenvolvimento do nosso país", defendeu.

Renato Alves/ Agência Brasília



Investimento na economia verde do DF

Nos próximos três anos, o Distrito Federal, por meio da Caesb, vai investir R$ 2 bilhões na gestão das águas da capital. Segundo Ibaneis Rocha, Brasília talvez seja a unidade Federação que mais avança na questão da economia sustentável. Além do cuidado com a água, o governador citou o projeto de troca de todas as lâmpadas do DF por um modelo inteligente de LED até 2026; a isenção do IPVA para proprietários de carros elétricos e híbridos — o que transformou Brasília na segunda maior capital em vendas de veículos dessa natureza — e o trabalho da Novacap no plantio de árvores, melhorando a qualidade de vida da população.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Projetos de sustentabilidade na Amazônia

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), oficializa, hoje, um aporte financeiro ao Fundo Catalítico da Facility de Investimentos Sustentáveis (Fais), plataforma de financiamento de negócios sustentáveis na Amazônia, vinculada ao Instituto Amazônia+21. À coluna, o secretário de Economia Verde do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MIDIC), Rodrigo Rollemberg, que estará na cerimônia, destaca que o Brasil enfrenta um grande desafio de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal. "Ela abriga quase 30 milhões de pessoas e é uma das regiões mais ricas do país em biodiversidade e potencial econômico, mas tem um dos maiores índices de pobreza e desigualdade social", lamentou.

INVESTIGAÇÃO/ Pelo menos oito mulheres denunciaram abusos cometidos por Danilo Sérgio Carvalho Sousa, 50 anos. Ele foi preso dentro do consultório, na última segunda-feira, e deve passar por audiência de custódia hoje

Dentista acusado de crimes sexuais

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) recebeu mais denúncias contra o cirurgião-dentista Danilo Sérgio Carvalho Sousa, 50 anos, por crimes sexuais. As vítimas são pacientes e ex-funcionárias da clínica onde ele trabalhava, em um shopping do centro da cidade. Além das três denúncias que levaram à prisão do suspeito na segunda-feira, mais cinco mulheres procuraram a 5ª Delegacia de Polícia (área central) e relataram terem sido vítimas de crimes de natureza sexual. A defesa de Danilo se manifestou e alegou que o cliente é inocente.

Danilo deve passar por audiência de custódia hoje. Ele foi preso na tarde de segunda-feira na clínica. Segundo a Polícia Civil, as investigações começaram em outubro do ano passado, quando uma mulher procurou os policiais para relatar uma situação de assédio sexual cometida pelo profissional contra ela durante uma consulta odontológica. Com o avanço das apurações, os agentes localizaram mais vítimas.

Essa paciente contou, em depoimento, que, ao final da consulta, o autor desferiu dois tapas na região íntima dela sem o consentimento. Meses depois, em outro atendimento, o dentista a segurou pelo rosto à força, pressionou seu corpo contra o dela e tentou beijá-la no consultório. A vítima conseguiu escapar, mas ficou em estado de choque.

O **Correio** obteve ainda acesso aos relatos das vítimas, que contaram sobre os episódios violentos na clínica. Uma ex-funcionária relatou que era comum Danilo proferir elogios desagradáveis, como: "Você tem uma cinturinha. Olha ela [...], é magrinha, mas tem peito." Os comentários eram feitos em público e, por vezes, na frente de outras funcionárias.

A mulher contou que, em determinado dia, após o último paciente do dia sair, foi à copa da clínica e, ao se virar, Danilo bloqueou a porta e impediu a passagem. O patrão a teria abraçado e descido com uma das mãos das costas até os glúteos da vítima. Depois, segundo ela, o dentista a agarrou e usou a força para tentar beijá-la. A funcionária conseguiu empurrá-lo e foi para a recepção. Lá, o homem ofereceu R$ 50 com a desculpa que seria o dinheiro da hora-extra. A vítima chegou a enviar mensagens para a mãe, relatando o ocorrido. Preocupada, a mãe respondeu: "Você já saiu daí? Está sozinha?".

PCDF/Divulgação



Investigações começaram em outubro do ano passado. Acusações são feitas por ex-funcionárias e pacientes

Pelo menos duas ex-funcionárias relataram à polícia que Danilo agia normalmente no dia seguinte, como se fosse uma brincadeira.

Novos relatos

Entre a madrugada e a manhã de ontem, mais cinco mulheres denunciaram o cirurgião-dentista. Logo após a divulgação da prisão de Danilo, uma outra ex-funcionária registrou um boletim de ocorrência contra ele no começo da madrugada. A mulher relatou ter sido importunada, constrangida e teve as nádegas apalpadas pelo suspeito. Após o episódio, ela pediu demissão. Mais quatro mulheres também procuraram a polícia e relataram situações semelhantes. A polícia apura o teor das queixas.

Em depoimento prestado logo após a prisão, Danilo negou os crimes e alegou que as vítimas queriam "prejudicá-lo" por um motivo até então desconhecido. O advogado Thiago Silva Pinto, que representa a defesa do dentista, se manifestou sobre o caso. Segundo ele, em análise aos depoimentos, as vítimas apontaram terem sido alvos constantes de elogios por parte de Danilo e se sentiram constrangidas. Outras, de acordo com ele, disseram que, além dos elogios, também foram alvos de toque na região das nádegas.

"A defesa destaca que não houve imputação de crime de estupro ou sequer a tentativa. Em nenhum momento, as vítimas apontaram ter sido alvos de violência física ou de constrangimento efetivo com a finalidade de satisfação de lascívia, nem tampouco de nenhuma atitude de cunho sexual. Reiteramos o compromisso com a transparência, bem como reafirmamos quanto à inocência de Danilo", argumentou.

O defensor acrescentou, ainda, que, durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão, a polícia apreendeu dinheiro no cofre pessoal do investigado. "[o dinheiro] nada possui relação com a investigação, nem tampouco tem menção no depoimento das supostas vítimas", disse.

A investigação revelou que o dentista já havia sido denunciado anteriormente por estupro de uma paciente dentro do consultório, além de um caso de perseguição e violência doméstica contra uma ex-companheira. De acordo com a polícia, o homem se aproveitava da autoridade da profissão para atacar as vítimas.

DECISÃO

TCDF suspende concurso da PM

» RAPHAELA PEIXOTO

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) suspendeu, ontem, o concurso público para o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do DF (CFOPM). A decisão foi tomada após a corporação não cumprir uma determinação anterior que exigia a correção do número de vagas no cadastro de reserva. O TCDF concedeu um prazo de cinco dias para que a corporação faça as alterações necessárias e publique um novo edital.

A Decisão nº 703/2025, do TCDF, determina a correção do número de vagas no cadastro de reserva para candidatos negros, que deve ser ajustado para 19, conforme a Lei Federal nº 12.990/2014, bem como inserir a reserva vagas para candidatos hipossuficientes, conforme a Lei Distrital nº 4.949/2012.

O concurso oferece 147 vagas, entre imediatas e para formação de cadastro de reserva, para o cargo de oficial policial militar — 2º tenente. As inscrições haviam sido abertas na última segunda-feira.

Organizado pelo Cebraspe, o certame será composto por seis etapas: provas objetivas, prova discursiva, teste de aptidão física, exames médicos, avaliação psicológica e investigação social. A aplicação das provas objetivas e discursiva está prevista para o dia 1º de junho, enquanto o resultado final do concurso será divulgado em 13 de abril de 2026.

Durante o curso de formação, os aprovados receberão um salário de R$ 8.007,76. Após a conclusão do curso, a remuneração será de R$ 14.451,93, e, com a promoção ao posto de tenente, o valor chegará a R$ 17.034,85. O edital ainda reforça que a atividade policial militar exige dedicação integral ao serviço.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Ed Alves CB/DA Press



PMDF tem cinco dias para fazer alterações solicitadas no edital

Viva Brasília

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Carol Melo/Divulgação



Os sócios-proprietários do Marcozero: Felipe Amaral, Thaís Borges, Felipe Roller, Mayce Tranquilini, Enzo Pacelli e Thainan Aragão

Mariana Campos/CB/D.A Press



Artistas Daniel Jacaré, Victor Grimaldi, Orestes Vaz e Danilo Vale

Espaço brasiliense: bar e restaurante inspirado na capital abre na 202 Sul

Na noite de ontem, a capital ganhou um novo ponto de encontro. A inauguração do bar e restaurante Marcozero, na 202 Sul — entre o Eixão e o Eixinho —, atraiu um público curioso para descobrir a nova homenagem viva a Brasília. Inspirado na capital em cada detalhe – do cardápio à decoração – o espaço aposta em um menu autoral com ingredientes do Cerrado, sob comando do chef Enzo Pacelli. Mas além da cozinha e da coquetelaria criativa, o Marcozero também foi erguido para ser um polo cultural, com programação de música ao vivo de quinta a domingo, exposições de arte e um ambiente que exalta a capital, buscando traduzir sua identidade por meio de obras e criações de artistas como Toys, Danilo Valle, Camila Monturil, Daniel Jacaré, Higor Lima, o coletivo Azo Colab e a designer Thaís Borges, responsável pelo projeto do espaço. Com a junção de tudo, nasceu uma experiência genuinamente brasiliense.

Fotos: Divulgação/Elianne Loin



José Humberto Pires, Eduardo Rodrigues e Rose Rainha

Livro discute o futuro do varejo e projeta cenário para os próximos anos

A Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) apresentou, na quarta-feira da última semana, o livro *O Futuro do Varejo do Distrito Federal – Horizontes 2030 e 2040*. O evento de lançamento reuniu empresários, autoridades e lideranças do setor produtivo na sede da entidade. A publicação apresenta projeções e cenários estratégicos para o varejo nas próximas décadas, com foco em inovação, sustentabilidade, comportamento do consumidor e transformação digital.



Talal Abu Allan e Wagner da Silveira

Relembrando a origem da Páscoa

As sócias Luiza Gurgulino e Fabiani Christine apresentaram, na última semana, a coleção especial 2025 de Páscoa da Remembear. A proposta une fé, afeto e encanto, celebrando o significado da data cristã com o tema Jesus vive!. Além dos itens de papelaria — como minibíblias, marcadores de página e kits, o lançamento também inclui doces típicos brasileiros — como rapadura e goiabada —, em meio aos tradicionais brownies e trufas.

Arquivo pessoal



Luiza Gurgulino e Fabiani Christine

Arquivo pessoal



Como celebrar a chegada de uma nova década

O empresário Celso Jabour comemorou seus 60 anos com uma celebração à altura da sua energia: com maratona e festão. A programação começou cedo no último domingo, com café da manhã em casa e uma corrida de revezamento entre amigos pelo Setor de Mansões Dom Bosco. Depois, os convidados aproveitaram o dia com música ao vivo, comida farta — incluindo uma mesa de sobremesas da Sweet Cake, empreendimento do qual Celso é sócio-proprietário —, drinks variados e até uma fonte de vinho. A comemoração durou cerca de 11 horas e reuniu com alegria a família e amigos do empresário.

Agenda

Música e arte

» Na sexta-feira, às 20h, o Softown, no Park Sul, vai receber o Sof Music & Arts, evento que mistura música, arte e experiências criativas em uma noite voltada à inovação e à cultura. A programação inclui a exposição Arte Engenho e apresentações do Coletivo Superjazz e do Projeto Amuletum. Ingressos disponíveis em *sympla.com.br*.

Tradições e brasilidades

» De sexta-feira a domingo, a CAIXA Cultural Brasília sediará o show de lançamento do álbum *Senhora das Folhas*, da consagrada cantora Áurea Martins. A apresentação celebra o poder curador do feminino e percorre um repertório que mistura brasilidades, passando por canto indígena, samba, coco de roda e até canções medievais. Reconhecido pela crítica como uma obra de força e originalidade, o álbum traz à tona tradições brasileiras menos exploradas em um show sensível e poderoso. Ingressos disponíveis em *bilheteriacultural.com.br*.

Bastidores da história da arte brasileira

» No sábado, às 17h, a CAIXA Cultural Brasília vai promover o lançamento do catálogo da exposição *História(s) da Arte Brasileira — Multiplicidade da coleção Moraes e Oliveira*, seguido de uma conversa aberta com os colecionadores Onice Moraes e José Rosildete de Oliveira e a curadora Renata Azambuja. O encontro será uma oportunidade para o público conhecer mais de perto os bastidores da mostra. Com mais de 90 obras de 65 artistas, a exposição segue em cartaz na Galeria Vitrine até 13 de abril. Entrada gratuita.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

INFRAESTRUTURA / Intervenções na Epig e no Eixão causam desvios que trazem riscos e complicam a vida dos motoristas. Governo local garante que os trabalhos seguem em ritmo acelerado e devem ser concluídos até meados de 2026

Obras geram insegurança em vias do DF

» HENRIQUE SUCENA*

Em diversos pontos da capital, o trânsito está alterado há meses por conta de reformas em algumas das principais vias da cidade. Apesar da expectativa de bons resultados após a conclusão dos trabalhos, muitos motoristas têm se queixado dos transtornos e do risco causados pelas interdições em ruas movimentadas. A Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig) e a rodovia DF-002, popularmente conhecida como Eixão, estão entre as mais afetadas, com obras ocorrendo desde abril de 2023 e novembro de 2024, respectivamente.

A Secretaria de Obras do Distrito Federal (SODF) informa que a intervenção na Epig deve ser concluída em meados de 2026. Com cerca de R$ 160 milhões investidos, os transtornos têm incomodado moradores, mas a SODF garante que os trabalhos seguem em ritmo acelerado. No Eixão Norte, o Governo do Distrito Federal (GDF) informou, em novembro do ano passado, que a conclusão é esperada entre o fim deste ano e o começo do próximo.

Os impactos são maiores para as pessoas que usam as vias com maior frequência. Motorista de aplicativo, Felipe Fernandes vem de São Sebastião ao Plano Piloto todos os dias para trabalhar, mas se incomoda muito quando passa pelo Eixão. Mesmo com sinalização indicando o desvio, ele reclama que é difícil vê-la, especialmente à noite, por ficar em um lugar escurecido pelas árvores.

"Essa obra vem prejudicando o nosso traslado há muito tempo. Seria ideal finalizarem o quanto antes. Tem muita colisão, já vi várias, mas, graças a Deus, nunca aconteceu comigo. É escuro, um lugar bem ermo e você só vê a sinalização em cima. Virou um grande afunilamento, não é mais aquela via expressa do que era antes, está bem ruim mesmo", criticou.

O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) comenta que, apesar dos acidentes relatados ao **Correio**, mantém dados apenas do número de acidentes fatais, que ainda não foram registrados na Epig e no Eixão desde o começo das obras.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cerca de R$ 160 milhões serão investidos nas obras na Epig, que começaram em abril de 2023

Desatenção

Motorista há cerca de três décadas, Leonardo Fernandes, 56, diz que já viu vários acidentes. Ele acredita que as pessoas estão mais desatentas no trânsito, o que resulta em mais acidentes. "Quando dirijo, eu tenho que focar em me proteger de pessoas que estão desatentas. Muita gente dirige sem cuidado, às vezes até olhando para o celular ou sob o efeito de álcool. Eu mantenho distância, porque não quero virar só mais um número em uma estatística negativa", disse.

Leonardo explica que a desatenção, combinada aos desvios causados pelas obras, gera um perigo ainda maior. Para ele, muitos condutores desatentos entram muito rápido nas vias e só percebem a interdição das obras em cima da hora, o que leva a manobras bruscas e coloca outros motoristas em risco.

Incômodos

Thales Yoshida, 36, mora no Sudoeste e, constantemente, observa infrações no trânsito, os chamados "gatos", na Epig, onde há obras. "Ontem (segunda-feira), o motorista à minha frente fez a inversão de pistas ali no meio, porque não tem nada separando as pistas, nada que impeça uma situação dessa. Eu buzinei, o carro da outra pista buzinou. Alguém mais distraído poderia ter batido", contou.

Quem anda a pé também é afetado pelo trecho em obras. Mickaella Karolina, 23, funcionária de uma pizzaria no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), conta que enfrenta dificuldades para voltar para casa de ônibus na Epig. "A parada principal quase não tem iluminação. De noite, quando temos que sinalizar para o ônibus parar, precisamos acender a lanterna do celular, na maioria das vezes, para que o motorista nos veja", relatou.

De acordo com Mickaella, que trabalha há cinco anos no estabelecimento, a sinalização horizontal na pista é um fator que prejudica a rotina de quem se movimenta pelo trecho. "A faixa de pedestre está muito apagada. Isso faz com que muitos veículos não parem. Esses dias uma senhora quase foi atropelada atravessando na faixa. O carro simplesmente não parou", disse.

"O ideal seria que todas as condições de segurança fossem integralmente preservadas durante as obras. Como isso nem sempre (ou melhor, quase nunca) é possível, é preciso fazer intervenções como, por exemplo, redução de velocidade, criação de desvios e, principalmente, destinação de espaços seguros para a circulação de pedestres", explica Paulo Cesar Marques, professor de Engenharia de Tráfego na Universidade de Brasília (UnB) sobre as medidas de segurança adotadas nas obras.

Ele explica que o sistema de sinalização brasileiro tem um subsistema de sinalização temporária, caracterizada pela cor laranja, destinada para as situações provisórias, como a execução de obras. Apesar desse cuidado, Marques acredita que muitas vezes os executores das obras negligenciam o uso da sinalização temporária.

***Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho**

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A iniciativa de conceder o título ao ex-presidente partiu do presidente da Casa, Wellington Luiz

SARNEY, CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA



Ibaneis celebrou a trajetória de Sarney em Brasília, exaltando os anos que ele vive na capital



Gilmar Mendes exaltou a importância de Sarney para a redemocratização

Homenageado na Câmara Legislativa do DF, o ex-presidente exaltou a forte ligação com Brasília e recebeu elogios e agradecimentos por sua atuação na luta pela redemocratização do Brasil

» LETÍCIA MOUHAMAD

Foi um momento emocionante para o plateia quando o ex-presidente José Sarney, do No plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), abriu seu discurso com menção aos "brasileiros e brasileiras" — que sempre usava quando presidente da República ao se referir à nação. E foi assim que Sarney agradeceu o título de Cidadão Honorário de Brasília, concedido, ontem, pela Casa. O "homem que fez a transição democrática para o Brasil", como deseja ser lembrado, foi aplaudido por autoridades da política e da Justiça, que ressaltaram seu legado para a democracia e para a capital federal.

Prestes a completar 95 anos, Sarney é o mais longevo político da história brasileira. Foi deputado federal, governador do Maranhão, senador e, em 1985, tornou-se presidente da República, cargo que assumiu após a morte de Tancredo Neves. Durante seu mandato, convocou a Assembleia Nacional Constituinte, que resultou na promulgação da Constituição de 1988, e encaminhou o país à primeira eleição direta, após 21 anos de ditadura militar. Foi por meio da Constituição e da abertura política que o DF pôde eleger diretamente seus representantes, votando para governador e deputado distrital.

"Sou o parlamentar que por mais tempo ocupou mandatos no Brasil. Ocupei os cargos de vice-presidente e presidente da República. Por 40 anos fui senador. Aqui, vi a história, muitas vezes, encantar-se. A renúncia de Jânio, os episódios da posse de Jango. O movimento das Diretas e a transição democrática, de que fui protagonista. Democracia da qual estamos comemorando 40 anos. A liberdade é hoje um patrimônio nacional", ressaltou o ex-presidente.

"Sonhos e esperança"

A estreita relação de Sarney com Brasília começou antes ainda da inauguração da capital. "Estive aqui pela primeira vez em 1958 e, em dezembro do ano seguinte, mudei-me definitivamente. Aqui passei mais de metade da minha vida. Fiquei profundamente ligado a essa cidade, onde estudaram e cresceram meus filhos, por tudo que ela representa de pioneirismo na história do Brasil", ressaltou. Na capital, Sarney morou no Palácio da Alvorada, no Palácio do Jaburu e nas superquadras da Asa Sul e da Asa Norte, destinadas à Câmara dos Deputados e ao Senado. Atualmente, reside no Lago Sul.

Sarney foi um dos poucos deputados do partido União Democrática Nacional (UDN) a apoiar a vinda da capital para cá. Em seu discurso, exaltou o trabalho do presidente Juscelino Kubitschek, de Lucio Costa, a quem chamou de "poeta urbanista"; e de Oscar Niemeyer, "o artista escultor das linhas belas e curvas dos monumentos". Brasília, como destacou o político, é um exemplo mundial de qualidade de vida, "cidade de sonho e de esperança".

"Resolvemos proteger (Brasília) e, em 1987, o decreto da Presidência regulamentou a Lei Orgânica do Distrito Federal, que foi a alavanca para que a cidade se tornasse Patrimônio Cultural da Humanidade. Foi a primeira cidade contemporânea a ser reconhecida pela Unesco, e o Brasil assumiu o compromisso de preservá-la", destacou Sarney, que é também responsável pela regularização da Vila Planalto durante seu mandato.



> **Estive aqui pela primeira vez em 1958 e, em dezembro do ano seguinte, mudei-me definitivamente. Aqui passei mais de metade da minha vida"**
>
> ***José Sarney,*** *ex-presidente da República*

A iniciativa de destinar um espaço da capital aos pioneiros partiu do clamor da própria comunidade e foi representada por uma menina, então com de 10 anos, Leiliane Rebouças. "Ela me entregou uma carta para contar que seus pais estavam em vias de ser expulsos da Vila Planalto. Pedia a fixação daquela comunidade, um núcleo característico da construção de Brasília, habitada por candangos. Eu então criei a Vila Planalto, que até hoje aí está", contou o ex-presidente.

Presente na cerimônia, Leiliane, hoje com 49 anos, emocionou-se com a lembrança. "Foi graças ao empenho dele que conseguimos permanecer na Vila Planalto. O então governador do DF José Aparecido assinou a nossa fixação e o tombamento da Vila como Patrimônio Histórico de Brasília", relembrou. A hoje escritora contou com o apoio de Sarney para desenvolver seu livro, Vizinhos do poder: história e memória da Vila Planalto, o qual o ex-presidente prefaciou.

À reportagem, Sarney ainda destacou a importância do **Correio** para a história de Brasília. "Sou leitor do **Correio Braziliense** nesses anos todos que passei aqui. A primeira coisa que faço, ao acordar, é me dirigir à mesa, para tomar café, e abrir um exemplar do jornal", declarou.

Reconhecimento

Presente na cerimônia que homenageou José Sarney, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes elogiou a trajetória do político, que restabeleceu a eleição direta para presidente e legalizou partidos políticos até então proscritos, como aqueles de orientação socialista e comunista. "Mas talvez a sua mais notável contribuição tenha sido, em um ato de coragem, a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, que culminou com a promulgação da Constituição de 1998. O Brasil é o único país que construiu um Estado social sem passar por uma guerra", declarou.

O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), destacou o carinho que Brasília tem por Sarney e ainda recordou do apoio que recebeu do político, na ocasião em que ficou afastado do governo do DF, após os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. "Um dos primeiros locais onde fui me aconselhar foi na casa do presidente Sarney. Naquele momento, ele disse: 'Meu filho, tenha calma. As coisas vão clarear e você vai voltar para o seu cargo'. Isso me ajudou muito naquela situação tão difícil", relatou. "José Sarney, vida longa ao senhor e muitos ensinamentos para todos nós", completou o governador.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Reinaldo Soares da Fonseca, declarou que "Sarney é sinônimo de democracia". Como orador oficial da cerimônia, o primeiro vice-presidente do TJDFT, desembargador Roberval Belinati, celebrou a ligação profunda do ex-presidente com a capital. "(Ele) chegou em Brasília em dezembro de 1959, antes mesmo da inauguração. Foi o primeiro parlamentar a fixar residência em Brasília. Sarney presenciou de perto o nascimento da cidade, viveu e vive toda a nossa história. O presidente Sarney é um filho de Brasília", enfatizou.

O presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), desembargador Manoel de Andrade relembrou o apoio a Sarney, antes mesmo de ele se tornar presidente, e durante seu mandato. "Naquele momento, em que havia uma pulsação, aquela disputa política muito acirrada, eu me perfilei o tempo todo porque vi no presidente um homem capaz de dialogar".

A iniciativa para a homenagem partiu do deputado Wellington Luiz (MDB), presidente da CLDF. Ao **Correio**, o parlamentar disse que o momento é um "tributo à democracia e àqueles que ajudaram a escrever a história da libertação do povo brasileiro". "Sem dúvida, esse é um dos dias mais alegres da Câmara Legislativa do Distrito Federal", afirmou. O ex-governador Agnelo Queiroz lembrou do papel de Sarney na legalização dos partidos. "Foi uma transição que estabeleceu o período mais longo da democracia no Brasil", disse.

Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Copa tem sete classificados

O empate por 2 x 2 entre Irã e Usbequistão, ontem, garantiu a classificação da sexta equipe para a Copa de 2026 — A Argentina se tornou a sétima antes mesmo de entrar em campo contra o Brasil graças ao empate entre Bolívia e Uruguai. A seleção iraniana, primeira colocada do Grupo A das Eliminatórias da Ásia, alcançou 20 pontos e não pode ser ultrapassada pelos Emirados Árabes Unidos, terceiro colocado. Além dos anfitriões Estados Unidos, Canadá e México, estão garantidos Argentina, Japão, Irã e Nova Zelândia.

ELIMINATÓRIAS Em noite de concerto da Argentina do início ao fim com uma exibição monumental dos atuais campeões mundiais, Brasil perde por 4 x 1, fica 1min33s na roda no segundo gol e pode ter dançado último tango com Dorival Júnior

Reverência!

Juan Mabromata/AFP



Depois de dizer que o Brasil daria "porrada" na Argentina, Raphinha fica prostrado diante da comemoração de Julian Álvarez no primeiro dos quatro gols da Argentina diante de mais de 85 mil torcedores, no Monumental

MARCOS PAULO LIMA

A execução à capela do hino nacional da Argentina, ontem no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, era o prelúdio perfeito da atual campeã da Copa do Mundo e bi da América acompanhada por um coral de 85 mil vozes. A harmonia entre jogadores e torcida ensaiava o possível último tango de Dorival Júnior à frente da Seleção. A desafinação do Brasil em 16 jogos na atual gestão demorou apenas quatro minutos para se confirmar.

Um passe de Thiago Almado no meio da zaga do Brasil, entre Murillo e Guilherme Arana, deixou Julian Álvarez de frente para o goleiro Bento. A bola deu uma subidinha preparando-se para um leve toque para a rede. Era o primeiro ato do concerto alviceleste na vitória por 4 x 1 pela 14ª rodada das Eliminatórias para a Copa do mundo de 2026.

O toque de bola da orquestra liderada pelo maestro Lionel Scaloni envolvia o Brasil. Hipnotizou uma defesa perdida durante 1 minuto e 33 segundos. O cruzamento de Molina convidou a plateia a ficar de pé. A bola desviou em Murillo antes de chegar limpa aos pés do meia Enzo Fernández. Ele só tocou para o fundo da rede do goleiro Bento.

A Seleção ensaiou timidamente a reação graças ao exército de um homem só. Isolado na marcação da saída de bola da Argentina, Matheus Cunha arriscou dar o bote em Cristian Romero. Roubou-lhe a bola e finalizou com perfeição na saída do melhor goleiro do mundo nas últimas duas temporadas, Emiliano "Dibu" Martínez. O paraibano de João Pessoa balançou a rede pela primeira vez em 13 partidas. O jogador do Wolverhampton foi convocado 19 vezes e é um dos 11 centroavantes testados neste ciclo para a Copa de 2026.

Balançar a rede da Argentina foi como cutucar onça com vara curta Lionel tinha 10 dos 11 titulares na Copa do Mundo dentro das quatro linhas. Faltava apenas Lionel Messi. Pra quê? Lesionado, o jogador eleito oito vezes melhor do mundo viu, de Miami, a banda de mestre Lionel Scaloni convidar o Brasil mais uma vez para dançar no Monumental.

O terceiro gol foi uma demonstração clara da facilidade para acessar a área do Brasil. A trama partiu de dois meias. Enzo Fernández ergueu bola na área, e Mac Allister se antecipou ao goleiro Bento para fazer 3 x 1 aos 36 minutos diante de um Brasil entregue, à espera da humilhação.

Ela se consolidou no segundo tempo. Dorival Júnior trocou o zagueiro Murillo por Léo Ortiz. Sacou Joelinton para colocar João Gomes e abriu mão de Rodrygo pelo jovem Endrick. O brasiliense arriscou jogadas individuais, mas esbarrava em uma defesa sólida, tranquila para desarmar e sair jogando como se enfrentasse meninos do outro lado.

Por falar em guris, o quarto gol da Argentina saiu dos pés de um deles. Em uma nova pane defensiva nas costas de Wesley. De Paul, soberano no meio de campo, acionou o lateral-esquerdo Tagliafico. Ele alçou a bola na área entre Marquinhos e Guilherme Arana e o filho do técnico Diego Simeone finalizar sem chance de defesa para Bento. Se o pai era sinônimo de "porrada", o herdeiro do comandante do Atlético de Madrid aumentou os hematomas do Brasil na base da bola, balançando a rede verde-amarela pela quarta vez.

Faltava gritar "olé". A plateia instigou a Argentina a tocar a bola de pé em pé para mimá-la em uma noite dos sonhos. Vinte anos depois de perder para o Brasil por 4 x 1 na final da Copa das Confederações de 2005, na Alemanha, os tricampeões mundiais consolidavam o troco.

Enquanto Ednaldo Rodrigues tratava do interesse pessoal de ser reeleito presidente da CBF, Dorival sentia nitidamente o distanciamento do dirigente nos treinos em Brasília. Ele é apenas um dos culpados. A maior responsabilidade é de quem demorou a contratar o sucessor de Tite. Sonhou com Carlo Ancelotti e contratou dois frilas para treinar a seleção interinamente: Ramon Menezes e Fernando Diniz. A conta chegou: Reverência à Argentina.

Classificação

	P	J	V	SG
1. Argentina	31	14	10	18
2. Equador	23	14	7	8
3. Uruguai	21	14	5	7
4. **Brasil**	21	14	6	4
5. Paraguai	21	14	5	2
6. Colômbia	20	14	5	4
7. Venezuela	15	14	3	-4
8. Bolívia	14	14	4	-16
9. Peru	10	14	2	-11
10. Chile	10	14	2	-12

14ª rodada

Ontem

Bolívia 0 x 0 Uruguai
Colômbia 2 x 2 Paraguai
Venezuela 1 x 0 Peru
Argentina 4 x 1 Brasil
Chile 0 x 0 Equador

PLACAR

Ontem
Eliminatórias da Copa

Europa
Moldávia 2 x 3 Estônia
Israel 2 x 4 Noruega
Liechtenstein 0 x 2 Cazaquistão
M. do Norte 1 x 1 País de Gales
Gibraltar 0 x 4 República Tcheca
Montenegro 1 x 0 Ilhas Faroe

África

Benin 0 x 2 África do Sul
Nigéria 1 x 1 Zimbábue
Ruanda 1 x 1 Lesoto
Angola 1 x 2 Cabo Verde
Uganda 1 x 0 Guiné
Egito 1 x 0 Serra Leoa
Sudão 1 x 1 Sudão do Sul
Camarões 3 x 1 Líbia
Burundi 5 x 0 Seicheles
Botsuana 2 x 0 Somália
Mauritânia 0 x 2 RD Congo
Senegal 2 x 0 Togo
Argélia 5 x 1 Moçambique
Comores 1 x 0 Chade
Marrocos 1 x 0 Tanzânia

Ásia
Quiguistão 3 x 1 Catar
Indonésia 1 x 0 Bahrein
Irã 2 x 2 Uzbequistão
C. do Norte 1 x 2 Em. Árabes Unidos
Kuwait 0 x 1 Omã
Palestina 2 x 1 Iraque
Japão 0 x 0 Arábia Saudita
Coreia do Sul 1 x 1 Jordânia
China 0 x 2 Austrália

Hoje
Brasileirão Feminino
Série A1
16h América-MG x Palmeiras
17h Bragantino x Internacional
19h Grêmio x Ferroviária
21h30 Fluminense x Cruzeiro

Copa do Nordeste
19h Bahia x Ceará
21h30 Ferroviário x Sousa
21h30 Sport x Altos
21h30 Fortaleza x CRB
21h30 Moto Club x Vitória

Brasileirão Sub-20
15h Grêmio x Atlético-MG
15h Cruzeiro x América-MG
15h Bahia x Athletico-PR

Brasileirão
Série B Sub-20
15h Ceará x Goiás
15h CRB x Sampaio Corrêa
15h Chapecoense x Criciúma
15h Operário-OR x Brusque
15h Avaí x Coritiba
15h Ponte Preta x Ituano
15h30 Vila Nova x Botafogo-SP

Amazonense
20h30 Manaus x Manauara

Rondoniense
19h30 Ji-Paraná x Barcelona
19h30 Guaporé x Porto Velho

Roraimense
18h Progresso x Baré
20h São Raimundo x Monte Roraima

Tocantinense
19h Tocantinópolis x União

Copa Alagoas
20h Pendense x CSE

Olho na tela

Brasieirão Feminino
Grêmio x Ferroviária
18h30 SporTV
Fluminense x Cruzeiro
21h30 SporTV

Copa do Nordeste
Bahia x Ceará
18h30 Première
Fortaleza x CRB
21h30 ESPN
Sport x Altos
21h30 Première

Basquete
NBA
Los Angeles Lakers x Indiana Pacers
20h30 ESPN 2

Tênis
Masters de Miami
14h ESPN 2
16h ESPN 2
20h ESPN 3

Eufrázio

ENTREVISTA MARCELO PAZ

Mente por trás da reestruturação do Fortaleza detalha os 11 passos para o sucesso no futebol, comenta sobre a vida de palestrante e sobre como ajuda clubes e dirigentes

Os titulares da boa gestão

VICTOR PARRINI

Campinas (SP) — A trilha de sucessos do Fortaleza oito anos após deixar a Série C do Campeonato Brasileiro é fruto, claro, da equipe que entra em campo, como aquela que ensaiou brigar pelo título, terminou em quarto lugar na Série A do ano passado e se classificou à terceira participação na Libertadores. Porém, talvez você não saiba que existe outro time por trás da consolidação do clube fora do eixo Rio-São Paulo. Ex-presidente do Leão e CEO tricolor desde 2023, Marcelo Paz não abre mão de outros 11 titulares quase não vistos: os da boa gestão.

Marcelo Paz tem uma rotina diferente da maioria dos outros 19 dirigentes da Série A do Brasileirão. Formado em administração de empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), não perde nenhum compromisso do Fortaleza, mas espreme a agenda para transmitir conhecimento de mais de uma década de futebol e administração. De CEO passou à palestrante. Inclusive, convidado por grandes clubes do país e candidatos à presidência de instituições esportivas. Paz participou de conferências em Portugal, Estados Unidos e costuma falar sobre o lado humano do esporte mais popular do planeta, como foi na CBC & Clubes Expo — evento com os principais clubes poliesportivos, patrocinadores, fornecedores, federações e confederações.

As palestras do dirigente eleito o melhor CEO do futebol brasileiro no ano passado não têm firulas. Vão direto ao ponto, e de um jeito leve. Paz costuma abrir as conversas com o lado torcedor, apresentando como ele e o filho, hoje de 16, sofreram durante os oito anos de Série C e encerra com ele celebrando o penta cearense ao lado do filho. O Fortaleza é um clube totalmente diferente do encontrado por ele em 2015, quando entrou como diretor de futebol. Os números o respaldam: os 7.500 sócios-torcedores de quando chegou em 2015 saltaram para 42 mil. O faturamento de R$ 24 milhões deve alcançar R$ 374 em 2025. Tudo isso tornou Paz tão requisitado e o levou a "envelopar" as apresentações e torná-las mais profissionais. O vocabulário do mundo da bola facilita a compreensão do pensamento de uma das mentes por trás da evolução do Fortaleza. A seguir, o cartola explica como colabora para a evolução do futebol do país, objetivos do Fortaleza para 2025, criação liga brasileira e polemiza sobre as arenas do Brasil.

CBC/Divulgação



Marcelo Paz palestrou em Campinas para dirigentes, patrocinadores e treinadores de clubes poliesportivos

Como descobriu essa versão palestrante?

Como tenho uma história a ser contada nesses 10 anos, tenho conteúdo para passar, de gestão, esportivo e humano, que envolve família e filho. Com o sucesso do Fortaleza e as coisas acontecendo, além da minha exposição, comecei a ser demandado para falar. Eu ia às faculdades, aos colégios, até que envelopei isso em algo mais profissional. Tenho sido, sim, requisitado, mas sempre respeitando a agenda profissional de jogos do clube. Nunca faço palestra em dia de jogo, nunca deixo de ir para compromisso do clube por conta de palestra. Faço esse casamento entre as demandas de palestra e os compromissos como CEO do clube.

Costuma falar para outros times?

Já falei para clubes, grupo que queria se lançar a presidente de clube. Não vou citar para não causar qualquer tipo de situação. Tive convites para contar o case, às vezes, não em formato de palestra, mas de petit comité (pequena reunião) de conversar, responder a perguntas. Fiz palestras e eventos em Portugal e em Chicago (EUA) para brasileiros. Não posso fazer essa autoavaliação (de referência), isso quem pode fazer são os outros. Busco fazer o meu melhor, respeitar todos e ter a melhor relação. Não quero me colocar com qualquer título assim, não acho legal.

Por que fala do seu filho nas palestras? Como ele se sente com o Fortaleza em outro patamar?

Precisamos humanizar as relações e o esporte. O futebol embrutece as pessoas, ficam grossas, difíceis, com aquela adrenalina. No caso do futebol masculino, com aquela testosterona, com um brigando com o outro. O futebol tem paixão, família, envolvimento e o dirigente tem essas características. O Marcel, meu filho, acompanhou essa trajetória. Quando entrei, com 31 anos, ele era um garotinho, com seis anos ainda. Ele foi se formando como torcedor de futebol, com o pai dentro do clube, ganhando e perdendo, sofrendo e sorrindo.

Acho que contar essa história através do olhar de uma criança que se tornou adolescente e que hoje tem orgulho do que foi feito, orgulho do time que torce e das coisas que a gente conquistou. É um atleta também, joga basquete, de bom nível. Quer se tornar atleta. Eu digo: só não vai ser dirigente (risos). Essa relação nossa sempre foi muito ligado ao futebol e ao Fortaleza. Quando vou contar essa história, acho legal passar por isso.

Ascensão do Fortaleza

Transformamos o clube antes da SAF. Na verdade, A SAF foi na virada de 2023 para 2024. Estamos no segundo ano de SAF. A nossa SAF é diferente, porque ainda não houve aporte de investidor, não vendemos ações. Mudamos a forma jurídica do clube, passamos a estar no modelo empresarial, corporativo, que tem vantagens, mas ainda não recebemos investimento. Não foi a SAF que causou essa virada, foi a gestão.

O crescimento do Fortaleza foi todo orgânico. Como não houve investimento externo, foi com as próprias pernas, crescendo esportivamente, participando de melhores competições, ganhando cotas de direitos de transmissão, passa a revelar mais e vender melhor jogadores, passa a ter um tíquete médio maior de sócio-torcedor, bilheteria e de produtos licenciados.

Como veio essa virada de chave da gestão?

Tem dois pontos. Primeiro, desde o início a gente entendeu que tinha de trabalhar de forma profissional, escolher pessoas competentes, ter planejamento estratégico, ter metas e objetivos, ser resiliente na hora das dificuldades. No futebol, muitas vezes, na hora que perde, se joga tudo para o alto, voltam-se as práticas antigas, buscam-se atalhos. É manter a profissionalização e envolver o torcedor nisso. O que é envolver? É fazer ele confiar, dar crédito à gestão, ele passa a ir ao estádio, a comprar mais camisa, ser sócio-torcedor. Ele passa a ser combustível de tudo que o clube proporciona. O envolvimento com a torcida e a profissionalização são os pontos fundamentáveis para qualquer clube que queira fazer algo semelhante.

Criação da liga brasileira

Sou o atual presidente da Liga Forte União. Temos 33 clubes e temos a intenção de criamos a liga unificada de clubes. A Libra tem clubes gigantes. Estamos conversando, sim, nos bastidores, telefones, chamadas de vídeo. Existe uma real intenção de criarmos uma entidade única. Sei que teve notícia sobre 2027. Não tem prazo ainda. Pode ser que em 2027. Acho difícil para antes. Mas existe o desejo real dos clubes de dar esse passo, de unificar. Entendemos que unificados ficamos muito mais fortes. É o que se faz em outros lugares do mundo. Não estamos inventando a roda. Temos potencial. Está caminhando para isso.

Os obstáculos foram bem superados, como a questão de dividir o dinheiro. Como os dois blocos venderam os direitos comerciais pelos próximos cinco anos, não há a discussão do dinheiro agora. A discussão é operacional, corporativa, é fair play financeiro, gestão. Isso facilita muito mais. Até no financeiro estamos dando passo uníssono. Estamos em um bom momento para que isso possa avançar.

E as expectativas para 2025?

O torcedor sonha com um título maior. Temos três Copas do Nordeste, pentacampeonato estadual, final de Sul-Americana perdida nos pênaltis. Seria esse o título maior, mas temos um calendário cheio. Temos a Copa do Nordeste, a Série A e a Liberadores. O Fortaleza nunca tinha jogado uma competição internacional, passou a jogar nesta gestão. Agora, estamos na terceira Libertadores. Temos de saber viver tudo isso, valorizar, é um processo até chegar a uma conquista maior.

Há planos para a construção da casa própria?

Hoje, não. O investimento para um estádio próprio é muito alto, o custo de manutenção é ainda maior. Desconheço arena no Brasil que se pague. É uma conta muito simples de entender. Qualquer grande espaço tem de ser ocupado 250 ou 350 dias por ano. Não tem como um estádio de futebol ter 350 jogos por ano. Vai ocupar 50, vai ter show e outras atividades. É muito difícil essa conta fechar. Jogamos em um estádio excelente, para 63 mil pessoas, com tudo que se tem, um estádio com seis jogos de Copa do Mundo. Nossa casa é o Castelão.

Começaram as negociações para a renovação com o técnico Vojvoda?

Ainda não, mas ele sabe do nosso desejo. Na hora certa, a gente vai conversar.

*** O repórter viajou a convite do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)**

Faça o que ele diz

» Esteja preparado para entrar em campo: é preciso estudar e ter foco para fazer algo grandioso. Tenha pessoas capacitadas nos lugares certos.

» "Sempre foi assim" não é desculpa: é necessário não se limitar para se possibilitar viver o novo.

» Manter o saldo positivo, dentro e fora de campo: o cuidado financeiro.

» Na gestão substitua o meia. Não existe espaço para meia dedicação: dedique-se, profissionalize-se e remunere. Esteja com pessoas melhores do que você.

» Esteja próximo. Difícil é fazer gol de longe: de 670 partidas, estive em 97%. Isso o respalda para cobrar.

» O bom gestor é como o craque do time: aparece na decisão. Em 2022, torcedores pediam demissão de Vojdovda, e paz o bancou. Hoje, o técnico é ídolo.

» Às vezes, seu rival não é o seu maior concorrente. O maior adversário é a acomodação. Streamings, shows e outros eventos também estão na briga.

» Comunicação é como centroavante: está em todo time vencedor: requer coragem. É preciso falar e aparecer, mesmo em momentos de crise.

» Você vai errar. Tenha humildade para reconhecer e agilidade para se corrigir.

» Pessoa jurídica começa com pessoa: jogue bonito fora de campo também.

» É bom ser campeão, mas é melhor ainda ser campeão em casa: Valorize quem está contigo

ATLETISMO

DF será sede de Mundial de marcha



Abelardo Mendes Jr./CB/D.A Press

Prata em Paris-2024, Caio Bonfim é o destaque do país

MARCOS PAULO LIMA

A cidade do medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Caio Bonfim, amanheceu com um presente antecipado de 65 anos. Brasília foi escolhida, ontem, para receber uma etapa do Mundial de Marcha Atlética por equipes em 2026.

A capital do país tinha a concorrência de duas cidades: Samborodón, no Equador, e Varsóvia, na Polônia. A vitória do Distrito Federal foi anunciada pelo presidente da World Athletics, Sebastian Coe, em uma entrevista realizada em Pequim, na China.

Brasília é um dos celeiros da marcha atlética no país. Além de Caio Bonfim, Max Batista e Gabriela Muniz treinam na cidade outros talentos forjados no Centro de Marcha Atlética de Sobradinho (CASO).

A organização prevê que o cenário para as disputas seja a Esplanada dos Ministérios. O evento internacional contará com o apoio da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Com a escolha de Brasília, o Brasil se torna o primeiro país do Hemisfério Sul a receber a maior competição de marcha atlética do mundo. O país recebeu outras duas competições da World Athletics: Mundial de Meia Maratona, no Rio, em 2018; e o Mundial de revezamento de rua, em 1998, em Manaus. O Mundial de marcha por equipes será realizado em 12 de abril de 2026, em percurso a ser montado na Esplanada dos Ministérios, com passagem por pontos turísticos da cidade, como a Catedral, o Museu Nacional da República e a Livraria Nacional.

O slogan usado na candidatura foi: "Brasília, ready to walk with the world" (Brasília, pronta para marchar com o mundo). Na proposta, um vídeo apresentou a capital como uma cidade única, com um plano urbano e arquitetônico modernos, integrada por largas avenidas, parques e espaços abertos, aeroporto internacional, rede hoteleira grande e com acesso fácil ao local de competição, com segurança.

"Brasília está pronta para caminhar com o mundo. Nossa cidade reúne todas as condições para sediar um evento do porte do Mundial de Marcha Atlética por Equipes. Somos a capital do Brasil, temos infraestrutura esportiva, logística eficiente, segurança e um cenário icônico para a competição."

"Além disso, somos a terra de Caio Bonfim, nosso medalhista olímpico e referência na modalidade. A recepção calorosa do público brasileiro e a tradição esportiva do Distrito Federal fazem de Brasília a escolha ideal para esse grande evento", discursou Renato Junqueira, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, em entrevista ao site da CBAt.

***Com informações da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt)**

CANDANGÃO

Da rivalidade no derby ao clássico verde-amarelo

GABRIEL BOTELHO*

Domingo, 1º de maio de 2011. O apito final do árbitro Paulo César de Oliveira decretava a vitória do Corinthians sobre o Palmeiras, pelas semifinais do Paulistão daquele ano. O triunfo por 6 x 5 nos pênaltis aconteceu após empate em 1 x 1 no tempo normal. Há quase 14 anos, estavam em campo personagens de mais uma edição do clássico entre Brasiliense e Gama, às 19h, no Serejão, em Taguatinga, pelo jogo de volta das semifinais do Candangão. A partida terá torcida única. A FFDFTV (YouTube) transmite.

Atacantes, respectivamente, de Brasiliense e Gama, Luan e Dentinho estiveram no velho Pacaembu. Ambos eram titulares. No Palmeiras de Luiz Felipe Scolari, o Felipão, Luan formava o ataque com Kléber Gladiador. No Corinthians de início da Era Tite, Dentinho acompanhava o luso-brasileiro Liedson.

Hoje, ambos se reencontrarão com missões opostas. Vitorioso por 3 x 0 na partida de ida, o Alviverde pode até perder por dois gols. Protagonista da melhor campanha da primeira fase, o Jacaré precisa vencer por três de diferença. Luan e Dentinho são ferramentas dos dois técnicos na luta por vaga para a final contra o Capital, neste sábado, no Mané Garrincha.

Mateus Dutra - Lucas Rodrigues/Brasiliense FC



Luan fez gol no jogo de ida; Dentinho está liberado para o segundo round

Recém-chegado do Itabirito-MG após disputar o Campeonato Mineiro, Luan está em lua de mel com o torcedor alviverde. Na primeira partida, no Bezerrão, marcou o primeiro gol dele, o terceiro do Gama contra o Brasiliense. Ele chegou ao DF com a missão de substituir o recém-aposentado centroavante Nunes, ídolo alviverde.

"Nós temos uma vantagem, mas sabemos que tudo pode acontecer. Trabalhamos ainda mais forte. Queremos fazer o simples e o que temos treinado", disse Luan ao **Correio**. "Vai ser um jogo muito, muito difícil tanto para eles como para nós".

Do lado amarelo, Dentinho tenta desencantar. São 125 minutos em quatro jogos no Candangão e mais 11 na Copa Verde. Após ter sido retirado por lesão aos 27 minutos do confronto diante do Paranoá, pela última rodada da primeira fase do torneio doméstico, ficou fora do primeiro jogo das semis. Ouviu, inclusive, provocações da torcida do Gama, no Bezerrão.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Eufrázio

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 7h14 até 16h32 HBr.
Nossa consciência pulsa e oscila entre a projeção ao mundo exterior, participando do jogo objetivo da civilização, e a projeção ao mundo interior da alma invisível, porém, não por isso menos real que o da civilização, mediante o qual se conecta a esse organismo colossal e inteligente que chamamos de Universo. Nos períodos de Lua Vazia, por falta de objetivação, a consciência busca na abstração seu ponto de apoio, porém, quando esses períodos acontecem no meio da agenda produtiva, a coisa fica difícil de administrar, porque a civilização, desconectada do céu que lhe outorga sentido e significado, pretende fingir que tudo pode continuar funcionando bem, e como resultado, fica ao nosso critério individual administrar nosso trânsito pelo mundo, mas sem sermos do mundo.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Se as pessoas andam desorientadas, mas cheias de si, então aproveite a situação para tirar sarro delas, desde que, é claro, não as ofenda, e não há como garantir que isso não aconteça. Tudo em sua medida e harmonia.



TOURO
21/04 a 20/05

Se as pessoas andam como baratas tontas sem saber o que fazer, mas ficam hostis para que não se note a desorientação, então cabe a você tomar distância delas e não agregar peso ao que nem precisa de mais. Leveza.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Os grandes voos que a imaginação propõe oferecem experiências íntimas de regozijo, mas as fantasias também operam nessa frequência também, e não é hora, sequer, de tentar distinguir sonhos de fantasias. Apenas viva.



CÂNCER
21/06 a 21/07

As sensações ficam estranhas e você não precisa interpretar nada negativo em torno delas, apenas as deixar passar sem as tomar para si como se a Vida estivesse mandando misteriosos sinais de perigos iminentes.



LEÃO
22/07 a 22/08

Essa conexão que você tinha conseguido estabelecer com as pessoas que interessam nesta parte do caminho talvez pareça perdida hoje, mas isso não há de ser objeto de ansiedade, apenas um sinal para você diminuir a velocidade.



VIRGEM
23/08 a 22/09

O que parecia fácil fica difícil, isso há de ser interpretado como um sinal de que é melhor tomar distância e não tentar repetir o que em outros momentos teria dado certo, porque agora não haverá essa garantia.



LIBRA
23/09 a 22/10

Se estava tudo certo e de repente ficou tudo incerto, não há motivo de ansiedade por isso, a vida oscila de uma forma tão misteriosa que nossa humanidade não alcança a entender. Melhor não pretender controlar nada.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Manter a posse num dia como hoje requer um investimento maior de energia do que o habitual. Talvez seja melhor tomar distância e economizar vitalidade, mas se isso não for possível, então abaixe as expectativas.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

As coisas que estavam fluindo bem não têm garantia, hoje, de continuar nesse ritmo, mas isso não há de ser objeto de preocupação para você, mas de oportunidade de observar tudo que acontece com muito bom humor.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A melhor maneira de lidar com um dia como hoje é se despreocupar e aceitar com alegria e bom humor tudo que acontecer, sem se importar com que suas intenções e projetos sofram atrasos e percalços. Em frente.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Se tudo parecia certo e maravilhoso, também acontecem outros momentos em que ocorre o contrário, tudo incerto e horroroso. Suporte a oscilação de humor, porque ela não é sinal de nada grave nem de defeito de fábrica.



PEIXES
20/02 a 20/03

Melhor descansar e se despreocupar, mesmo que haja situações que atazanem sua alma e, inclusive, por causa delas. A despreocupação não é inerte como a ansiedade, que simplesmente acontece. A despreocupação há de ser decidida.

CRUZADAS

- Parque público da capital fluminense
- (?) Glory, a bandeira dos EUA (ing.)
- Hortaliça semelhante à couve (bras.)
- (?) Gore, político
- Isto é (abrev.)
- Lago, em francês
- Lista; relação
- Ação para conscientizar a população
- A finalidade básica da cerâmica indígena
- Ligar aparelho elétrico à tomada
- Página da agenda
- Beliscão, em inglês
- Despegam; desgrudam
- Einstênio (símbolo)
- Não aceitar
- Francisco de Paula (?), poeta cearense
- (?) a pagar, setor de empresas
- "Protocol", em IP (Inform.)
- Marca do fanático religioso
- Exceda-se
- Quina
- Transição entre a luz e a sombra
- Gás mais abundante no ar (símbolo)
- Camarada (pop.)
- Objeto da pecuária
- Poder de (?), recurso desejável numa negociação
- Cintura (de calça)
- O futuro segundo-tenente (Mil.)
- Maior astro do tênis brasileiro
- Emissor do Título de Eleitor (sigla)
- Equipamento de Proteção Individual
- Guia espiritual comum na Índia
- (?) Jorge, cantor fluminense
- Dançar
- Maurice Béjart, bailarino francês
- País antilhano colonizado pela França
- Recolhe e conduz (água)
- Enxerguei
- Estado nordestino conhecido como a Terra da Felicidade
- Prata (símbolo)
- A língua de origem da palavra "perereca"
- Forma de conexão mecânica
- Atividade do Capitão Gancho
- Fécula de mingaus
- Conjunção alternativa
- O ferro, em relação ao aço
- Colocar (em algum lugar)
- Alegação de inocência do réu (jur.)
- Vitamina (?): o atual ácido fólico

BANCO 3/lac — nip — old. 5/abuse — capta — haiti. 6/plugar. 8/barganha — cupincha. 10/utilitária.

7

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	S		S		T				S
J	A	R	A	R	A	C	U	Ç	U
	M	O	L		L		V A		P
	B	M		O	A	R		T	E
S	U	B	S	C	R	E	V	E	R
T	R	O	I	A		N	I	N	F A
	A		T		B	A	R		T
		J	E	C	A	T	A	T	U
	C	O			T	A	L		R
S	A	B	U	J	O	S		X	A
	N		N	A	M	O	R	A	M
H	I	F	E	N		R		L	E
	N	A		G	A	R	D	E	N
	O	R	L	A		A	T A		T
E	S	T A	R	D A	L	H	A	Ç	O

SUDOKU DE ONTEM

6	4	7	8	5	2	1	3	9
2	1	8	6	9	3	7	4	5
3	5	9	1	7	4	2	6	8
8	9	2	3	4	7	5	1	6
4	6	5	9	2	1	8	7	3
1	7	3	5	8	6	4	9	2
5	3	1	4	6	8	9	2	7
9	2	4	7	3	5	6	8	1
7	8	6	2	1	9	3	5	4

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
@coquetel /editoraCoquetel
CO QUE TEL

ARTES CÊNICAS

André Wanderley



Vital, o musical dos Paralamas **estreia em Brasília nesta sexta**

Paralamas em cena

» ISABELA BERROGAIN

Raridade no mundo da música, a banda Os Paralamas do Sucesso é responsável por uma trajetória de 40 anos ininterruptos de sucesso, marco que por si só os consagra como um dos grupos mais relevantes da cena nacional. Para além dos hits e músicas emplacadas nas rádios, outra característica marcante do trio, no entanto, são os fortes laços de amizade entre Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone. As quatro décadas de parceria entre os músicos são retratadas em *Vital, o musical dos Paralamas*, espetáculo que chega em Brasília, cidade que Herbert e Bi se conheceram, nesta sexta, no Teatro Nacional.

"O Paralamas carrega uma história de três pessoas que se encontraram e formaram uma irmandade. Um dormia na casa do outro e da família do outro quando eram moleques, era uma amizade desse nível. Eles meio que aprenderam a tocar juntos, principalmente com o Herbert, e, com essa troca, foram criando essa parceria criativa", narra Gabriel Manita, que dá vida a Bi Ribeiro, baixista do grupo.

"É muito lindo ver uma relação humana como essa dentro do mercado do show business, e a gente retrata isso de uma maneira muito empírica", acrescenta Rodrigo Salva, escolhido entre 600 atores para viver Herbert Vianna na peça. Os protagonistas, inclusive, tiveram o aval do trio de músicos: "Todo mundo tem a benção dos Paralamas em todas as etapas. Eles foram muito presentes na construção da peça", garante Gustavo Nunes, um dos idealizadores do espetáculo.

Para Rodrigo, a peça é uma forma de homenagear os artistas enquanto ainda estão na ativa. "É muito legal poder olhar nos olhos deles e falar o quanto eles são importantes para a história da música brasileira. Isso é uma preciosidade", comemora o protagonista. "A peça é sobre relembrar a trajetória deles, e também apresentá-la para novas gerações. Muitas pessoas estão levando filhos, crianças e adolescentes, que estão conhecendo melhor a banda com o espetáculo", avalia Gabriel, que lembra ter aprendido a tocar guitarra com a música *Meu erro*.

Ao longo da peça, são relembradas 30 faixas da discografia do trio, todas tocadas ao vivo. "A gente tomou muito cuidado para não deixar de fora os principais hits. Todas as mais importantes estão lá, e algumas lado B", adianta Gustavo. *Lanterna dos afogados*, *Óculos*, *Alagados*, *Tendo a lua* e *Romance ideal* são alguns exemplos de músicas que fazem parte da trilha sonora.

Com desembarque na capital previsto para hoje, Rodrigo, Gabriel e Franco Kuster, responsável pelo papel de João Barone, pretendem visitar a 104 Sul, quadra onde Herbert e Bi moravam na década de 1970. "A gente não tem como não remeter à capital na peça, até porque dois dos integrantes se conheceram aí", afirma Gustavo.

"Apesar de nenhum deles ter nascido na cidade, todo o embrião do Paralamas é de Brasília. Embora a banda efetivamente tenha sido criada com o Barone lá no Rio, pode se falar que eles são daí também", opina o idealizador.

SERVIÇO

Sexta, às 20h, sábado, 16h e 20h, e domingo, 19h, no Teatro Nacional
Ingressos podem ser adquiridos na plataforma on-line Sympla, a partir de R$ 125 (meia-entrada)

Classificação indicativa: 12 anos.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Não discuto
não discuto
com o destino
o que pintar
eu assino

Paulo Leminski

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			4		6			
							2	
5	8	7			1			
		8						7
6		3	5					
		1			3			5
	7						5	
1	2		3					9
			2		8			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, quarta-feira, 26 de março de 2025

RETRATO AFETIVO DE BITUCA

MILTON NASCIMENTO TEM MUITO DOS ÂNGULOS REVELADOS, NO MAIS RECENTE FILME DA DIRETORA FLAVIA MORAES, QUE O ACOMPANHOU, POR DOIS ANOS, NA TURNÊ DE DESPEDIDA DOS PALCOS

» RICARDO DAEHN

"O Milton Nascimento (na tela de cinema) não fala abertamente de tudo, mas está tudo colocado. Tudo fica presente, com as respostas devolvidas no tempo dele e, à sua maneira, as coisas e os temas começam a fluir muito melhor", comenta a cineasta Flavia Moraes, que, no documentário *Milton Bituca Nascimento*, compactou em duas horas de projeção em cinema, mais de 50 anos de carreira e ainda o material de uma extensa turnê vivenciada por mais de dois anos. O trajeto foi extenso, com equipes de cinema acompanhando o astro da música pela Itália, Espanha, Inglaterra, Portugal e as costas Leste e Oeste dos Estados Unidos, além de temporadas de captação de imagens em Minas Gerais, por grutas e cidades históricas, isso além de São Paulo e Rio de Janeiro.

"De tantas horas gravadas, digo que eu tenho uma série de Milton Nascimento, com este projeto de documentar os acontecimentos dessa turnê como colunas vertebral para o filme. Buscamos contar o seu dia a dia e os bastidores. Além disso, o encontro com os fãs e a emoção das histórias que vêm e são lembradas pelo caminho. Hoje, daria material para série. Temos mais de 100 horas de entrevistas. É uma loucura, uma quantidade impressionante", esclarece a diretora. Tons amorosos se sobrepõem aos informativos. Momentos raros e declarações chegam, em particular, com as cenas de uma entrevista com Milton, com a câmera operando na fresta da porta de um quarto, "como quase numa atitude de voyeurismo — e na qual ele soltou muito".

Na base da intuição e das sugestões de assuntos, "as coisas foram aparecendo", com diz Flavia Moraes. Orquestras em lugares tão díspares como Estônia e Ouro Preto emolduram a jornada que conta com mais de 40 depoimentos de personalidades como Sérgio Mendes, Paul Simon, Zé Ibarra e Herbie Hancock. Artistas plásticos, Osgemeos pintaram um painel que viajou com Bituca pelo mundo na última turnê. Do cenário do show brotou a ideia da diretora de agregar à narrativa uma imagem definitiva do cantor e compositor. "Os convidei (Osgemeos) para pintar uma revelação, um retrato do Bituca, já que, desde o início, considerei o processo de fazer o filme como um retrato. Um retrato cujas cores se definiram no nosso caminho de estrada", pontua a diretora.

Visões que alcançam até mesmo o fim da viagem, com Gilberto Gil e Carminho, além do próprio homenageado, que refletem sobre finitude da vida. Angústias e responsabilidades de esquadrinhar Bituca, que tem a doença de Parkinson, foram atenuadas pelo texto de apoio (criado pelo jornalista gaúcho Marcelo Féla e pela diretora) que nortearam a diretora (moradora, por anos, no exterior) no retorno "a imersão no centro do Brasil". A voz da leitura do texto coube à atriz Fernanda Montenegro. "Quer dizer: um texto lido pela Fernanda?! Poderia ser até o de um menu do café da manhã de hotel, que já vale muito...", diverte-se Flavia Moraes.

Divulgação/Gullane+

ENTREVISTA // FLAVIA MORAES, CINEASTA

Há comparativo entre Milton, chamado de totem no filme, e o Dalai Lama?

Sou budista, estive no Nepal e na Índia. Tive o privilégio de, há 12 anos, acompanhar o Dalai Lama em visita feita pela América do Sul, com palestras (reunidas pela Palas Athena). O Dalai é um menino, um menino de quase 90 anos e o Milton é um menino de 82 anos, e eles vibram dentro de uma esfera singular, funcionam numa corrente de energia única. É mais fácil entender ambos a partir justamente da luminosidade, da presença e de suas forças.

Fatores de saúde complicaram as filmagens, e como ele trata o fim da estrada?

A saúde do Milton era uma preocupação grande, não só por, pessoalmente, ele ter saído da pandemia fragilizado. Ele ficou isolado, e o Bituca, isolado, se ressente muito. Ele vive dos amigos e da energia das pessoas em volta. Antes do filme, precisava justamente ouvir dele se, além da turnê, já com proporção de epopeia, ele teria vontade e disposição para fazer o documentário. Da turnê, primeiro, me respondeu que sim, de forma muito clara e contundente. Ele queria viajar e se despedir dos seus fãs — ter o olho no olho dos fãs — pela última vez. Quanto à disponibilidade, em termos mental e emocional, falei que iria dar muito trabalho, mas que só poderia fazer um filme à altura dele. Ele foi extremamente generoso. Um grande mérito do filme é mostrar a fragilidade sem nunca expor uma imagem fragilizada. Ele está gigante no documentário. Quanto ao fim, o filme, de certa forma, responde essa pergunta, quando a narrativa questiona: "o que é o fim para um imortal".

O filme anterior, de Ana Rieper, do Clube da Esquina, é complementar ao teu?

É um filme que está minha lista, por assistir. É óbvio que o Clube da Esquina seja dos momentos mais significativos da vida de Milton e da obra dele. Mas ela se espalha em outros aspectos e momentos muito importantes, inclusive, fora do Brasil. Explicações para ele, se encontra em Minas, no Brasil profundo. Com nosso filme, avançamos no leque daquilo que ia acontecendo na estrada. Gosto de pensar nesse filme como um road movie, orgânico na narrativa. É como se a gente pintasse um retrato do Milton com as cores que foram se definindo nessa estrada.

Qual o teu contato com a obra?

Milton faz parte da minha iniciação musical, quando eu tinha 12 anos. Minha primeira mesada, aos 12 anos, foi gasta com dois discos: *The dark side of the moon* (Pink Floyd) e *Clube da Esquina*. Depois, a vida me levou para outras culturas, outros rumos e países, e passei muito tempo sem ter contato com a obra do Milton. No meu retiro pandêmico, junto com o meu border collie, retomei Milton, como uma espécie de conforto de retorno, de retornar ao Brasil. Bituca me deu um espaço e uma confiança que ensinou muito. O homem é mais difícil de explicar e o filme trata disso. Ele é um cara de muitas camadas e costumo dizer que a explicação do Bituca não é racional. A gente não explica o Bituca — a gente sente.

Como foi o cuidado com o som?

O maior desafio do filme é a sua edição sonora. Eu tinha uma preocupação muito grande de que esse filme seria, principalmente, um filme para o Milton, e ele tem um ouvido absoluto. Cuidei de editar esse filme de forma que ele parecesse uma viagem musical, sem nunca cortar. A gente respeita os ciclos musicais, as frases musicais, os versos, mas vem intercalado com as entrevistas. Priorizando o sentido do que está sendo dito para que essas entrevistas pousassem dentro das músicas, como se fossem solistas também. É como um bordado: maior desafio foi como trazer essa quantidade de palavras... Quisemos um filme sem muita costura, para que ele abraçasse o espectador. Isso acontece com a música. Isso acontece com as entrevistas. Isso acontece com a maneira como orquestra trabalha, e ainda com a luz.

Existe uma dimensão de Milton que vocês não conseguiram contemplar com o filme?

Que pergunta difícil! Com certeza Milton é muito maior do que eu poderia eventualmente ter a pretensão de descrever integralmente. Milton ele tem muita propagação, daí termos optado por um recorte que, de certa, me protege. Quer dizer: a gente pintou um retrato dele com muito respeito com muita amorosidade. Mas eu tenho absoluta certeza de que ele tem facetas e tem uma amplitude que a gente, sequer, chegou perto.

PRESENTE AOS CINÉFILOS

Com a expectativa de triplicar a venda de ingressos, na próxima quinta, ao completar 13 anos de idade, o Cine Cultura Liberty Mall (SCN Qd. 2) colocou peso na divulgação de preço promocional das sessões para a data: R$ 13. Com quatro salas de exibição, há fator de multiplicação de oportunidades, dado o esforço da direção dos cinemas. Costumeiramente, cerca de 10 filmes se revezam em cerca de 15 sessões diárias. Para a data especial, em todas as sessões, a partir das 14h, vale o promocional, que pode ser adquirido, previamente, na bilheteria e no site ingresso.com. Algumas estreias na programação estão contempladas, entre as quais *Parthenope*, *Quando chega o outono* e *Meu nome é Maria*.

A qualidade nos lançamentos diferenciados traz o status para o Cine Cultura que mobiliza círculos de cinéfilos. Atenção especial tem consolidado eventos de pré-estreias e debates com público frequentador. Convidados nacionais, do porte de Luiz Carlos Barreto e Daniel Oliveira, misturaram-se a presenças como Geraldine Chaplin e Anna Karina, sem contar Luis Puenzo (diretor do longa argentino vencedor do Oscar por *A história oficial*). Ações como a próxima, no dia 3 de abril, com a presença de Murilo Salles para debater o documentário que conduziu — *Mario de Andrade: o turista aprendiz* — fortalecem o ciclo de cultura fomentado no local. Tudo num quadro bem diferente dos dezoito meses em que os cinemas do Liberty ficaram fechados, dada a pandemia. A recuperação de público aos patamares pré-covid-19 se deu em fins de 2024.

Nem tudo, entretanto, é celebração, diante da virtual impossibilidade, pela limitação de gestão de cultura do GDF (como ressalta a direção do cinema), de perpetuação do projeto ousado e "bem dimensionado" do Biff — Brasília International Film Festival, estruturado, por cinco edições, para colocar Brasília no circuito dos grandes festivais internacionais. "Queríamos corresponder ao status de capital do país e de uma obra criada por Oscar Niemeyer e Lucio Costa, que se tornou um patrimônio cultural da humanidade. O festival era formativo, informativo e reunia cinematografias de todos os continentes", ressalta o administrador das salas Nilson Rodrigues.

Eufrázio

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 26 de março de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | **2 IMÓVEIS** ALUGUEL | **3 VEÍCULOS** | **4 CASA** & SERVIÇOS | **5 NEGÓCIOS** & OPORTUNIDADES | **6 TRABALHO** & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m2 1 su çite 1 vaga 99418-8477 cj21694

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 30 Res Deborah Cristina 4 qtos 1 suíte 2 vagas 129m2 reformado arms 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
106 NORTE 154m2 3qts 3 banheiros, 1 vaga. área nobre de Bsb 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
110 NORTE Luxuoso Res. Caravelas 4qts 238m2 Alto padrão, canto c/ 3 vagas 3032-7700 98313-0206 cj5179

MANSÃO SUSPENSA!
311 SQN 4qtos 2stes escritório 2 vagas 203m² úteis lazer **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

ASA SUL

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
116 SUL Apto 2 quartos 1 suíte 70m2 1 vaga mobiliado. Lazer Tr: 99562-4472 cj25698

R$450MIL REFORMADO
SQS 413 2qts piso cerâmica arms lindo bloco Ac Financ **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

R$450MIL REFORMADO
SQS 413 2qts piso cerâmica arms lindo bloco Ac Financ **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 1201 Bairro novo 63m2, 3qts 1 suite 2 banhs Reformado c/ elevador 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

LAZER COMPLETO!!
QI 25 3qts sociais 79m² úteis armários cozinha planejada garagem subsolo **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAZER COMPLETO!!
QI 25 3qts sociais 79m² úteis armários cozinha planejada garagem subsolo **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

175M² ÚTEIS 3QTS LUXO
SQNW 107 Linda reforma cobertura privativa 3qts sociais suite 2vagas **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QN 321 2qts 1 vaga, 47,92m2 varanda reformado sanca armários 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2 2 suítes 3 vagas. Ac financiamenro 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

JARDIM BOTÂNICO

3 QUARTOS

COND ESTÂNCIA Quintas do Alvorada vdo casa 3stes pronta p/morar + Edícula 2qts R$ 1.700.000 Ac Lote Lago Norte (61) 99989-5176

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. Excelente 3 pavtos 5 stes lazer compl. Ac imóvel (-) valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. Excelente 3 pavtos 5 stes lazer compl. Ac imóvel (-) valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

QD 407 Conj10 casa 07, 2qts arms embut sl coz c/arms wc garagem reformado R$ 290Mil, 99157-7766 c9495

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

Eufrázio



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 GUARÁ

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ASA NORTE

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAMAMBAIA

PLANO EMPREEND.
SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

GOIANESIA - GÓIAS Fazendinha c/ 22 alqueires ou seja 110 hecatares, casa simples, córrego nos fundos e na lateral... boa parte formada, reprêsa, ótima para criação de gado. 4Km de estrada de chão. Tr. (62) 99104-1161 zap

1.6 OUTROS ESTADOS

GOIATUBA-GO Sítio 14ha em Goaituba/GO, Fazenda Pontal, denominado Fortaleza e Rabelo. Inicial R$ 787.500,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

NIQUELÂNDIA-GO Sítio 96ha, Fazenda Boa Esperança, imóvel denominado Caba Vida. Inicial R$400.000,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

PIRENÓPOLIS - GO Excelente Fazenda 190 alqueires, ou seja, 920 hectares, beira do rio do peixe, terra formada. rica em água, › tima para criação de gado, excelente benfeitorias. ›tima para trabalho e lazer (62)99104-1161 zap

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

CRUZEIRO

1 QUARTO

TRATO FEITO IMÓV
QD 10 Alugo casa 1 qto sala grande, quintal, sozinha no lote, próx a tudo 99418-8477 cj21694

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Eufrázio

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m^2 c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc $ 1.300 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

RH ENGENHARIA CNPJ 04.059.159/0001.32 Convoca o Sr. Wenison Pereira de Sousa, CTPS 29397 Série 0030-PI, função: Ajudante de Eletricista, a comparecer no local de trabalho no prazo de 48h. O não comparecimentocaracterizaráabandono de emprego, conforme Art. 482 da Letra "I" da CLT.

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS
ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual , ejaculação precose, frieza sexual, afasta rivais,fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

CARTA TAROT Amarração para o amor, traz a pessoa amada. Marque sua consulta. (61) 98221-1576

CARTA TAROT Amarração para o amor, traz a pessoa amada. Marque sua consulta. (61) 98221-1576

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

MARCOS MACHÃO Boa pinta, supersigiloso. (61) 99169-1991

PATRÍCIA ORGÁSMIICA
FAÇO ORAL até o fim, gemo gostoso!!! (61) 98539-7146

VALÉRIA NEGRA Popozuda. Acompanhante Adoro coroas. Asa Sul Tr: (61) 98183-2662

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

5.7 MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSÃO DE papéis. Orgasmos duplo. 6133267752/992004541

MASSAGEM relaxante, muscular, nuru e tantrica. (61) 99214-4076

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

VAGA PARA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais . Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assist. médica e odontológica, almoço local CV: instcontrata@gmail.com

'EMPRESA CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais p/ atuar na área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh1@centrosulservicos.com.br

DOMÉSTICA
SEM EXPERIÊNCIA p/ morar , tenha disponibilidade de horário. Tr. 61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA urgente q/ cozinhe bem, seja limpa e organiz. 99984-8156

6.1 NIVEL BÁSICO

BABÁ FOLGUISTA Início imediato, c/ referência e experiência comprovada p/ os finais de semana e feriados. Que seja carinhosa, alegre, formação 2 grau compl. Paga-se muito bem! 99636-2311 / 99338--6275

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e refer comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De Seg à Sáb. Paga-se bem! (61) 99818-5145 / 99636-2311

MASSAGISTA COM ou s/ experiência Pagamento diário. 61 99846-4493

MONTADOR ESQUADRIA
COM EXPERIÊNCIA Contrata-se Enviar CV: kandera.pro@gmail.com

CONTRATA-SE
MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, com referência, fichado, de segunda à sábado. Salário R$ 1.800; VT e almoço. Ligar só quem preecher os requisos no número: 61 99234-3700

NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

caesb GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB
GDF É tempo de ação.

AVISO AOS ACIONISTAS

A COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB COMUNICA aos Acionistas que se encontra à disposição, na sede Social da Companhia, localizada na Av. Sibipiruna, lotes 13, 15, 17, 19 e 21 – Águas Claras, nesta Capital, e no Processo SEI/GDF No 00092-00000282/2025-20, a documentação relativa ao exercício de 2024, de que trata os artigos 132 e 133 da Lei no 6.404/76 e outros.

A CAESB torna público ainda, a partir desta data, a abertura de prazo para os Acionistas exercerem o direito de preferência na subscrição de ações ordinárias nominativas, nos termos do art. 171, da Lei 6.404/76, alterada pela Lei no 11.638/07, em virtude da deliberação sobre o aumento do Capital Social da Companhia/2024 estar contemplada na Ordem do Dia da Assembleia Geral Extraordinária, prevista para ocorrer às 15:00horas do dia 28/04/2025, em sua Sede Social.

LUIS ANTÔNIO ALMEIDA REIS - Presidente

RELAÇÃO NOMINAL DA(S) CHAPA(S) INSCRITA(S) PARA AS ELEIÇÕES DO SINPROEP, COM MANDATO 2025/2029

O SINDICATO DOS PROFESSORES EM ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL pelo presente Edital, e conforme as regras estatutárias, vem publicar relação nominal dos integrantes da chapa única inscrita para as Eleições do mandato 2025/2029, e declarar aberto o prazo de 03 (três) dias, de 27 a 29 de março de 2025, para impugnação de candidaturas, contado da publicação deste edital, segundo art. 53 do Estatuto da entidade. Inscreveu-se a seguinte chapa: **CHAPA 01 – RENOVAR & AVANÇAR – Presidente: Karina Barbosa de Jesus da Silva; Vice-presidência: Trajano Silva Jardim; Secretaria de Finanças, Estudo sócio- econômicos e Controle de cadastro – Samantha Alves Batista Brito; Secretaria Administrativa e de Convênios - Flávia Rodrigues Magalhães; Secretaria de Imprensa e Comunicação - Luciane da Silva Viriato; Secretaria de Assuntos Jurídicos – Otavio Neves Barreto; Secretaria de Formação, Cultura, e Gênero - Titular: Pedro Rafael Machado de Godoi Garcia; Suplentes da Diretoria: Adria Antônio dos Santos; André Imbroisi Martins Borba; Maria Madalena B da Silva; Marisa Rodrigues Fontes da Rocha; Rodrigo Pereira de Paula; Aline Aguiar Felix; Marcos José de Moraes Fernandes; Conselho Fiscal – Titular 01: Mariles Moreira Matos; Titular 02: Vitor Andrade; Suplente 01: Maria de Fatima Rodrigues da Sousa; Suplente 02; Maura Elizabeth Rocha; Delegados Representantes Junto à Federação – Titular 01: Rosamilda de Jesus Feitosa; Titular 02: Iara Sousa Araújo; Suplente 01: Bruno Cardoso Silva; Suplente 02: Guilherme de Amorim Lino**. As impugnações, observando-se as regras estatutárias, especialmente os artigos de 53 a 58 do Estatuto, poderão ser interpostas por quaisquer filiados no prazo de 03 (três) dias, a contar da publicação do presente edital. Além da publicação em jornal de grande circulação, a relação dos inscritos aos cargos e órgãos sindicais também está afixada na sede da entidade, onde os interessados poderão obter informações adicionais.

Brasília-DF, 26 de março de 2025.
Karina Barbosa de Jesus da Silva
Presidente SINPROEP-DF

6.1 NÍVEL MÉDIO

IMOBILIÁRIA CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/experiência comprovada c/ sistema KENIO (ingaia) e nas áreas confecção, contrato, renovações e financeiro. Taguatinga. Enviar CV: vagaparaimobiliaria@gmail.com

CADISTA AUTO CAD , 2D E 3D
TRABALHAR DE 2ª À 6ª FEIRA. Regime CLT. Interessados favor enviar currículo para: kandera.est@gmail.com

PROMOTORA DE VENDAS
CONTRATA-SE para industria de iluminação. Para trabalhar no Jardim Botânico. kandera.pro@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

WEB DESIGNER
DOMÍNIO do Photoshop Edição de fotos e vídeos (Premiere e After Effects) Vaga para Lago Sul . Enviar CV E-mail : recrutamentogrupoertty@gmail.com

PRECISA-SE
CAIXA E ATENDENTE p/ Restaurante na Vila Planalto. Enviar currículo no e-mail: vaga.navilaplanalto@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

FARMACÊUTICO (A) CONTRATA-SE Enviar CV: para: drogaria.contratanodf@gmail.com Ou 98644-1124

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R$199,00 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA DE CONSUMO DE SERVIDORES PÚBLICOS – COOPSIMPLES

Convocamos todos os servidores e aposentados interessados em criar **COOPERATIVA DE CONSUMO DE SERVIDORES PÚBLICOS – COOPSIMPLES** para a Assembleia Geral de sua Constituição (fundação), a realizar-se **SHN Quadra 01 Conjunto A bloco D sala 1501, edifício Fusion Work & Live, Asa Norte, Brasília ou pelo link https://meet.google.com/pgs-ihad-irp** no dia 09 de abril de 2025, às 10:00 horas, em única convocação para, com um mínimo de vinte pessoas presentes, deliberar sobre os seguintes assuntos:

1. Constituição (Fundação) da Cooperativa;
2. Leitura, análise e aprovação do Estatuto Social;
3. Eleição e Posse do Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
4. Assuntos gerais.

Brasília, 26 de março de 2025

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
Fábio Souza de Oliveira

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo ofício nº 271751/2024 – CESAV/BU de 11/12/2024, requereu a este Serviço Registral as intimações de **FERNANDO AUGUSTO MASCHIO DE SIQUEIRA**, militar, e sua mulher **LILIA MARCOS VIANA DE SIQUEIRA**, empresária, brasileiros, inscritos no **CPF sob os nºs 612.428.296-87 e 118.100.728-32**, respectivamente, residentes e domiciliados nesta cidade, nos seguintes endereços: 1) Casa nº 18, Conjunto 06, QI 05 – SHIS – Lago sul; e, 2) Lote nº 33, do Conjunto 04, da Quadra 03, do Trecho 01, do Taquari (SHTQ), na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$198.363,55 (cento e noventa e oito mil e trezentos e sessenta e três reais e cinqüenta e cinco centavos), atualizada até o dia 10/04/2025, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote nº 33, do Conjunto 04, da Quadra 03, do Trecho 01, do Setor Habitacional Taquari (SHTQ), nesta cidade, registradas sob os n°s R.4 e R.5 na matrícula n° 83.138. Os Devedores Fiduciantes não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, ficam os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaçam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 33, do Conjunto 04, da Quadra 03, do Trecho 01, do Setor Habitacional Taquari (SHTQ), desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 06 (seis) dias do mês de março de 2025.

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
OFICIAL.

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Diarista e Auxiliar de limpeza, de segunda a sexta. Tenho referência e experiência 99334-1674

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Doméstica, Diarista e Auxiliar de limpeza, de segunda a sexta. Tenho referência e experiência 99334-1674

7º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01,
ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF, com sede nesta Capital, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, intimar ADRIANO FRANCISCO DA SILVA, brasileiro, solteiro, supervisor, RG nº 2.044.611 SSP-DF, CPF nº 985.798.941-15, residente e domiciliado nesta Capital, para fins de cumprimento das obrigações relativas ao Contrato de compra e venda de terreno e mútuo para construção datado de 13 de outubro de 2020, do qual fica uma via aqui arquivada, do qual fica uma via aqui arquivada, registrada sob o nº R.12 na matrícula nº 21.482 desta Serventia, referente ao Apartamento nº 303 do Bloco B2, a ser edificado no Lote nº 01 do Conjunto 02 da Quadra 502 do Itapoã Parque, situado no Setor Habitacional Itapoã, Região Administrativa do Itapoã - RA XXVIII. Nos termos do requerimento da credora fiduciária, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R$ 4.706,36, posição de 17/03/2025. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo de quinze dias sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, o fiduciária, no prazo de trinta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente, Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÃO EXTRAJUDICIAL (Online)

LEONY GOMES DOS SANTOS JUNIOR, Leiloeiro Oficial, CPF/MF. 288.468.931-15, matriculado na JUCEG sob o nº-34, com escritório na Avenida das Palmeiras esquina com Rua Vitória Régia, Quadra 05, Lote 06, Bairro Jardim dos Buritis, CEP: 74.923.640 – Aparecida de Goiânia-GO. Fone (62) 99679 7098, autorizado pela Credora Fiduciária, **COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO DO CENTRO NORTE BRASILEIRO** - SICOOB UNICENTRO NORTE BRASILEIRO, CNPJ nº 02.282.709/0001-52, venderá o imóvel abaixo descrito, na forma da Lei 9.514/97 e suas alterações posteriores, em ***PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO*, no dia 28/03/2025 às 10:30 horas (Horário de Brasília-DF)**, de forma online, através do site: **www.leiloesbrasil.com.br**. **EMITENTE DEVEDOR: RM CONSTRUÇÕES & INCORPORAÇÕES LTDA, CNPJ nº 30.359.238/0001-79 e como GARANTIDOR FIDUCIANTE: RAEF MASOUD NIMER, CPF nº 937.285.901-00.** A venda se dará à vista, sendo à comissão do Leiloeiro no percentual de 5%, despesas com: escritura, registro, averbações, impostos (ITU/IPTU), condomínio e desocupação do imóvel de inteira responsabilidade do arrematante. **DESCRIÇÃO DO IMÓVEL – (BRASÍLIA-DF) Unidade "H" do Lote nº 04, do Conjunto 04, da Quadra 03, do SMPW/SUL antigo Lote nº 04, do Conjunto 507, do Setor MSPW/SUL, desta Capital, com a área total de 2.500,00m², a área privativa de 2.125,00m², área de uso comum de 375,00m² e a respectiva fração ideal de 0,125 do terreno e das coisas de uso comum, formando uma figura irregular, limita-se ao norte com logradouro público, medindo 45,76911765m; limita-se ao sul com a Unidade "F", medindo 38,60m e com as partes comuns do condomínio, medindo 7,16911765m; limita-se a leste com o lote 05 da mesma quadra e conjunto, medindo 50,00m; e limita-se a oeste com as partes comuns do condomínio, medindo 27,20m e 22,80m, totalizando 50,00m. Conforme Av.3-8193 da respectiva matrícula do 4º Oficio do Registro de Imóveis do Distrito Federal. (Obs. Consta uma construção residencial de 03 pavimentos, não averbada, com aproximadamente 2.350m²).** O valor para o ***PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO*** será em conformidade com o Artigo 24, da Lei 9.514, na ordem de: **R$ 11.250.000,00 (onze milhões, duzentos e cinquenta mil reais)**, não ocorrendo à venda no primeiro leilão, será realizado ***SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO*** no dia 31/03/2025, no mesmo horário do primeiro leilão, pelo valor de: **R$ 8.303.077,97 (oito milhões, trezentos e três mil, setenta e sete reais e noventa e sete centavos)**, referente ao saldo devedor e em conformidade com o art. 27, §§ 2º e 3º, da Lei 9.514/97), atualizado monetariamente, acrescido dos encargos contratuais e legais, incluídas ainda, custas com intimação, publicação de editais e despesas com o leilão. A venda será feita em caráter "ad corpus", sendo a descrição do imóvel, retirado da certidão de registro junto ao cartório de competência, e, caso haja divergência de metragem e/ou na sua descrição o comprador não terá direito de exigir do vendedor nenhum abatimento no preço referente à arrematação. Atendendo o que preconiza o parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514 com redação dada pela Lei 14.711/2023, fica assegurado, ao devedor fiduciante, o direito de preferência para adquirir o imóvel pelo preço correspondente ao valor da dívida e demais encargos que compõem o valor do 2º leilão, inclusive a comissão do leiloeiro no percentual de 5% (cinco por cento). Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar e adquirir "login" e "senha", através do site: www.leiloesbrasil.com.br. Fone: (62) 3250 1500. **LEONY GOMES DOS SATOS JUNIOR – JUCEG-034**

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

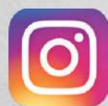
Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções


Instagram:
@classificadoscb


Facebook
@classificadoscb